

SUMÁRIO

10. BIBLIOGRAFIAS	1
Caracterização do Empreendimento.....	1
Meio Físico	5
Meio Biótico	14
Meio Sócio-econômico.....	59
Passivos Ambientais.....	74
Prognóstico Ambiental e Avaliação dos Potenciais Impactos Ambientais	75
Programas Ambientais.....	78
11. GLOSSÁRIO	94

10. BIBLIOGRAFIAS

Caracterização do Empreendimento

- ALENCAR *et al.*, 2005. *A pavimentação da BR-163 e os desafios à sustentabilidade: uma análise econômica social e ambiental*. Conservation Strategy Fund do Brasil – CSF, Belo Horizonte.
- AMAZONAS. 2007. Governo do Estado. *Unidades de Conservação do Estado do Amazonas*. SDS/SEAP. Manaus.
- AMAZONAS. Governo do Estado. 2005. *Plano estratégico para promoção do desenvolvimento sustentável e o combate ao desmatamento e grilagem de terras na área de influência da BR 319*. Manaus: SDS. Versão 2.0.
- ANA, 2005. *A Navegação Interior e sua Interface com o Setor de Recursos Hídricos*. Brasília.
- ANDERSEN, 1997. *Cost-Benefit Analysis of Deforestation in the Brazilian Amazon*. IPEA, Rio de Janeiro.
- ANTF, 2008. *Transporte Ferroviário de Cargas no Brasil*. Seminário Ferrovia e BR-319: Um Debate Necessário e Urgente para o Amazonas. Associação Nacional dos Transportadores Rodoviários, Manaus.
- ARROW e KURZ, 1970. *Public Investment, the Rate of Return and Optimal Fiscal Policy*. Johns Hopkins Press, Baltimore, Md.
- BARAT, 1972. Corredores de Transportes e Desenvolvimento Regional. In: *Pesquisa e Planejamento Econômico*, Rio de Janeiro, 2(2):301-338.
- BARROS, 2006. *Trilhos que Levam Riqueza e Problemas*. Problemas Brasileiros. N. 378. Nov./Dez. SESC.
- BRANDÃO *et al.*, 2007. Desmatamento e estradas não-oficiais da Amazônia. Anais XIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Florianópolis, 21-26/04. pp. 2357-2364.
- BRASIL, 1989. Ministério dos Transportes. *Política Nacional Para o Transporte Hidroviário Interior*, Brasília.
- BRASIL, 2002. *Mapa Rodoviário Amazonas*. MT/DNIT.
- BRASIL, 2008. Presidência da República. *Plano Amazônia Sustentável: diretrizes para o desenvolvimento sustentável da Amazônia Brasileira*. Brasília. MMA.
- BRASIL, 1973. Ministério dos Transportes, Departamento Nacional de Estradas de Rodagem – DNER. *Estradas do Brasil*. AGGS Indústrias Gráficas S/A. Rio de Janeiro.
- BRINA, 1979. *Estradas de Ferro. Livros Técnicos e Científicos*. Editora S/A. Rio de Janeiro.
- CEPAL. 2007. *Análise Ambiental e de Sustentabilidade do Estado do Amazonas*. Nações Unidas. Santiago, Chile.
- CLEMENTE, (org). 1998. *Projetos Empresariais e Públicos*. Atlas, São Paulo.

- COCHRANE, *et al.*, 1999. Positive Feedbacks in the Fire Dynamic of Closed Canopy Tropical Forests. *Science*, pp. 1837-1841.
- COSTA, 2001. *As Hidrovias Interiores no Brasil*. Fundação de Estudos do Mar – FEMAR. Rio de Janeiro.
- CP EMPREENDIMENTOS *et al.*, 2007. *Pré-Projeto de Viabilidade Econômico Financeira, Social e Ambiental da Implantação do Trecho Ferroviário entre Manaus e Humaitá no Estado do Amazonas*, Brasília.
- DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DO AMAZONAS (DER-AM)/TRANSCON/BERGER. *Estudo de Viabilidade Técnico-Econômica – BR 319 – Rodovia Porto Velho – Manaus*. 1968. Transcon/Berger. 2 volumes.
- DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES (DNIT). 2005. *Ministério dos Transportes – Acervo Institucional*. Proc. 50600.003757/2005- 87– 6 volumes.
- DIAZ, *et al.*, 2002. *Prejuízo oculto do fogo: custos econômicos das queimadas e dos incêndios Florestais da Amazônia*. Instituto de Pesquisa Ambiental do Amazônia e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2002. Disponível em: <http://www.ipam.org.br>
- DIJCK e SIMON, 2006. *Troublesome Construction: IIRSA and Public-Private Partnership in Road Infrastructure*. Cuadernos del CEDLA. CEDLA, Amsterdam.
- DUHAN, 2008. *Planejamento dos Transportes: Alguns Aspectos Metodológicos*. Disponível em <http://br.monografias.com/trabalhos/planejamento-transportes.shtml>. Acesso em 28 de março de 2008.
- FALCÃO, 2005. *Limites da Intervenção Ambiental no Desenvolvimento*. Revista Custo Brasil. <http://www.revistacustobrasil.com.br/pdf/05>. Acesso em 04/02/08
- FEARNSIDE e GRAÇA, 2005. *BR-319: A rodovia Manaus-Porto Velho e o Impacto Potencial de Conectar o Arco de Desmatamento à Amazônia Central*. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Manaus.
- FEARNSIDE e GRAÇA, 2006. *Rodovia BR-319: O custo ambiental de ligar o arco do desmatamento ao coração da Amazônia*. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Manaus.
- FEARNSIDE, 2005. Carga pesada: O custo ambiental de asfaltar um corredor de soja na Amazônia. pp. 397-423 In: M. Torres (ed.) *Amazônia revelada: Os descaminhos ao longo da BR-163*. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasília, DF 496 pp. (2005).
- FEARNSIDE, Philip e GRAÇA, PAULO M. *Rodovia BR-319: o custo ambiental de ligar o arco do desmatamento ao coração da Amazônia*. 11 de agosto de 2006. http://philip.inpa.gov.br/publ_livres/Preprints/2006/BR-319%20Sci%20American%20Brasil-3.pdf.

- FERREIRA e MALLIAGROS, 1998. *Impactos Produtivos da Infra-estrutura no Brasil: 1950-1995. Pesquisa e Planejamento Econômico*, nº 2, pp. 315-338.
- FERREIRA, *et al.*, 2005. O Desmatamento na Amazônia e a importância das áreas protegidas. *Estudos Avançados*. 19(53): 157-166.
- FREIRE, Maria Amélia. *A política rodoviária e a BR-319: os custos de uma decisão*. Dissertação de Mestrado, São Paulo: Fundação Escola de Sociologia e Política, 1985.
- FROTA, *et al.*, 2007. Desempenho Mecânico de Misturas Asfálticas Confeccionadas com Agregados Sintéticos de Argila Calcinada. *Cerâmica*, v. 53, p. 255-262.
- FURTADO, 2008. *Ausência Governamental: Populações Esquecidas*. A Crítica. 13/04.
- HERMASA NAVEGAÇÃO DA AMAZÔNIA S/A. *Navegação no Rio Madeira*. 2008.
- IANNI, Octávio. *Colonização e Contra-Reforma Agrária na Amazônia*. Petrópolis: Vozes, 1979.
- Jornal do Comercio, Manaus, 08 de outubro de 1970 – Edição Especial da visita do Presidente da República ao Amazonas.
- KAIMOWITZ E ARILD, 1998. *Economic Models of Tropical Deforestation: a Review*. Center for International Forestry Research. Bogor, Indonésia
- LEE, 2001. *Projeto Geométrico de Rodovias*. Editora da UFSC. Florianópolis.
- LINHARES, Maria Yêdda Leite (org.) 1998. *História Geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Campus.
- MAMINGI, *et al.*, 1996. *Spatial patterns of deforestation in Cameroon and Zaire*. Working Paper 8. Research Project on Social and Environmental Consequences of Growth-oriented Policies. Policy Research Department, World Bank, Washington, DC.
- MARGULIS, 2003. *Causas do desmatamento da Amazônia brasileira*. 1ª ed. Brasília: Banco Mundial, 100 p.
- MARGULIUS, 2004. *Causas do desmatamento da Amazônia Brasileira*. Banco Mundial. Brasília.
- MOORE, Fundação, 2008. Fóruns de Discussão: Cenários e sugestões para a área de influência da BR-319. *Relatório Consolidado*. São Francisco, CA.
- MOTA 2001. *O valor da natureza: economia e política dos recursos naturais*. Rio: Ed. Garamond.
- NOGUEIRA e MEDEIROS, 1997. *Quanto vale aquilo que não tem valor? Valor de existência, economia e meio ambiente*. Trabalho submetido para o XXV Encontro Brasileiro de Economia, ANPEC, Recife.
- PARES, 2006. *Primeira Rodada de Consultas para a Construção da Visão Estratégica Sul-Americana no Brasil*. Oficina Regional Manaus.
- PERRUPATO, 2007. *Espacialização do Territorial Brasileira e os Vetores Logísticos de Transportes*. *Ministérios dos Transportes*. Disponível em http://www.fiesp.com.br/seminario_logistica/arquivos/MarceloPerrupato.pdf.

- PINTO, Lúcio Flávio. "Na Amazônia, rodovias começam a substituir os rios". O Estado de São Paulo, São Paulo, 24 de outubro de 1976.
- PMBOK, 2000. *A Guide to the Project Management Body of Knowledge*, Project Management Institute Inc., USA.
- RIVAS, 2008. Comunicação pessoal.
- RIVAS, A., MOTA, J.A e MACHADO, J.A. 2008. *Como Proteger a Amazônia? Discurso ou Fato: evidências do Pólo Industrial de Manaus*. Suframa/Nokia. Relatório técnico. Manaus, AM.
- RODOVIA, publicação bimestral da Assessoria de Imprensa e Divulgação do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem/Ministério dos Transportes. São Paulo: Editora Abril, n. 316, julho/agosto, 1975.
- RODOVIA, publicação bimestral da Assessoria de Imprensa e Divulgação do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem/Ministério dos Transportes. São Paulo: Editora Abril, n. 320, abril/maio, 1976.
- SALLES, Waldemar Batista. *Geografia Econômica do Amazonas*. Manaus: Gráfica Rex, 1971.
- SANT'ANNA, 1992. *Possibilidades de interligações Terrestres (Rodoferroviárias e Fluviais) entre o Brasil e o Pacífico*, in: Boletim da Diplomacia Econômica.
- SHERBININ, 2002. *Land-Use and Land-Cover Change*. In: A CIESIN Thematic Guide to Land-Use and Land-Cover Change. Center for International Earth Science Information Network. Columbia University, NY
- SIMPSON, R. D.; SEDJO, R.; REID, J. W. Valuing Biodiversity for Use in Pharmaceutical Research. *Journal of Political Economy*, 104(1): 1996, pp. 163-185.
- SOARES, *et al.*, 2004. Simulating the Response of Deforestation and Forest Regrowth to Road Paving and Governance Scenarios Along a Major Amazon Highway: The Case of the Santarém-Cuiabá Corridor. *Global Change Biology*., pp. 745-764.
- UFAM, 2008. THECNA: *Transporte Hidroviário e Construção Naval na Amazônia: Diagnóstico e Proposições para o Desenvolvimento Sustentável*. Relatório Técnico, Manaus.
- USAID, 2006. *Request for Applications (RFA) Number: LAC/RSD-2006-2-LMA*. The USAID Amazon Basin Conservation Initiative (ABCI).
- VASCONCELLOS, 1998. *Transporte Urbano, Espaço e Equidade: análise das políticas públicas*, Editora FAPESP, São Paulo, SP.
- WEINHOLDS e Reis, 2001. *Model evaluation and causality testing in short panels; the case of infrastructure provision and population growth in the brasilian Amazon. (1975-1985)*.
- WMR, 2008. *World Rainforest Moviment*. www.wrm.org.uy. Acesso em 14/02/08.

Meio Físico

- AB'SÁBER, A.N. 2004. *Amazônia do Discurso a Práxis*. 2 ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 319p.
- ABSY, M.L. 1985. Palynology of Amazonia: the history of the florests as revealed by the palynological record. *In: Prance, G. T.; Lovejoy, T. E. (eds). Amazonia*. Oxford, Reino Unido: Pergamon Press. p. 42-72.
- ACEITUNO, P. 1988. On the functioning of the southern oscillation in the South America sector - Part I: surface climate. *Monthly Weather Review*. 116(3): 505-524.
- ALBUQUERQUE, O.R. 1922. Reconhecimentos Geológicos no vale do Amazonas: campanhas de 1918 a 1919. *Boletim do Serviço Geológico e Mineral Brasileiro*, 3: 1-84.
- ALMEIDA, F.F.M.; BRITO-NEVES, B.B.; FUCK, R.A. 1981. Brazilian structural provinces: an introduction. *Earth Sci. Rev.*, 17(1-2): 1-29. Assis, F.N.; Arruda, H.V.; Pereira, A.R. 1996. *Aplicações de estatística à climatologia: teoria e prática*. Ed. Universitária UFPel, Pelotas. 161p.
- ANA. 2005a. *Panorama das águas subterrâneas no Brasil*. Cadernos de Recursos Hídricos. Ed. ANA. Brasília. 80p.
- APHA - American Public Health Association; American Water Work Association – AWWA; Water Pollution Control Federation – WPCF. 2005. *Standard Methods of the Determination of Water and Wastewater*. 21 ed. New York, 1268p.
- APRILE, F.M.; DARWICH, A.J.; ALVES, L.F.; ROBERTSON, B.A.; MERA, P.A.S.; SENA, M.A.F. 2005a. Modelo de correlação entre a condutividade elétrica e a composição iônica das águas do Médio rio Amazonas. *Congresso Internacional do Piatam – Ambiente, homem, gás e petróleo*. Manaus-AM.
- APRILE, F.M.; DARWICH, A.J.; ROBERTSON, B.A.; ALVES, L.F.; MERA, P.A.S.; SENA, M.A.F. 2005b. Modelo de distribuição espacial da condutividade elétrica no lago Poraquê sob influência do rio Amazonas. *Congresso Internacional do Piatam – Ambiente, homem, gás e petróleo*. Manaus-AM.
- BAIRD, C. 1995. *Environmental Chemistry*. W.H. Freeman and Company. Printed in the United States of America. 484 p.
- BARBOSA, G.V.; PINTO, M.N. 1973. Geomorfologia. *In: BRASIL. DNPM. Projeto RADAMBRASIL*. Folha SA. 23 - São Luis e parte da Folha SA. 24 - Fortaleza. Rio de Janeiro.
- BASE de mapas virtuais do IBGE. Disponível em www.ibge.gov.br
- BASE HIDRO. Disponível em: www.ana.gov.br
- BASE Projeto HIBAM. Disponível em: www.ana.gov.br/hibam.html ou www.mpl.ird.fr/hybam
- BASE SIAGAS. Disponível em: www.cprm.gov.br
- BASE SOTERLAC (FAO/UNESCO). Disponível em www.isric.org

- BETTEGA, J.M.P.R.; MACHADO, M.R.; PRESIBELLA, M. 2006. *Métodos analíticos no controle microbiológico da água para consumo humano*. Ciência agrotécnica, Lavras, v. 30, n. 5, p. 950-954.
- BRINKMAN, W.L.F.; RIBEIRO, M.N.G. 1972. Air temperatures in Central Amazonia. III Vertical temperature distribution on a clearcut area and in a secondary forest near Manaus (cold front conditions July 10th 1969). *Acta Amazonica*. 2(3): 25-29.
- CAPUTO, M.V.; RODRIGUES, R.; VASCONCELOS, D.N.N. 1971. *Litoestratigrafia da Bacia do rio Amazonas*. Belém, Petrobrás-RENOR. (Relatório Técnico Interno, 641-A).
- CARMOUZE, J.P. 1994. *O metabolismo dos ecossistemas aquáticos: Fundamentos teóricos, métodos de estudo e análises químicas*. Ed. Edgard Blucher Ltda: FAPESP, 253p.
- CARVALHO, A.M.G. 1989. *Conexões entre a circulação em altitude e a convecção sobre a América do Sul*. Dissertação de Mestrado (PI INPE 4923 - TDL 283) - INPE. São José dos Campos. 121p.
- CAVALCANTI, I.F.A. 1982. Um estudo sobre interações entre sistemas de circulação de escala sinótica e circulações locais. *Dissertação de Mestrado - INPE*. São José dos Campos. 113 p.
- CHRISTOFOLETTI, A. 1980. *Geomorfologia*. 2ª. Ed. Edgard Blucher, São Paulo, 188pp.
- CLETO Filho, S.E.N. 2003. Urbanização, poluição e biodiversidade na Amazônia, *Ciência Hoje: Primeira Linha*, V.33, N.193, pg. 74.
- COEHN, J.C.P.; DIAS, M.A.F.S.; NOBRE, C.A. 1995. Environmental conditions associated with Amazonian Squall Lines: a case study. *Monthly Weather Review*. v. 123, n. 11, p. 3163 – 3174.
- COHEN, J.C.P.; SILVA-DIAS, M.A.F.; NOBRE, C.A. 1989. Aspectos climatológicos das linhas de instabilidade na Amazônia. *Climanálise - Boletim de Monitoramento e Análise Climática*. 4(11): 34-40.
- COMISION Amazonica de Desarrollo y Medio Ambiente. 1992. *Amazonia sin mitos*. New York: Banco Interamericano de Desarrollo (Washington), Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo, Tratado de Cooperación Amazonica.
- CONAMA N^o 357/2005. Resolução N^o 357, de 17 de março de 2005. CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências. *Ministério de Meio Ambiente*. 23p.
- CORDANI, U.G.; NEVES, B.B.B; FUCK, R.A.; PORTO, R.; THOMAZ, F.A.; CUNHA, F.M. 1984. Estudo preliminar de integração do Pré-cambriano com os eventos tectônicos das

- bacias sedimentares brasileiras. Petrobrás, Rio de Janeiro. *Série Ciência-Técnica-Petróleo* 15.
- COSTA, M.L. 1990. Mineralogia, Geoquímica Gênese e Epigênese dos Fosfatos Lateríticos de Jandiá. *Geochimica Brasiliensis*, 4(1): 85-110.
- COSTA, M.L. 1991. Aspectos geológicos dos lateritos da Amazônia. *Revista Brasileira Geociências*, 21(2): 146-160.
- CPRM. 2002. Geologia e Recursos Minerais da Amazônia Brasileira: Sistema de Informações Geográficas - SIG e Mapa na escala 1:1.750.000. In: Bizzi, L.A.; Schobbenhaus, C.; Gonçalves, J.H.; Baars, F.J.; Delgado, I.M.; Abram, M.B.; Neto, R.L.; Matos, G.M.M.; Santos, J.O.S. (Ed.). Brasília. CD-Rom.
- CPRM. 2006. Geologia e Recursos Minerais do Estado do Amazonas. Sistema de Informações Geográficas. Programa de Integração, Atualização e Difusão de Dados da Geologia do Brasil. Reis, N.J. (Org.). Convênio CPRM/CIAMA. Texto explicativo e mapas geológicos estaduais na escala de 1:1.000.000. 180p.
- CUNHA P.R.C.; GONZAGA. F.G.; COUTINHO, L.F.C.; FEIJÓ, F.J. 1994. Bacia do Amazonas. *Boletim de Geociências da PETROBRAS*, 8(1): 47-55.
- CUNHA. H.B. & PASCOALOTO, D. 2006. *Hidroquímica dos rios da Amazônia*. Manaus: Governo de Estado do Amazonas, Secretaria do Estado da Cultura, Centro Cultural dos Povos da Amazônia. Série Pesquisas, 127p.
- DARWICH, A.J.; ROBERTSON, B.A.; APRILE, F.M.; ALVES, L.F.; MERA, P.A.S. 2005a. Variação sazonal da concentração de oxigênio no lago Maracá, um lago de várzea do Médio rio Amazonas. *Congresso Internacional do Piatam – Ambiente, homem, gás e petróleo*. Manaus-AM.
- DARWICH, A.J.; ROBERTSON, B.A.; APRILE, F.M.; MERA, P.A.S.; RAPOSO, J.C.P.; SOUZA, A.K.F. 2005b. Dinâmica do oxigênio dissolvido em um lago meromítico de águas pretas da Região Amazônica. *Congresso Internacional do Piatam – Ambiente, homem, gás e petróleo*. Manaus-AM.
- DERBY, O.A.1879. Contribuições para a geologia do baixo Amazonas. *Arch. Mus. Nac.* 3: 77-104.
- EIRAS, J.F.; BECKER, C.R.; SOUZA, E.M.; GONZAGA, F.G.; SILVA, J.G.F. DANIEL, L.M.; MATSUDA, N.S.; FEIJÓ, F.J. 1994. Bacia do Solimões. *Boletim de Geociências da PETROBRAS*, 8: 17-45.
- EMBRAPA. 1999. Sistema Brasileiro de Classificação dos Solos. Brasília: Embrapa Produção de Informação. Rio de Janeiro: Embrapa Solos.
- ESTEVES, F. A. 1988. Fundamentos de Limnologia. Rio de Janeiro: Interciência/FINEP, Cap.19, pp. 291-306.

- FEARNSIDE, P.M.; TARDIN, A.T.; MEIRA-FILHO, L.G. 1990. *Deforestation rate in the Brazilian Amazon*. Brasil: INPE/INPA.
- FERNANDES FILHO, L.A.; COSTA, M.L.; COSTA, J.B.S. 1997. Registros neotectônicos nos lateritos de Manaus-Amazonas. *Revista Brasileira de Geociências*, 16(1): 9-33.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. 1998. Plano Nacional de Recursos Hídricos – Bacia do Rio Amazonas. CD-ROM.
- FIGUEROA, S.N.; NOBRE, C.A. 1990. Precipitation distribution over Central and Western Tropical South America. *Climanálise: Boletim de Monitoramento e Análise Climática*. 5(6): 36-45.
- FILIZOLA, N.; GUYOT, J.L.; MOLINIER, M.; GUIMARÃES, V.; OLIVEIRA, E.; FREITAS, M.A. 2002. Caracterização Hidrológica da Bacia Amazônica *In: Rivas, A.; Freitas, C.E.C. (Eds). Amazônia uma perspectiva interdisciplinar*. EDUA, Manaus, Brasil. pp.33-53.
- FISCH, G.; MARENGO, J.; NOBRE, C.A. 1996. Clima da Amazônia. *Climanálise Especial*. Edição Comemorativa de 10 anos. p. 24-41.
- FRANZINELLI, E.; ROSSI, A. 1996. Contribuição ao estudo petrográfico e geoquímico do Arenito Manaus *In: SBG/NO. Anais do Simpósio de Geologia da Amazônia, Boletim dos Resumos Expandidos* 5: 209-211.
- FURTADO, C. M. 2005. *Caracterização limnológica e avaliação da qualidade da água de um trecho urbano do rio Acre, Rio Branco – Acre, Brasil*. 2005. 58f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2005.
- GARSTANG, M.; GRECO, S.; SCALA, J.; SWAP, R.; ULANSKI, S.; FITZJARRALD, D.; MARTIN, D.; BROWELL, E.; SHIPMAN, M.; CONNORS, V. HARRISS, R.; TALBOT, R. 1990. The amazon boundary layer experiment - a meteorological perspective. *Bulletin of American Meteorological Society*. 71(1): 19-32.
- GINGRAS, M.K.; RASANEN, M.; RANZI, A. 2002. The significance of bioturbation inclined heterolithic stratification in the southern part of Miocene Solimões Formation, Rio Acre, Amazonia, Brazil. *Palaios*, 17: 591-601.
- GORE, J.A. 1996. Discharge measurements and streamflow analysis. *IN: Hauer, F.R. e Lamberti, G. A. (eds). Methods in Stream Ecology*. Academic Press, Londres. pp 53-74.
- HAMILTON, M.G.; TARIFA, J.R. 1978. Synoptic aspects of a polar outbreak leading to frost in tropical Brazil, July 1972. *Monthly Weather Review*. 106(11):. 1545-1556.
- HORBE, A.M.C.; COSTA, M.L. 1994. A Formação de Solos na Amazônia a partir de Crostas Lateríticas. *In: Anais do Cong. Bras. Geologia*. Camboriú: Sociedade Brasileira de Geologia. 1: 146-147.

- HORBE, A.M.C.; GOMES, I.L.F.; MIRANDA S.F.; SILVA, M.S.R. 2005. Contribuição à hidroquímica de drenagens no Município de Manaus – AM. *Acta Amazonica*, 35(2): pp.119 – 124.
- HOREL, J.D.; HAHMANN, A.N.; GEISLER, J.E. 1989. An investigation of the annual cycle of convective activity over the tropical Americas. *Journal of Climate*. 2(11): 1388-1403.
- INMET. 2008. *Climatologia/Mapas*. Disponível em: <http://www.inmet.gov.br/produtos/> Acesso em: 24/mar/2008.
- INPE/CPTEC. 2008a. *Monitoramento Global*. Disponível em: http://www.cptec.inpe.br/clima/monit/monitor_global.shtml. Acesso em: 20/jan/2008.
- INPE/CPTEC. 2008b. *El Niño*. Disponível em: http://www.cptec.inpe.br/enos/Oque_el%20nino.shtml. Acesso em: 25/mar/2008.
- KAYANO, M.T.; MOURA, A.D. 1986. O El-Niño de 1982-1983 e a precipitação sobre a América do Sul. *Revista Brasileira de Geografia*. 4(1-2): 201-214.
- KERN, D.C.; KÄMPF, N. 1989. Antigos assentamentos indígenas na formação de solos com terra preta arqueológica da região de Oriximiná-Pará. *Revista Brasileira de Ciência do Solo*, 13(3): 219-225.
- KISTLER, P. 1954. Historical Resumé of the Amazon basin. Belém. Petrobras, Relatório Interno 104-A.
- KLINGER, H.; RODRIGUEZ, W. 1974. *Phytomass estimation in central Amazon rainforest*. Ed. Maine: IUFRO Biomass Studies, University Press.
- KOTSCHOUBEY, B.; TRUCKENBRODT, W. 1981. Evolução poligenética das bauxitas do Distrito de Paragominas - Açailândia. *Revista Brasileira de Geociências*, 11(3): 192-202.
- KOUSKY, V.E. 1979. Frontal influences on northeast Brazil. *Monthly Weather Review*. 107: 1142-1153.
- KOUSKY, V.E. 1980. Diurnal rainfall variation in Northeast Brazil. *Monthly Weather Review*. 108: 488-498.
- KOUSKY, V.E.; MOLION, L.C. 1985. Uma contribuição à climatologia da dinâmica da troposfera sobre a Amazônia. *Acta Amazonica*. 15(3-4): 311-320.
- LAGES, S.A.; MIRANDA, S.A.F.; PINTO, A.G.F. 2005. Qualidade da Água do Rio Negro na Orla de Manaus (AM). In: Anais da XIV Jornada de iniciação Científica. PIBIC/INPA/CNPq.
- LEITE, N. K. 2004. *A biogeoquímica do rio Ji-Paraná, Rondônia*. Dissertação (Mestrado). 2004. 44f. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – ESALQ, Piracicaba, 2004.
- MAIA, R.G.N.; GODOY, H.K.; YAMAGUTI, H.S.; MOURA, P.A.; COSTA, F.S.F; HOLANDA, M.A.; COSTA, J.A. 1977. Projeto Carvão do Alto Solimões. Relatório Final. CPRM/DNPM.
- MANAHAN, S. E. 1999. *Environmental Chemistry*. 7 ed., Lewis Publishers, 898p.

- MARENGO, J. 1991. *Extreme climatic events in the Amazon Basin and their associations with the circulation of the global tropics*. Ph. D. Thesis - Department of Meteorology, University of Wisconsin-Madison, 147p.
- MARENGO, J. 1992. Interannual variability of surface climate in the Amazon basin. *International Journal of Climatology*. 12(8): 853-863.
- MARENGO, J. 1995. Interannual variability of deep convection over the tropical South American sector as deduced from ISCCP C² data. *International Journal of Climatology*. 15: 995-1010.
- MARENGO, J.; DRUYAN, L.; HASTENRATH, S. 1993. Observational and modeling studies of Amazonia interannual climate variability. *Climatic Change*. 23(3): 267-286.
- MARENGO, J.; HASTENRATH, S. 1993. Case studies of extreme climatic events in the Amazon basin. *Journal of Climate*. 6(4): 617-627.
- MARENGO, J.; NOBRE, C.A.; CULF, A.D. 1996. Climatic impacts of "Frigens" in forested and deforested areas of the Amazon Basin. *Journal of Applied Meteorology*, 36 (11): 1553-1566.
- MARENGO, J. 1996. Factores medio ambientales del area de estudio: Climatología en la Zona de Iquitos. Parte III. In: Kalliola, R.; Flores, S. (eds.). *Geoecología y Desarrollo de la Zona de Iquitos, Peru*. Finland: University of Turku.
- MARQUES FILHO, A.O.; RIBEIRO, M.N.G.; FATTORI, A.P.; FISCH, G.; JANUÁRIO, M. 1986. Evaporação Potencial de Florestas. *Acta Amazonica*. 16/17(único): 277-292.
- MARQUES, J.; SALATI, E.; SANTOS, J.M. 1980. Cálculo da evapotranspiração real na Bacia Amazônica através do método aerológico. *Acta Amazônica*. 10(2): 357-361.
- MATSUYAMA, H. 1992. The water budget in the Amazon River Basin during the FGGE Period. *Journal of Meteorological Society of Japan*. 70(6): 1071-1083.
- MELO, D.P.; COSTA, R.C.R.; NATALI FILHO, T. 1977. Geomorfologia. In: BRASIL. DNPM. Projeto RADAMBRASIL. Folha SC. 20 Porto Velho. Rio de Janeiro.
- MELO, D.P.; PITTHAN, J.H.L.; ALMEIDA, V.J. 1976. Projeto RADAMBRASIL. Folha SC.19 Rio Branco. In: BRASIL. DNPM. Rio de Janeiro.
- MMA/PNRH. 2007. *Caderno de Recursos Hídricos – Região Hidrográfica Amazônica*. MMA, Brasília.
- MOLINIER, M.; GUYOT, J.L.; OLIVEIRA, E.; GUIMARÃES, V.; CHAVES, A. 1995. Hydrologie du bassin de l'Amazone. In: Grands Bassins Fluviaux Périatlantiques. PEGI, Paris. pp.335 – 344,
- MOLION, L.C.B. 1975. *Climatonic study of the energy and moisture fluxes of Amazon Basin with consideration of deforestation effects*. PhD Thesis. Department of Meteorology, University of Wisconsin. 140p.

- MOLION, L.C.B. 1987. Climatologia Dinâmica da região Amazônica: mecanismos de precipitação. *Revista Brasileira de Meteorologia*. 2(1): 107-117.
- MOLION, L.C.B.; CARVALHO, J.C. 1987. Southern Oscillation and river discharge of selected rivers of tropical South America. In: *Conference of Geophysical Fluid Dynamics with special emphasis on "El Niño"*. Ministério da Ciência e Tecnologia e Centro Latinoamericano de Física. São José dos Campos, 13-17 July 1987. p. 343-354.
- MOLION, L.C.B.; DALLAROSA, R.L.G. 1990. Pluviometria da Amazônia: são os dados confiáveis? *Climanálise - Boletim de Monitoramento e Análise Climática*, 5(3): 40-42.
- MORAES REGO, L.F. 1930. *Notas sobre a geologia do Território do Acre e da bacia do Javari*. Manaus, 45p.
- MOURA, P. 1938. *Geologia do Baixo Amazonas*. Boletim do Serviço Geológico e Mineral do Brasil, Rio de Janeiro. 94p.
- NASCIMENTO, D.A.; MAURO, C.A.; GARCIA, M.G.L. 1976. Projeto RADAMBRASIL. Folha SA.21 Santarém. BRASIL. DNPM. Rio de Janeiro.
- NOBRE C.A.; SELLERS P.J.; SHUKLA J. 1991. Amazonian deforestation and regional climate change. *J. of Climate*. 4: 957-988.
- NOBRE, C.A. 1983. The Amazon and climate. In: *Proceedings of Climate Conference for latin America and the Caribbean*. Geneva: World Meteorological Organization.
- NOBRE, C.A.; OLIVEIRA, A. 1987. Precipitation and circulation anomalies in South America and the 1982-83 El Niño/Southern Oscillation episode. In: *Conference of Geophysical Fluid Dynamics with special emphasis on "El Niño"*. Ministério da Ciência e Tecnologia e Centro Latinoamericano de Física. São José dos Campos, 13-17 July 1987. p. 325-328.
- NOBRE, C.A.; RENNÓ, N.O. 1985. Droughts and floods in south America due to the 1982-1983 El Niño/Southern Oscillation episode. *Relatório Técnico INPE 3408 - PRE/677*. 4p.
- NOGUEIRA, A.C.R.; ARAI, M.; HORBE, A.M.C.; HORBE, M.A.; SILVEIRA, R.R.; SILVA JUNIOR, J.B.C.; MOTTA, M.B. 2003. A influência marinha nos depósitos da Formação Solimões na região de Coari (AM): Registros da transgressão Miocênica na Amazônia Ocidental. In: VIII Simpósio de Geologia da Amazônia 2003. Resumos, Manaus.
- OLIVEIRA, A.P.; FITZJARRALD, D.R. 1993. The Amazon river breeze and the local boundary layer: I - Observations. *Boundary Layer Meteorology*. 63(1-2): 141-162.
- OLIVEIRA, A.S. 1986. Interações entre sistemas frontais na América do Sul e a convecção da Amazônia. *Dissertação de Mestrado - INPE*. São José dos Campos, 246p.
- OLIVEIRA, T.C.S.; FRANKEN, W.K.; VITAL, A.R.T. 1998. Aspectos espaço-temporal de alguns parâmetros físico-químicos da bacia hidrográfica do Rio Preto da Eva. In: *Anais da VIII Jornada de Iniciação Científica*. PIBIC/INPA/CNPq. Manaus.

- OLTMAN, R.E. 1967. Reconnaissance investigations of the discharge and water quality of the Amazon. In: *Atas do Simpósio sobre Biota Amazônica*. CNPq (org.). Rio de Janeiro. 3: 163-185.
- PLUTZER, H. 1984. The geological evolution of the Amazon basin and its mineral resources. In: Sioli, H. (ed.). *The Amazon*. Dordrecht, Boston, Lancaster: Dr. W. Junk Publishers. 761p.
- PORTAL BRASIL. 2003. *Brasil: Clima e meio ambiente*. Disponível em: http://www.portalbrasil.eti.br/brasil_clima.htm. Acesso em 27/jul/2003.
- RADAMBRASIL. Ministério das Minas e Energia. Departamento de Produção Mineral. 1978. Geologia, Geomorfologia, Pedologia, Vegetação e uso Potencial da Terra. Folha Purus SB-20 – *Projeto RADAMBRASIL*. Rio de Janeiro, 566p. + mapas.
- RICHEY, J.E.; NOBRE, C.; DESER, C. 1989. Amazon River discharge and climate variability: 1903 to 1985. *Science*. 246: 101-103.
- ROCHA, E.J.P. 1991. *Balanço de Umidade na Amazônia durante o Flumazon*. Dissertação de Mestrado, USP, São Paulo. 121 p.
- ROZO, J.M.G. 2004. *Evolução Holocênica do rio Amazonas entre a ilha do Careiro e a foz do rio Madeira*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Geociências. Universidade Federal do Amazonas. p.
- SALATI, E. 1983. O clima atual depende da floresta. In: Salati, E.; Shubart, H.O.R.; Junk, W.; Oliveira, A.E. (Eds.). *Amazônia: desenvolvimento, integração e ecologia*. São Paulo: Brasiliense; (Brasília): Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, p.15-44.
- SALATI, E. 1985. The climatology and hidrology of Amazonia. In: Prance, G.T.; Lovejoy, T.E. (Eds.). *Amazonia*. Oxford, Reino Unido: Pergamon Press. p.18-42.
- SALATI, E.; DALL'OLIO, A.; MATSUI, E.; GAT, J.R. 1979. Recycling of water in the Amazon basin: an isotopic study. *Water Resource Research*, 15(5): 1250-1258.
- SALATI, E.; MARQUES, J. 1984. Climatology of the Amazon region. In: Sioli, H. (Ed). *The Amazon – Liminology and landscape ecology of a mighty tropical river and its basin*. Alemanha, Bonn: Dr. W. Junk Publishers. p.85-126.
- SALATI, E; MARQUES, J.; MOLION, L.C.B. 1978. Origem e distribuição das chuvas na Amazônia. *Interciência*, 3(4): 200-205.
- SANTOS, D.B. *et al.* 1975. In: BRASIL. DNPM. Projeto RADAMBRASIL. Folha SB.21 Tapajós. Rio de Janeiro.
- SANTOS, I.A. 1986. *Variabilidade da circulação de verão da alta troposfera na América do Sul*. Dissertação de Mestrado - USP. São Paulo. 95p.
- SANTOS, J.O.S. 1975. *A inaplicabilidade do termo "barreiras" na geologia da Amazônia central e ocidental*. Manaus, CPRM, 20p.

- SANTOS, U.; RIBEIRO, M.N.G. 1988. A hidroquímica do rio Solimões - Amazonas. *Acta Amazônica*, Manaus, v. 18, n. 3-4, p. 145-172.
- SANTOS, U.M.; BRINGEL, S.R.B.; BERGAMINHO Filho, H.; RIBEIRO, M.N.G.; BANANEIRA, M. 1984. Rios da Bacia Amazônica I. Afluente do Rio Negro. *Acta Amazônica*, 3(2): 199-207.
- SEYLER, P.T.; Boaventura, G.R. 2003. Distribution and partition of trace metals in the Amazon basin. *Hydrological Processes*, 17, 1345-1361.
- SHUTTLEWORTH, W.J.; GASH, J.H.C.; LLOYD, C.R.; ROBERTS, J.M.; MOLION, L.C.B.; NOBRE, C.A.; SÁ, L.D.A.; MARQUES FILHO, A.O.; FISCH, G.; JANUÁRIO, M.; FATTORI, A.P.; RIBEIRO, M.N.G.; CABRAL, O.M.R. 1987. Amazonian evaporation. *Revista Brasileira de Meteorologia*, 2(1): 179-191.
- SILVA, O.B. 1988. Divisão Estratigráfica da Bacia Solimões. *In: Anais do Congresso Brasileiro de Geologia*, 35. SBG. 3: 2428-2438.
- SOFTWARE HYDRACCESS. Disponível: www.mpl.ird.fr/hybam/outils/hydraccess_en.htm.
- SOMBROEK, W.G. 1996. *Amazon Soils: a reconnaissance of the soils in the Brazilian Amazon Region*. Wageningen. Centre of agricultural publications and documentation. 262p.
- SOMBROEK, W.G. 1999. *Annual rainfall and dry-season strength in the amazon region and their environmental consequences*. PPG7SPRN programme.
- SOUZA, M.M.; MEDEIROS, M.F. 1972. Contribuição ao estudo sedimentológico da região de Manaus. *In: Anais do Congresso Brasileiro de Geologia*, 28. SBG. Porto Alegre. 2: 75-86.
- TAKIYAMA, L.R. Qualidade da água. Instituto de pesquisas científicas e tecnológicas do Estado do Pará. www.iepa.ap.gov.br/pnopg/Oficinas/QualidadeAgua/Qualidade20Aqua1.htm. Acesso em: 29/06/2007.
- VIEIRA, L.S.; SANTOS, P.C.T. 1987. *Amazônia: seus solos e outros recursos naturais*. São Paulo. Ed. Agronômica Ceres. 416p.
- VILLA NOVA, N.A.; SALATI, E.; MATSUI, E. 1976. Estimativa da evapotranspiração na Bacia Amazônica. *Acta Amazonica*, 6(2): 215-228.
- WARD, A.D. & Elliot, W.J. 1971. *Environmental Hydrology*. New York: Lewis Publishers, 1995p.
- WERTH, D.; AVISSAR, R. 2002. The local and global effects of Amazon deforestation. *J. of Geophysical Research*, 107(D20): 8087, doi:10.1029/2001JD000717.

- ACUÑA, D.G.; SALGADO, M.A.; RAMM, O.S.; ROJAS, R.A.F. 2004. Variación estacional en el consumo de roedores por la lechuza de campanario (*Tyto alba*) en un área suburbana de Chillán, Centro-Sur de Chile. *Hornero*, 19(2):61-68.
- ADIS, J.; HARVEY, M.S. 2000. How many Arachnida and Myriapoda are there World-Wide and in Amazonia? *Stud. Neotrop. Fauna Environ*, 35: 139-141.
- AGOSTINHO, A.A. 2007. *Ecologia e Manejo de recursos pesqueiros em reservatórios do Brasil* / Ângelo Antonio Agostinho, Luiz Carlos Gomes, Fernando Mayer Pelicice. Maringá; Eduem, 501 p.
- AGOSTINHO, A.A. *et al.* 1997. Estrutura trófica. In: Vazzoler, A.E.A. de M.; Agostinho A.A.; Hahn, N.S. (Eds.). *A planície de inundação do alto rio Paraná: aspectos físicos, biológicos e socioeconômicos*. Maringá: EDEM: Nupélia, cap. II. 6, p.229-248.
- AGOSTINHO, A.A.; THOMAZ, S.M.; GOMES, L.C. 2005. Conservation of the biodiversity of Brazil's inland waters. *Conservation Biology*, Oxford, v.19, n.3, p.646-652.
- ALENCAR, A.; NEPSTAD, N.; MCGRATH, D.; MOUTINHO, P.; PACHECO, P.; DIAZ, M.D.C.V.; FILHO, B.S. 2004. *Desmatamento na Amazônia: indo além da emergência crônica*. Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), Manaus. 89 p.
- ALENCAR, J. C. 1998. Fenologia de espécies arbóreas tropicais na Amazônia central In: Gascon, C.; Moutinho, P. (eds). *Floresta Amazônica: dinâmica, regeneração e manejo*. Manaus: INPA, p. 25-40.
- ALMEIDA, A.F. 1995. Análise de Habitat e Monitoramento de Fauna. In: Ed. Almeida, A. F.; Zarate do Couto, H.T. *Curso de Conservação e Manejo de Fauna*. ESALQ, Piracicaba. 95 p
- ALVARD, M. 1995b. Intraspecific prey choice by Amazonian hunters. *Curr Anthropol* 36: 789–818.
- ALVARD, Michael. 1999. *The Impact of Traditional Subsistence Hunting and Trapping on Prey Populations: Data from Wana Horticulturalists of Upland Central*
- ALVES D.S. 2001, *O processo de desmatamento na Amazônia*. Modelos e cenários para a Amazônia: o papel da ciência.
- AMARAL, J.V. 2005. *Diversidade de mamíferos e uso da fauna nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã – Amazonas – Brasil*. 161 p. Dissertação de Mestrado. Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém.
- AMBRECHT, I.; ULLOA-CHACÓN, P.; 2003. The Little Fire ant *Wasmannia auropunctata* (Roger) (Hymenoptera: Formicidae) as a Diversity Indicator of Ants in Tropical Dry Forest Fragments of Colombia. *Environ. Entomol.* 32(3): 542-547.

- AMORI, G.; GIPPOLIT, S. 2003. A higher-taxon approach to rodent conservation priorities for the 21st century. *Animal Biodiversity an Conservation*, 26(2): 1-18.
- ANDERSEN, A.N. 1995. A classification of Australian ant communities, based on functional groups which parallel plant life-form in relation to stress and disturbance. *Journal of Biogeography*, 22: 2297-2311.
- ANDERSEN, A.N.; HOFFMANN, B.D.; MÜLLER, W.J.; GRIFFITHS, A.D. 2002. Using Ants as Bioindicators in Land Management: Simplifying Assessment of Ant Community Responses. *The Journal of Applied Ecology*, 39: 8-17.
- ANDERSEN, A.N.; HOFFMANN, B.D.; SOMES, J. 2003. Ants as indicators of minesite restoration: community recovery at one of eight rehabilitation sites in central Queensland. *Ecological Management & Restoration*, 4: 12-19.
- ANDRADE, P.C.M.; OLIVEIRA, P.H.G.; OLIVEIRA, A.B.; NASCIMENTO, J.P.; RODRIGUES, W.S.; ALMEIDA JUNIOR, C.D. 2006. Utilização da Fauna na Resex Baixo Juruá – Levantamento dos animais com potencial cinegético, análise de sustentabilidade e propostas de manejo comunitário. In: Plano de Manejo de Fauna da Resex Baixo Juruá, UFAM, Manaus. p. 3-117.
- ANJOS, H.D.B. 2007. *Efeitos da fragmentação florestal sobre as assembléias de peixes de igarapés da zona urbana de Manaus, Amazonas*. Dissertação de mestrado. INPA/UFAM, Manaus, AM. 101p.
- ANJOS, M. B. 2005. *Estrutura de comunidade de peixes de igarapés de terra firme na Amazônia Central: composição, distribuição e características tróficas*. Dissertação de Mestrado, Instituto Nacional de Pesquisas/Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Manaus, Amazonas. 68pp.
- APRILE, F.M.; PARENTE, A.H.; SIQUEIRA, G.W. 2004. Capibaribe e Ipojuca pedem socorro. *Ciência Hoje*, 35 (206): 67-70
- ARAGON, L.E. 1993. Amazônia: questões globais e regionais. In: Bases científicas para estratégias de preservação e desenvolvimento da Amazônia. Manaus: INPA, vol. 2.
- ARAÚJO, H.F.P. de.; LUCENA, R.F.P. de.; MOURÃO, J. da S. 2005. Prenúncio de chuvas pelas aves na percepção de moradores de comunidades rurais no Município de Soledade-PB, Brasil. *Interciência* 30(12): 763-769.
- ARAÚJO, J.S. 2007. *Métodos de amostragem, influência dos fatores ambientais e guia de identificação dos escorpiões (Chelicerata, Scorpiones) da Reserva Ducke, Manaus, Amazonas, Brasil*. Dissertação de Mestrado, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia / Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas. 71pp.
- ARAÚJO, L.M.S 2004. *Assembléia íctica em ambientes lacustres dentro e fora da RDS do Piranha no município do Manacapuru, Amazonas, Brasil*. Dissertação de mestrado. INPA/UFAM, Manaus-Amazonas, 74pp.

- ARAÚJO-LIMA, C.A.R.M. & RUFFINO, M.L. 2003. Migratory Fishes of the Brazilian Amazon. In Carosfeld, J.; Harvey, B; Ross, C & Baer, A. Migratory Fishes of South America. 233-302pp.
- ARAÚJO-LIMA, C.A.R.M.; AGOSTINHO, A.A.; FABRÉ, N.N. 1995. Trophic aspects of fish communities in Brazilian rivers and reservoirs, p.105-136. In: Tunidisi, J. G.; Bicudo, C.E.M. & Tundisi, C.E.M. (eds.) *Limnology in Brazil*. ABC/SBL.
- ARAÚJO-LIMA, C.A.R.M.; JIMENEZ, L.F.; OLIVEIRA, R.S.; ETEROVICK, P.C.; MENDONZA, U.; JEROZOLIMKI, A. 1999. Relação entre o número de espécies de peixes, complexidade de hábitat e ordem do riacho nas cabeceiras de um tributário do rio Urubu, Amazônia Central. *Acta Limnologica Brasiliense*, 11(2): 127-135.
- ARGERMEIER, P.L.; KARR, J.R. 1983. Fish communities along environmental gradients in a system of tropical streams. In: Zaret, T.M. (Ed.) *Evolutionary Ecology of Neotropical Freshwater Fishes*. Dr. W. Junk Publishers, The Hague, Netherlands, p.39-58.
- ARMITAGE, P.D. 1995. *Behavior and ecology of adults*. In: The Chironomidae: Biology and Ecology of Non-Biting Midges (P.D. Armitage, P.S. Crasnton & L.C.V. Pindler, ed.), pp. 194-224, London: Chapman & Hall.
- ASIH - American Society of Ichthyologist and Herpetologists; HL – Herpetologists' League; SSAR – Society for the Study of Amphibians and Reptiles. 1987. *Guidelines for use of live amphibians and reptiles in field research*. www.asih.org/files/hacc-final.pdf.
- ASIH - American Society of Ichthyologist and Herpetologists; HL – Herpetologists' League; SSAR – Society for the Study of Amphibians and Reptiles. 1987. *Guidelines for use of live amphibians and reptiles in field research*. www.asih.org/files/hacc-final.pdf.
- ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO AMAZONAS. SEUC - Sistema Estadual de Unidades de Conservação. Lei do Sistema Estadual de Unidades de Conservação. 04 de junho de 2007. Manaus-AM. 31 p.
- ASSUNÇÃO, M.G. 1998. Estudo da comunidade ictiológica do canal do médio rio Negro e rio Branco e dos igarapés do Zamula e do Curumbaú – Amazonas, Brasil. *Relatório de estágio profissionalizante em Licenciatura em Biologia na Universidade do Porto-Portugal*. 1-58.
- ATTWOOD, S.J.; MARON, M.; HOUSE, A.P.N.; ZAMMIT, C. 2008. Do arthropod assemblages display globally consistent responses to intensified agricultural land use and management? *Global Ecology and Biogeography*. DOI: 10.1111/j.1466-8238.2008.00399.x.
- AUZEL, Philippe. & WILKIE, David. S. 1999. *Wildlife Use in Northern Congo: Hunting in a Commercial Logging Concession*. IN: Robinson, J. G. & Bennett, E. L. 1999. *Hunting for Sustainability in Tropical Forests*. Columbia University Press, New York.

- ÁVILA-PIRES, T.C.; 1995. *Lizards of brazilian amazonia (Reptilia: Squamata)*. Zoologische Verhandelingen 299, 15. XI. 706 pp.
- ÁVILA-PIRES, T.C.; 1995. *Lizards of brazilian amazonia (Reptilia: Squamata)*. Zoologische Verhandelingen 299, 15. XI. 706 pp.
- ÁVILA-PIRES, T.C.S.; e HOOGMOED, M.S. 2000. On two new species of *Pseudogonatodes* Ruthven, 1915 (Reptilia: Squamata: Gekkonidae), with remarks on the distribution of some other sphaerodactyl lizards. *Zoologische Mededelingen*, 73:209-223.
- ÁVILA-PIRES, T.C.S.; e VITT, L.J. 1998. A new species of *Neusticurus* (Reptilia: Gymnophthalmidae) from the Rio Juruá, Acre, Brazil. *Herpetologica*, 54: 235-245.
- AYRES, J. M. ; AYRES, C. 1979. Aspectos da caça no alto rio Aripuanã. *Acta Amazônica*, v. 9, n.2. p. 287-298.
- AYRES, J. M., D. de M. LIMA, E. de S. MARTINS; J. L. BARREIROS. 1991. "On the Track of the Road: Changes in Subsistence Hunting in a Brazilian Amazonian Village." In J. G. Robinson and K. H. Redford, eds., *Neotropical Wildlife Use and Conservation*, pp. 82–92. Chicago: Chicago University Press.
- AYRES, J. M.; FONSECA, G. A. B. D.; RYLANDS, A. B.; QUEIROZ, H. L.; PINTO, L. P.; MASTERSON, D.; CAVALCANTI, R. B. 2005. *Os corredores ecológicos das florestas tropicais do Brasil*. Sociedade Civil Mamirauá, Belém, PA, 256 p
- AYRES, J.M. 1993. As matas de várzeas do Mamiraua. MCT-CNPq- Programa do trópico úmido. Sociedade civil Mamiraua, Brasil.
- AYRES, J.M.; FONSECA, G.A.B. da; RYLANDS, A.B.; QUEIROZ, H.L.; PINTO, L.P.; MASTERSON, D.; CAVALCANTI, R.B. 2005. *Os corredores ecológicos das florestas tropicais do Brasil*. Fotografias Luiz Claudio Marigo. Belém, PA: Sociedade Civil Mamirauá. 256p.
- AZEVEDO-RAMOS, C; CARVALHO Jr, O; NASY, R. Animais como bioindicadores. Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia – IPAAM. [s.a]
- BACCARO, F.; SCHIETTI, J.; GUARIENTO, H.; OLIVEIRA, M.; MAGALHÃES, C. 2008. Biodiversidade da Amazônia. Por que ainda não a conhecemos? *Scientific American Brasil*, (no prelo).
- BALENSIEFER, D.C.; VOGT, R.C. 2006. Diet of *Podocnemis unifilis* (Testudines, Podocnemididae) during the dry season in the Mamirauá Sustainable Reserve, Amazonas, Brazil. *Chelonian Conservation and Biology*, 5(2): 312-317.
- BANDEIRA, A.G. 1998. Danos causados por cupins na Amazônia brasileira. In: Fontes, L. R.; Berti-Filho, E. (Ed.). *Cupins, o desafio do conhecimento*. Piracicaba: FEALQ. p. 87-98.
- BARBOSA, A.P.; LIDA, S.; VIEIRA, G.; SAMPAIO, P. de T. B.; SPIRONELLO, W.R.; GONÇALVES, C. de Q.; NEVES, T.dos S. 2003. Silvicultura tropical e a recuperação de

- áreas degradadas pela agricultura na Amazônia Central. In: Higuchi, N; Santos, J. dos; Sampaio, P. de T.B.; Marengo, R.A.; Ferraz, J.; Sales, P.C. de; Saito, M.; Matsumoto, S. (eds). Projeto Jacarandá, fase II: Pesquisas florestais na Amazônia Central. Manaus: INPA, p. 223-239.
- BARLETA, M. 1995. Estudo da comunidade de peixes bentônicos em três áreas do canal principal, próximas a confluência dos rios Negro e Solimões – Amazonas (Amazonas Central – Brasil).
- BARROS, P.L.C. 1986. Estudo Fitossociológico de uma floresta tropical úmida no planalto de Curuá-Uma, Amazônia brasileira. Curitiba: UFPR. Tese de Doutorado. 147 p.
- BARTHEM, R. 1981. *Considerações sobre a pesca experimental com rede de espera em lagos da Amazônia Central*. Dissertação de Mestrado, INPA/UFAM, Manaus.
- BARTHEM, R. 1995. Development of commercial fisheries in the Amazon basin and consequence for fish stocks and subsistence fishing. Clusener-Godt, M.S.I. *Brazilian Perspectives on Sustainable Development of the Amazon Region*. 15: 175-204.
- BARTHEM, R.B.; FABRÉ, N.N. 2003. Biologia e diversidade dos recursos pesqueiros da Amazônia. In *A pesca e os recursos pesqueiros na Amazônia Brasileira*, Editado por Mauro Luis Ruffino – ProVárzea, p. 1-45.
- BARTHEM, R.B.; GOUDING, M. 1997. *The catfish connection: ecology, migration and conservation of Amazon predators*. New York: Columbia University Press. 144p
- BATES, H. 1863. *The Naturalist on the River Amazonas*. (London: J. Murray). Vol 2.
- BATISTA, V. S. 1999. *Biologia e administração pesqueira de alguns Characiformes explotados na Amazônia Central*. Tese (Professor Titular) – Manaus: FUA. 131p.
- BATISTELLA, A. M.; BALENSIEFER, D. C.; DUARTE, A.C.C.; GORDO, M.; VOGT, R.C. 2004. *Herpetofauna do Médio Rio Purus - AM*. In: 1o Congresso Brasileiro de Herpetologia, Curitiba, PR.
- BAYLEY, P.B.; PETRERE, M. 1989. Amazon fisheries: assessment methods, current status and management option. In: Dodge, D.P. (Ed.). *Proceeding of the International Large River Symposium, Canadian Special Publications on Fisheries and Aquatic Sciences*, v.106, p.385-398.
- BEAUDOUX, E. et al. *De la intensificación a la evaluación. Guia Metodológica de apoyo a proyectos y acciones para el desarrollo*. La Paz. Bolívia: Huellas, 1993. 197 p.
- BECKER, B.K. 1997. *Amazônia*. Editora Ática, São Paulo.
- BECKER, C.G.; FONSECA, C.R.; HADDAD, C.F.B.; BATISTA, R.F.; PRADO, P.I. 2007. Habitat Split and the Global Decline of Amphibians. *Science*, 318: 1775-1777.
- BECKER, M.; DALPONTE, J.C. 1999. *Rastros de mamíferos silvestres brasileiros*. UnB-IBAMA, Brasília, 2 Ed.180 p.

- BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. 2006. *Ecology: From Individuals to Ecosystems*. Blackwell Publishing, Ltd, B. P., Malden, MA, USA, 759 pp.
- BEHAN-PELLETIER, V.M. 1999. Oribatid mite biodiversity in agroecosystems: role for bioindication. *Agriculture, Ecosystems and Environment*, 74: 411–423.
- BELTRAN, J.F.; DELIBES, M.; RAU, J.R.1991. Methods of Censusing red fox (*Vulpes vulpes*) populations. *Hystrix*, 3:199-214.
- BENNETT, E. L. 1998. *The Natural History of Orang-Utan*. Kota Kinabalu, Sabah, Malaysia: Natural History Publications (Borneo).
- BENNETT, Elizabeth. L.; NYAOI, Adrian. J. & SOMPUD, Jephte. 1999. *Saving Borneo's Bacon: The Sustainability of Hunting in Sarawak and Sabah*. IN: Robinson, J. G. & Bennett, E. L. 1999. *Hunting for Sustainability in Tropical Forests*. Columbia University Press, New York.
- BERGER, W.H.; PARKER, F.L. 1970. Diversity of planktonic Foraminifera in deep sea sediments. *Science*, v.168, p. 1345-7.
- BERNARDE, P.S. 2007. Ambientes e temporada de vocalização da anurofauna no município de Espigão do Oeste, Rondônia, Sudoeste da Amazônia – Brasil (Amphibia: Anura). *Biota Neotropica*, 7(2): 87-92.
- BERNARDE, P.S.; ABE, A.S. 2006. A snake community at Espigão do Oeste, Rondônia southwestern Amazon, Brazil. *South American Journal of Herpetology*, 1(2): 102-113.
- BERNARDE, P.S.; KOKUBUM, M.N.C.; MACHADO, R.A.; ANJOS, L. 1999. Uso de habitats naturais e antrópicos pelos anuros em uma localidade no estado de Rondônia, Brasil (Amphibia, Anura). *Acta Amazonica*, 29(4): 555-562.
- BODMER, R. E. 1995a. Managing Amazonian wildlife: Biological correlates of game choice by detribalized hunters. *Ecol Applications* 5: 872–7.
- BODMER, R. E., J. F. EISENBERG; K. H. REDFORD. 1997a. Hunting and the likelihood of
- BODMER, R. E.; T. G. FANG; L. Moya. 1988b. Ungulate management and conservation in the Peruvian Amazon. *Biol Conserv* 45: 303–10.
- BODMER, R.; AQUINO, R.; PUERTAS, P.; REYES, C.; FANG, T.; GOTTDENKER, N. 1997. Manejo Y uso sustentable de pecaríes en la Amazonía peruana. Paper No. 18 de la IUCN -Comisión de Supervivencia de Especies. IUCN-Sur, Iquitos, Ecuador. 102p.
- BODMER, R.; PENN Jr., J. 1997. Manejo da vida Silvestre em comunidades na Amazônia. *In: Ed. Valladares-Pádua, C.; Bodmer, R. & Cullen Jr.,L. Manejo e Conservação de vida silvestre no Brasil*. CNPq-Soc.Civil Mamirauá, Belém. p.52-69.
- BODMER, R.;AQUINO, R.; PUERTAS, P.1997. Alternativas de manejo para la Reserva Nacional Pacaya-Samiria: un analisis sobre el uso sostenible de la caza. *In: Ed. Fang, T. et al. III Congreso Internacional de Manejo de fauna silvestre en la Amazonía*. UNAP, Un. Flórida, La Paz , Bolivia. p. 65-74.

- BODMER, R.E., N. Y. BENDAYÁN A., L. MOYA I., and T. G. FANG. 1990a. Manejo de ungulados en la Amazonia Peruana: Analisis de su caza y comercialización. *Boletín de Lima* 70: 49–56.
- BODMER, Richard.; PUERTAS, Pablo. E. 1999. *Community-Based Comanagement of Wildlife in the Peruvian Amazon*. IN: Robinson, J. G.; Bennett, E. L. 1999. *Hunting for Sustainability in Tropical Forests*. Columbia University Press, New York.
- BOJSEN, B.H.; BARRIGA, R. 2002. Effects of deforestation on fish community structure in Ecuadorian Amazon streams. *Freshwater Biology*, 47: 2246-2260.
- BONETTO, A.A.; CASTELLO, H.P. 1985. *Pesca y piscicultura em aguas continentals de America Latina*. Washington, D.C.; Secretaria General de la Organizacion de los Estados Americanos. Programa Regional de Desarrollo Científico y Tecnológico, 118p.
- BORÉM, R.A.T.; RAMOS, D.P. 2001. Estrutura fitossociológica da comunidade arbórea de uma topossequência pouco alterada de uma área de floresta Atlântica, no município de Silva Jardim – RJ. Viçosa-MG: *Revista Árvore* 1: 131-140.
- BOUR, R.; ZAHER, H. 2005. A new species of *Mesoclemmys*, from the open formations of northeastern Brazil (Chelonii, Chelidae). *Papéis Avulsos de Zoologia*, 45:295-311.
- BOWNE, D.R.; BOWERS, M.A.; HINES, J.E. 2006. Connectivity in an Agricultural Landscape as Reflected by Interpond Movements of a Freshwater Turtle. *Conservation Biology*, 20(3): 780-791.
- BRAGA, P.I.S. 1979. Subdivisão Fitogeográfica, Tipos de Vegetação, Conservação e Inventário Florístico da Floresta Amazônica. *Acta amazonica* 9 (4): 53-80 (suplemento).
- BRAGA, P.I.S. 1982. Aspectos biológicos das Orchidaceae de uma campina da Amazônia Central. II – Fitogeografia das Campinas da Amazônia brasileira. Manaus: INPA/UFAM. Tese de Doutorado. 345 p.
- BRAGA, P.I.S.; SILVA, S.M.G. da; BRAGA, J.O.N.; NASCIMENTO, K.G.S.; RABELO, S.L. 2007. A Vegetação das Comunidades da Área de Influência do Projeto Piatam e do Gasoduto Coari-Manaus. Manaus: EDUA. 160 p.
- BRENBROOK, C. M; GROUTH III, E. Indicators of the sustainability and impacts of pest management systems, 1996. Disponível em: <http://www.pmac.net/aaas.htm> (Acesso em 28/08/01)
- BRITO, J.C. 2003. Seasonal variation in movements, home range, and habitat use by male *Vipera latastei* in northern Portugal. *Journal of Herpetology*, 37(1): 155-160.
- BROWN Jr., K.S.; FREITAS, A.V. 2002. Butterfly communities of urban forest fragments in Campinas, São Paulo, Brazil: Structure, instability, environmental correlates, and conservation. *Journal of Insect Conservation*, 6: 217-231.
- BROWN, G. P.; SHINE, R.; MADSEN, T. 2002. Responses of three sympatric snake species to tropical seasonality in northern Australia. *Journal of Tropical Ecology*, 18: 549-568.

- BROWN, K. S. Jr.; 1989. The conservation of Neotropical environments. Insects as indicators, pp. 354-404. In N. M. Collins and J. A. Thomas [eds.], *The conservation of insects and their habitats*. Fifteenth Symposium of Royal Entomological Society of London. Academic Hartcourt Brace Jovanovich Pubs, London.
- BROWN, K.S.Jr. 1991. Conservation of neotropical environments: insects as indicators. In: Collins, N.M.; Thomas, J. A. (Eds.) *The conservation of insects and their habitats*. London Academic Press. London. 154 pp.
- BROWN, W.L.; KEMPF, W.W. 1967. *Tatuidris*, a remarkable new genus of Formicidae (Hymenoptera). *Psyche*, 74: 183-190.
- BUCKLAND, S. T.; ANDERSON, D. R.; BURNHAM, K. P. & LAAKE, J. L. 1993. Distance sampling: estimating abundance of biological populations. Chapman & Hall, London. 401 p.
- BUCKUP, P.A.; MENEZES, N.A.; GHAZZI, M.S.A. 2007. *Catálogo das espécies de peixes de água doce do Brasil*. Rio de Janeiro: Museu Nacional. 195p.
- BUHRNHEIM, C. M. 1998. *Estrutura de comunidades de peixes em igarapés de floresta de terra firme na Amazônia Central*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Amazonas – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA. Manaus, Amazonas, 166p.
- BUHRNHEIM, C. M.; COX-FERNANDES. 2001. Low seasonal variation of fish assemblages in Amazonian rain Forest streams. *Ichthyol. Explor. Freshwaters*, 12(1): 65-78.
- BUHRNHEIM, C. M.; COX-FERNANDES. 2003. Structure of fish assemblages in Amazonian rain-forest streams: effects of habitats and locality. *Copeia*, 2: 255-262.
- BUNGE, J.; FITZPATRICK, M. 1993. Estimating the number of species: a review. *Journal of the American Statistical Association*, 88: 364–373.
- BUSS, D.F.; BAPTISTA, D.F.; NESSIMIAN, J.L. 2003. Bases conceituais para a aplicação de biomonitoramento em programas de avaliação da qualidade da água de rios. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 19(2): 465-473.
- BUSSING, W.A.; LOPEZ, M.I. 1977. Distribucion y aspectos ecologicos de los peces de las cuencas hidrograficas de Arenas, Bebedero y Tempisque, Costa Rica. *Rev. Bio. Trop.*, 25: 13-37.
- BYRNE, M.M. 1994. Ecology of twig-dwelling ants in a wet lowland tropical Forest. *Biotropica*, 26:61-72.
- CALDECOTT, J. O. 1988. *Hunting and Wildlife Management in Sarawak*. Gland, Switzerland and Cambridge, England: International Union for Conservation of Nature and Natural Resources.

- CAPOBIANCO, J.P.R. *et al.* 2001. Biodiversidade na Amazônia Brasileira: avaliação e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios. Organizadores João Paulo Ribeiro Capobianco [et al.]. São Paulo: Estação Liberdade/Instituto Socioambiental. 542p.
- CAPPARELLA, A. P. 1987. *Effects of riverine barriers on genetic differentiation of Amazonian forest undergrowth birds*. Tese de doutorado. Luisiana State University, Baton Rouge, EUA. 146 pp.
- CARAMASCHI, U.; e CANEDO, C. 2006. Reassessment of the taxonomic status of the genera *Ischnocnema* Reinhardt and Lutken, 1862 and *Oreobates* Jiménez de la Espada, 1872, with notes on the synonymy of *Leiuperus verrucosus* Reinhardt and Lutken, 1862 (Anura: Leptodactylidae). *Zootaxa*, 1116: 43-54.
- CARVALHO, K.S.; VASCONCELOS, H.L. 1999. Forest fragmentation in central Amazonia and its effects on litter-dwelling ants. *Biological Conservation*, 91:151-158.
- CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. 2006. Área Sob Limitação Administrativa Provisória no entorno da BR-319 no Estado do Amazonas. Cartilha.
- CASTRO, N., J. REVILLA, and M. NEVILLE. 1976. Carne de monte como una fuente de proteínas en Iquitos, con referencia especial a monos. *Rev Forestal Peru* 6: 19–32.
- CASTRO, R.M.C. 1999. Evolução da ictiofauna de riachos sul-americanos: padrões gerais e possíveis processos causais, p. 139-155. *In*: Caramaschi, E.P. Mazzoni, R., Peres-Neto, P.R. (Eds.). *Ecologia de peixes de riachos*. Série Oecologia Brasiliensis, v.6, PPGE-UFRJ, Rio de Janeiro.
- CAÚPER, G.C. de B. 2006. Biodiversidade Amazônica. Centro Cultural dos Povos da Amazônia. Vol. 1.
- CAVALCANTE, A.M.A. 2003. *Nas margens do igarapé do Mindu: dois lados de história*. Manaus/Ângela Maria de Abreu Cavalcante: UFAM/CCA. Dissertação de Mestrado / Universidade Federal do Amazonas, 174p.
- CECHIN, S.Z.; MARTINS, M. 2000. Eficiência de armadilhas de queda (*pitfall traps*) em amostragem de anfíbios e répteis no Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 17(3): 729-740.
- CHAO, N. L. 2001. Fisheries, Diversity and Conservation of Ornamental Fishes of the Rio Negro Basin, Brazil – A Review of Project Piaba (1989-1999). *Conservation and Management of Ornamental Fish Resources of the Rio Negro Basin, Amazonia, Brazil – Project Piaba*/ Edited by N. L. Chao, P. Petry, G. Prang, L. Sonneschien and M. Tlustý. - Manaus – Amazonas, Editora UFAM. Pg 161 – 204.

- CHOMITZ, K.M.; THOMAS, T.S. Geographic patterns of land use and land intensity in the Brazilian Amazon. *World Bank Policy Research Working Paper*, n. 2687, Washington D.C., 2001.
- CINTRA, R. 1998. Sobrevivência pós-dispersão de sementes e plântulas de três espécies de palmeiras em relação à presença de componentes da complexidade estrutural da floresta Amazônica. In: GASCON, C.; MOUTINHO, P. (eds). *Floresta Amazônica: dinâmica, regeneração e manejo*, p. 83-98.
- CITES. 2007. Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora. Appendices I, II and III valid from 16 October 2003. Acesso em: 10 Ago 2008. Disponível em: <http://www.cites.org/eng/disc/text.shtml#IV>.
- CLAYTON, Lynn. & MILNER-GULLAND, E. J. 1999. *The Trade in Wildlife in North Sulawesi, Indonesia*. IN: Robinson, J. G. & Bennett, E. L. 1999. *Hunting for Sustainability in Tropical Forests*. Columbia University Press, New York.
- CLETO-FILHO, S.E.N.; WALKER, I. 2001. Efeitos da ocupação urbana sobre a macrofauna de invertebrados aquáticos de um igarapé da cidade de Manaus/AM – Amazônia Central. *Acta Amazônica*, 31 (1): 69-89.
- COHEN, D.M. 1970. How many recent fishes are there? *Proc. Calif. Acad. Sciences, Ser.4*, 38:341-346.
- COHN-HAFT, M. 2000. *A case study Amazonian biogeography: vocal and DNA-sequence variation in Hemitriccus lycatchers*. Tese de doutorado. Louisiana State University, Baton Rouge, EUA. 137 pp.
- COLWELL, R.K.; CODDINGTON, J.A. 1994. Estimating terrestrial biodiversity through extrapolation. *Philosophical Transactions of the Royal Society of London B, Biological Science*, 345: 101–118.
- COSTA, L.P.; LEITE, Y.L.R.; MENDES, S.L.; DITCHFIELD, A.D. 2005. Mammal Conservation in Brazil. *Conservation Biology*, 19 (3): 672-679.
- COUCEIRO, S.R.M. 2005. Efeito do desmatamento e da poluição sobre a riqueza, densidade e composição de macroinvertebrados aquáticos de igarapés urbanos de Manaus, Amazonas. Dissertação de Mestrado, INPA/UFAM. 98p.
- COX-FERNANDES, C. 1988. *Estudo de migrações laterais de peixes no sistema lago do Rei (Ilha do Careiro) – AM, BR*. Dissertação de mestrado, INPA-FUA. Manaus. 170pp.
- CRACRAFT, J. 1985. Historical biogeography and patterns of differentiation within the South American avifauna: Areas of endemism. In: Buckley, P. A., Foster, M. S., Morton, E. S., Ridgely, R. S. & Buckley, F. G. (Eds.). *Neotropical Ornithology*, pp. 49-84. Ornithol. Monogr. 36.
- CRACRAFT, J.; PRUM, R. O. 1988. Patterns and processes of diversification: speciation and historical congruence in some neotropical birds. *Evolution*, 42: 603-620.

- CRUMP, M.L.; SCOTT, Jr. N.J. 1994. Visual encounter surveys. *In*: Heyer, W.R.; Donnelly, M.A.; McDiarmid, R.W.; Hayer, L.A.C.; Foster, M.S.; (eds.). *Measuring and monitoring biological diversity: standard methods for amphibians*. Washington, Smithsonian Institution Press, pp. 84-92.
- CRUZ, E.D.; HOSOKAWA, R.T. 2001. Caracterização da estrutura dimensional de floresta amazônica em intervalos de classe com tamanho diferente: 1) distribuição diamétrica. *In*: 2º SIMPÓSIO LATINOAMERICANO SOBRE MANEJO FLORESTAL, 2, Santa Maria. Anais. Santa Maria: UFSM, p. 345-366.
- CULLEN Jr, L.; PUDRAN, R.; VALLADARES-PÁDUA, C. 2003. *Métodos de Estudo em Biologia da Conservação e Manejo de Vida Silvestre*. Ed. UFPR/Fundação O Boticário. 665p.
- CULLEN jr, Larry; & RUDRAN, Rudy. 2004. Transectos lineares na estimativa de densidade de mamíferos e aves de médio e grande porte. *In*: Cullen jr, Larry; Valladares-Padua, Claudio; Rudran, Rudy. (org). Dos Santos, Adalberto José et al. 2004. *Métodos de estudo em biologia da conservação e manejo da vida silvestre*. UFPR.667 p.
- CUNHA, O. R.; NASCIMENTO, F. P. 1978. Ofídios da Amazônia, X. As cobras da região leste do Pará. *Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém*, 31:1-218.
- CUNHA, O. R.; NASCIMENTO, F. P. 1993. Ofídios da Amazônia: As cobras da região leste do Pará. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi – Série Zoológica, Belém* 9(1):1-191.
- CUNICO, A.M.; AGOSTINHO, A.A.; LATINI, J.D. 2006. Influência da urbanização sobre as assembléias de peixes em três córregos de Maringá, Paraná. *Revista Brasileira de Zoologia*. 23(4): 1101-1110.
- CUPO, P.; AZEVEDO-MARQUES, M.M.; HERING, S.E. 1999. Escorpionismo. *In*: Barraviera, B (coord.). *Venenos: aspectos clínicos e terapêuticos dos acidentes por animais peçonhentos*. p. 299-312.
- CURTIS, J. T.; MCINTOSH, R. P., An upland forest continuum in the prairie - Forest border region of Wisconsin. *Ecology*, 32: p.476-96, 1951.
- DA SILVA, M. N. F.; ARTEAGA, M. C.; BANTEL, C. G.; ROSSONI, D. M.; LEITE, R.N.; Pinheiro, P. S.; RÖHE, F.; ELER, E. S. 2007. Mamíferos de pequeno porte (Mammalia: Rodentia & Didelphimorphia). *In*: Rapp Py-Daniel, L.; Deus, C. P.; Henriques, A. L.; Pimpão, D. M.; Ribeiro, O. M. *Biodiversidade do Médio Madeira: Bases científicas para propostas de conservação*. INPA, Manaus. p. 179-194.
- DA SILVA, M. N. F.; RYLANDS, A. B.; PATTON, J. L. 2001. Biogeografia e conservação da mastofauna na Floresta Amazônica Brasileira. *In*: Capobianco, J.P.R.; Veríssimo, A.; Moreira, A.; Sawyer, D.; Santos, I.; Pinto, L.P. (Eds). *Biodiversidade na Amazônia Brasileira: avaliação e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e*

- repartição de benefícios*. Estação Liberdade: Instituto Socioambiental. São Paulo. 540 pp.
- DA SILVEIRA, R. 2001. Monitoramento, crescimento e caça de jacaré-açú (*Melanosuchus niger*) e de jacaré-tinga (*Caiman crocodilus crocodilus*) na RDS Mamirauá e ESEC Anavilhanas, Amazônia Central, Brasil. Tese (doutorado em Ecologia). Curso de pós-graduação em Ecologia, INPA/UFAM. 150p.
- DA SILVEIRA, R. 2003. Avaliação preliminar da distribuição, abundância e da caça de jacarés no baixo rio Purus. In: Deus, C. P.; Silveira, R.; Py-Daniel, L. R. (eds.). *Piagaçu-Purus: Bases científicas para a criação de uma reserva de desenvolvimento sustentável*. IDSM, Manaus, AM, p. 65-72.
- DA SILVEIRA, R.; THORBJARNARSON, J. B. 1999. Conservation implications of commercial hunting of black and spectacled caiman in the Mamirauá Sustainable Development Reserve, Brazil. In: *Biological Conservation*. v. 88. p. 103-109. Elsevier Science Ltd.
- DANIELSON, B. J. 1991. Communities in a landscape: the influence of habitat and heterogeneity on the interactions between species. *The American Naturalist*, 138(5): 1105-1120.
- DE DEUS, C.P., DA SILVEIRA, R.; PY-DANIEL, L.H.R. 2003. Piagaçu-Purus: Bases Científicas para Criação de uma reserve de desenvolvimento sustentável. IDSM, Manaus. 83 p.
- DE LA OSSA, V. J. L. 2007. Ecologia e Conservação de *Peltocephalus dumerilianus* (Testudines Podocnemididae) em Barcelos, Amazonas, Brasil. Tese de Doutorado, INPA, Manaus – AM, Brasil.
- DE LA OSSA, V.J. 2008. Ecologia e Conservação de *Peltocephalus dumerilianus* (Testudines Podocnemididae) em Barcelos, Amazonas, Brasil. Doutorado. INPA/UFAM, Biologia de Água Doce e Pesca Interior. Manaus, AM, 177 pp.
- DE SOUZA, A. L. B.; DELABIE, J. H. C.; FOWLER, H. G.; 1998. *Wasmannia* spp. (Hym. Formicidae) and insect damages to cocoa in Brazilian farms. *Journal of Applied Entomology* 122:339-341.
- DE VRIES, P. J. 1987. *The butterflys of Costa Rica and their natural history. Papilionidae, Pieridae, Nymphalidae*. Princeton University Press, Princeton. 327pp.
- DEVELEY, P. F. 2004. Métodos para estudos com aves. In: Cullen jr, Larry; Valladares-Padua, Claudio; Rudran, Rudy. (org). Dos Santos, Adalberto José et al. 2004. Métodos de estudo em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. UFPR.667 p.
- DIAS, A.P. de S.; RINALDI, M.C.S.; MORAES, R.M. de. 2007. Alterações bioquímicas associadas a injurias foliares visíveis em plantas jovens de *Psidium guajava* “Paluma” mantidas em ambientes contaminado por ozônio. *Hoehnea* 34(2): 231-238.

- DIAS-FILHO, M.B. 2003. Alguns aspectos da ecologia de sementes de duas espécies de plantas invasoras da Amazônia brasileira: implicações para o recrutamento de plântulas em áreas manejadas. In: GASCON, C.; MOUTINHO, P (eds). *Floresta Amazônica: Dinâmica, Regeneração e Manejo*. Manaus: INPA, p. 233-620.
- DIXON, J.R. 1979. Origin and distribution of reptiles in lowland tropical rainforests of South America. In: W. E. Duellman (Ed). *The South American Herpetofauna: Its origin, evolution, and dispersal*. University of Kansas Museum of Natural History, Lawrence. 217-240 pp.
- DIXON, J.R.; P. SIONI. 1975. *The Reptiles of the Upper Amazon Basin, Iquitos Region, Peru*. Milwaukee Public Museum, Milwaukee, WI, viii: 154 pp.
- DO VALE, J.D. 2003. *Estudo da diversidade e estrutura da ictiofauna na área do Catalão, Amazônia Central*. Dissertação de mestrado, INPA/UFAM, Manaus-Amazonas, 48pp.
- DUELLEMAN, W. E. 2005. *Cusco Amazónico: The lives of amphibians and reptiles in Amazonian Rainforest*. Cornell University Press, Ithaca and London, 433 pp.
- DUELLEMAN, W.E. 1978. The biology of an equatorial herpetofauna in Amazonian Ecuador. *Misc. Publ. Mus. Nat. Hist. Univ. Kansas*, 65:1-352.
- DUNCAN, W.F.A.; BRUSVEN, M.A.; BJORNN. T.C. 1989. Energy-flow response models for evaluation of altered riparian vegetation in three southeast Alaskan streams. *Water Research*. 23: 965-974p.
- DYER, L.A.; LETOURNEAU, D.K. 1999. Relative strengths of top-down and bottom-up forces in a tropical forest community. *Oecologia*, 119: 265-274.
- DYER, S.D.; PENG, C; MACAVOY; FENDINGER, P.M. 2003. The influence of untreated wastewater to aquatic communities in the Balatuin river, the Phillipines. *Chemosphere*, Kidlington, 52: 43-53.
- EISENBERG, J.F. 1989. *Mammals of the Neotropics: the northern neotropics*. Un. Chicago Press, Chicago, Vol. 1, 449 p.
- EISENBERG, J.F. 1989. *Mammals of the Neotropics: the northern neotropics*. Un. Chicago Press, Chicago, Vol. 1, 449 p.
- ELER, E. S. 2007. Citotaxonomia de roedores do gênero *Proechimys* (Echimyidae) da região amazônica, Brasil. Dissertação de Mestrado, INPA/UFAM. 59p.
- EMBRAPA. 1996. Atlas do meio ambiente do Brasil. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – 2.ed., rev. aum. Brasília: EMBRAPA – SPI: Terra Viva. 160p.
- EMMONS, L. H. 1984. Geographic variation in densities of non-flying mammals in Amazonia. *Biotropica*, 16: 210-222.
- EMMONS, L. H.; FEER, F. 1997. *Neotropical rainforest mammals: a field guide*. 2nd Edition. The University of Chicago Press. Chicago. 307 pp.
- ENGE, K.M. 2001. The Pitfall of Pitfall traps. *Journal of Herpetology*, 35(3): 467-478.

- ENGEL RAFAEL, J.A.; M. 2006. A new species of *Zorotypus* from Central Amazonia, Brazil (Zoraptera: Zorotypidae). *American Museum Novitates* 3528: 1-11.
- ESTEVES, F. A. 1988. *Fundamentos de Limnologia*. Interciência/FINEP, Rio de Janeiro, Brasil.575p.
- EVES, Heather E. & RUGGIERO, Richard. G. 1999. *Socioeconomics and the Sustainability of Hunting in the Forests of Northern Congo (Brazzaville)*. IN: Robinson, J. G. & Bennett, E. L. 1999. *Hunting for Sustainability in Tropical Forests*. Columbia University Press, New York.
- FA, J. E., J. JUSTE, J. PEREZ del Val and J. Castroviejo. 1995. Impact of market hunting on extinction of Amazonian mammals. *Conserv Biol* 11: 460–6.
- FA, John. E. 1999. *Hunted Animals in Bioko Island, West Africa: Sustainability and Future*. IN: Robinson, J. G. & Bennett, E. L. 1999. *Hunting for Sustainability in Tropical Forests*. Columbia University Press, New York.
- FACHÍN-TERÁN, A. 2000. *Ecologia de Podocnemis sextuberculata na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas, Brasil*. Doutorado. PPG-BTRN, INPA/UFAM, Manaus, AM, 189pp.
- FACHÍN-TERÁN, A. 2001. Situação da tartaruga-da-amazônia *Podocnemis expansa* na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas, Brasil. *In: 7a Reunião Especial da SPBC*. SPBC (ed.). SPBC, Manaus, AM.
- FACHÍN-TERÁN, A., M. CHUMBE-AYLLON; & G. TALEIXO-TORRES. 1996. Consumo de tortugas de la Reserva Nacional Pacaya-Samiria, Loreto, Peru. *Vida Silvestre Neotropical*. 5:147-150
- FACHÍN-TERÁN, A.; VOGT, R.C. 2004. Estrutura populacional, tamanho e razão sexual de *Podocnemis unifilis* (Testudines, Podocnemididae) no rio Guaporé (RO), norte do Brasil. *Phyllomedusa*, 3(1): 29-42.
- FACHÍN-TERÁN, A.; VOGT, R.C.; THORBJARNARSON, J.B. 2003. Estrutura populacional, razão sexual e abundância de *Podocnemis sextuberculata* (Testudines, Podocnemididae) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas, Brasil. *Phyllomedusa*, 2(1): 43-63.
- FAGUNDES, E.P. 2003. *Efeitos de fatores do solo, altitude e inclinação do terreno sobre os invertebrados da liteira, com ênfase em Formicidae (Insecta, Hymenoptera) de reserva Ducke, Manaus, Amazonas, Brasil*. Dissertação de Mestrado, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia / Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Am. 70pp.
- FAIVOVICH, J.; HADDAD, C.F.B.; GARCIA, P.C.A.; FROST D.R.; CAMPBELL, J.A.; WHEELER, W.C. 2005. Systematic review of the frog family Hylidae, with special reference to Hylinae: Phylogenetic analysis and taxonomic revision. *Bulletin of the American Museum of Natural History*, Number 294: 240 pp.

- FALCONER, J. 1992. Non-timber forest products in southern Ghana. *ODA Forestry Series 2*.
- FAN, H.W.; CARDOSO J.L.C.; ARAUJO F.A.A. 1996. Epidemiology of scorpion envenomations in Brazil. *Toxicon*, 34(2): 160-161.
- FARIA, A.P.; MARQUES, J.S. 1999. O desaparecimento de pequenos rios brasileiros. *Ciência Hoje*, 25(146): 56-61.
- FARJI-BRENER, A.G.; ILLES, A.E. 2000. Do leaf-cutting ant nests make "bottom-up" gaps in neotropical rain forests?: a critical review of the evidence. *Ecology Letters*, 3: 219-227.
- FAUSCH, K.D. LYONS, J. KARR, J.R.; ANGERMEIR, P.L. 1990. Fish communities as indicators of environmental degradation. In: Adams, S.M. (ed.) Biological indicators of stress in fish. Am. Fish Societ. Symposium 8, Am. Fish Societ., Bethesda, Maryland. 123-124.
- FEARNSIDE, P. M. 1989. *A ocupação humana de Rondônia: impactos, limites e planejamento*. Brasília: Programa Polonoroeste. 76 p.
- FEARNSIDE, P. M. 1990. Rondônia: estradas que levam à devastação. *Ciência Hoje*, 11(61):47-52.
- FEARNSIDE, P.M. 2003. *A floresta amazônica nas mudanças globais*. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, Manaus, Amazonas. 134p.
- FEARNSIDE, P.M., 2006. Desmatamento na Amazônia: dinâmica, impactos e controle. *Acta Amazonica*, 36(3): 395-400.
- FEARNSIDE, P.M.; GRAÇA, P.M.L.A. 2006. *Rodovia BR-319: O custo ambiental de ligar o arco do ao coração da Amazônia*. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA. Manaus, Amazonas.
- FERNADEZ, F. 2005. O poema imperfeito, Crônicas de biologia, conservação da natureza e seus heróis. Editora UFPR, Fundação O Boticário, 2 ed., 257 p.
- FERREIRA, E.J.G. 1993. Composição, distribuição e aspectos ecológicos da ictiofauna de um trecho do rio Trombetas, na área de influencia da futura UHE-Cachoeira Porteira, estado do Pará, Brasil. *Acta Amazonica*, 23 (1/4 suplemento): 88sp.
- FERREIRA, E.J.G.; ZUANON, J.A.S.; SANTOS, G.M. 1998. *Peixes Comerciais do Médio Amazonas: Região de Santarém*, Pará. IBAMA. Brasília. 211pp.
- FERREIRA, L.V.; VENTICINQUE, E.; ALMEIDA, S. 2005. O desmatamento na Amazônia e a importância das áreas protegidas. *Estudos Avançados*, 19 (53): 157-166.
- FERREIRA, S.J.F.; FERRAZ, J.B.; BOBAYASHI, M.; HIRAI, K.; TAKAHASHI, M.; SILVA, C.E.M. da. 2003. Processos de degradação e recuperação de ecossistemas florestais na Amazônia Central: alterações no armazenamento de água nos solos. In: HIGUCHI, N; SANTOS, J. dos; SAMPAIO, P. de T.B.; MARENCO, R.A.; FERRAZ, J.; SALES, P.C. de; SAITO, M.; MATSUMOTOT, S. (eds). Projeto Jacarandá, fase II: Pesquisas florestais na Amazônia Central. Manaus: INPA, p. 169-178.

- FET, V.; SISSOM, W.R.; LOWE, G.; BRAUNWALDER, M.E. 2000. *Catalog of the Scorpions of the World (1758-1998)*. New York Entomological Society. 690pp.
- FIMBEL, Cheryl.; CURRAN, Bryan. & USONGO, Leonard. 1999. *Enhancing the Sustainability of Duiker Hunting Through Community Participation and Controlled Access in the Lobéké Region of Southeastern Cameroon*. IN: Robinson, J. G. & Bennett, E. L. 1999. *Hunting for Sustainability in Tropical Forests*. Columbia University Press, New York.
- FIRKOWSKI, C. 1994. O hábitat para a Fauna. Anais do 60o. Congresso Florestal Brasileiro, p. 139-143.
- FISCHER, W.A.; SILVEIRA, L.; RAMOS-NETO, M.B.; JACOMO, A.T. 2003. Human transportation network as ecological barrier for wildlife on Brazilian Pantanal-Cerrado corridors. In: Proceedings of the 2003 International Conference on Ecology and Transportation, Road Ecology Center, John Muir Institute of the Environment, University of California, Davis, pp. 182-194.
- FITTKAU, E.J.; KLINGE, H. 1973. On biomass and trophic structure of the central Amazonian rain forest ecosystem. *Biotropica*, 5 (1): 2-14.
- FITZGIBBON, Clare. D.; Mogaka, Hezron. & Fanshawe, John. H. 1999. *Threatened Mammals, Subsistence Harvesting, and High Human Population Densities: A Recipe for Disaster?* IN: Robinson, J. G. & Bennett, E. L. 1999. *Hunting for Sustainability in Tropical Forests*. Columbia University Press, New York.
- FODDAI, D.; MINELLI, A.; WÜRMLI, M.; ADIS, J. 2002. Scutigermorpha. In: J. Adis (ed.) *Amazonian Arachnida and Miriapoda*. Pensoft Publishers. p. 501-503.
- FONSECA, G.A.B.; HERRMANN, G.; LEITE, Y.L.R.; MITTERMEIER, R.A.; RYLANDS, A.B. & PATTON, J.L. 1996. Lista Anotada dos mamíferos do Brasil. *Occasional Papers in Conservation Biology* 4:1-38.
- FORSBERG, B.R.; HASHIMOTO, Y.; ROSENQVIST, A.; PELLON DE MIRANDA, F. 2000. Tectonic fault control of wetland distributions in the Central Amazon revealed by JERS-1 radar imagery *Quaternary International* Vol. 72, 61-66.
- FRAGOSO, N.M.; PARROT, J.L.; HAHN, M.E; HODSON, P.V. 1998. chronic retene exposure causes sustained induction of CYP1A activity and protein in rainbow trout (*Oncorhynchus mykiss*). *Environmental Toxicology and Chemistry*, v.17, n.11, p.2347-2353.
- FRANCHINI, P.; ROCKETT, C.L. 1996. Oribatid mites as "indicator" species for estimating the environmental impact of conventional and conservation tillage practices. *Pedobiologia*, 40:217-225.
- FRANCO, A.M.R.; DA SILVA, M.N.F. 2005. Estudos da Mastofauna do rio Madeira, no trecho que envolve a localidade da Cachoeira de Santo Antônio e Jirau (Rondônia):

- Inventário de roedores e marsupiais (Mammalia: Rodentia e Didelphimorphia) e seus endoparasitas (Kinetoplastida: Trypanosomatidae). *In: Consórcio FURNAS - Odebrecht. Estudos de Impacto Ambiental da área de influência direta dos aproveitamentos hidrelétricos Jirau e Santo Antônio, Rondônia.* 601pp.
- FREIRE, A.G.; AGOSTINHO, A. A. 2000. Distribuição espaço temporal de oito espécies dominantes da ictiofauna da bacia do Alto Paraná. *Acta Limnologica Brasiliensis*, 12: 105-120.
- FREITAS, C. E. C.; RIVAS, A. A. F. 2002. *A sustentabilidade de um recurso comum na Amazônia.* In: Alexandre Almir Ferreira Rivas; Carlos Edwar de Carvalho Freitas. (Org.). *Amazônia: Uma Perspectiva Interdisciplinar.* 1 ed. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas - EDUA, v. 1, p. 180-225.
- FREITAS, C.E.C.; SOARES, M.G.M.; SIQUEIRA-SOUZA, F.K.; COSTA, E.L. 2007. *Indicadores Biológicos da Ictiofauna – In: Indicadores Socioambientais e atributos de referência para o trecho Urucu-Coari-Manaus, rio Solimões, Amazônia Ocidental.* / Organizado por: Kátia V. Cavalcante; Alexandre A. F. Rivas; Carlos, E.C. Freitas. Manaus: EDUA. 160 p.
- FROST, D.R. 2008. Amphibian species of the world: an online reference. Version 5.2. Eletronic database accessible at <http://research.amnh.org/herpetology/amphibia/index.php>. American Museum of Natural History, New York, USA.
- FROST, D.R.; GRANT, T.; FAIVOVICH, J.; BAIN, R.H. ; HAAS, A. ; HADDAD, C.F.B. ; DE SÁ, R.O. ; CHANNING, A. ; WILKINSON, M. ; DONNELAN S.C. ; RAXWORTHY, C.J. ; CAMPBELL, J.A. ; BLOTTO, B. L. ; MOLER, P. ; DREWES, R.C. ; NUSSBAUM, R.A. ; LYNCH, J.D. ; GREEN, D. M. ; e WHEELER, W. C. 2006. The amphibian tree of life. *Bulletin of the American Museum of Natural History, Number 297:* 370 pp.
- FUGI, R.; HAHN, N. S.; LOUREIRO-CRIPPA, V.E. & NOVAKOWSKI, G.C. (2005) Estrutura trófica da Ictiofauna em Reservatórios. In: *Biocinoses em reservatórios: padrões espaciais e temporais*/organizado por Liliana Rodrigues, Sidinei M. Thomax, Ângelo A. Agostinho & Luiz C. Gomes. São Carlos: Rima. P: 185-195.
- FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (FUNASA). 2001. *Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos.* 2ª ed. – Brasília. Ministério da Saúde. 120 pp.
- FUNK, W.C; ANGULO, A.; CLADWELL, J.P.; RYAN, M.J. 2008. Comparison of morphology and calls of two cryptic species of *Physalaemus* (Anura: Leiuperidae). *Herpetologica*, 64(3) 290–304.
- FURCH, K. 1984. Water chemistry of the Amazon basin: the distribution of chemical elements among freshwaters. *In: H. Sioli (ed.). The Amazon: Limnology and Landscape Ecology.* Dr.Junk Publishers, Dordrecht. 167-200.

- FVA. 1998. *A Gênese de um plano de manejo: O caso do Parque Nacional do Jaú*. Fundação Vitória Amazônica, Manaus. 113 p.
- GAINSBURY, A.M.; e COLLI, G.R. 2003. Lizard assemblages from natural cerrado enclaves in Southwestern Amazonia: the role of stochastic extinctions and isolation. *Biotropica*, 35(4): 503-519.
- GARCIA, L.C.; ABREU, D.C.A.; SOUSA, S.G.A. 2000. Aspectos silviculturais relacionados a tecnologia de sementes de espécies arbóreas pioneiras utilizadas na recuperação de áreas degradadas. IN: *IV Simpósio Nacional de Recuperação de Áreas Degradadas - "Silvicultura Ambiental"*. Anais. Blumenau - SC.
- GARCIA, M. ; SAINT-PAUL, U. 1992. Composição da comunidade de peixes das águas abertas do lago do Prato, arquipélago das Anavilhanas, rio Negro. In: *Congresso brasileiro de limnologia*, Manaus-Brasil. Anais. 1-84.
- GARCIA, M. 1995. Aspectos ecológicos dos peixes das águas abertas de um lago no arquipélago das Anavilhanas, rio Negro, AM. Dissertação de Mestrado, Manaus: INPA/UFAM.
- GASCON, C.; BIERREGAARD Jr, R.O.; LAURANCE, W.F.; RANKIN-DE-MERONA, J. 2001. Deforestation and Forest fragmentation in the Amazon. In: Bierregaard Jr, R.O.; Gascon, C.; Lovejoy, T.E.; Mesquita, R. (eds.). *Lessons from Amazonia: the ecology and conservation a fragmented forest*. Yale University Press, New Haven, EUA. p. 22-30.
- GASH, J.H.C.; NOBRE, C.A.; ROBERTS, J.M.; VITCTORIAL, R.L. 1996. *Amazonian Deforestation and Climate*. John Wiley and Sons, New York.
- GEISLER, R.; KNOPPEL, H.A. ; SIOLI, H. 1975. The ecology of freshwater fishes in Amazonia, present status and future tasks for research. *Appl. Sci. Develop.*, 2: 144-162.
- GENTRY, A. H. 1982. Patterns of Neotropical plant species diversity. *Evol. Biol.* 15:1-84.
- GENTRY, A. H.; DODSON, C. 1987. Contribution of nontrees to species richness of a tropical rain forest. *Biotropica* 19 (2): 149-156.
- GEORGE, L. O.; BAZZAZ, F. A. 1999. The fern understory as an ecological filter: emergence and establishment of canopy-tree seedlings. *Ecology*, 80 (3): 833-845.
- GILLER, P.S. 1984. *Community Structure and the Niche*. Chapman and Hall. New York. 108p.
- GOCH, Y.G.F. 2007. Efeitos do assoreamento sobre as comunidades de peixes da bacia do rio Urucu, Coari, Amazonas, Brasil. Dissertação de Mestrado, Programa INPA/UFAM, Manaus, 96p.
- GODFREY, B.J.; BROWDER, J.O. 1996. *Disarticulated urbanization in Brazilian Amazon*. *The Geographical Review*, 85: 441-445.

- GONZALEZ-SPONGA, M.A. 1978. *Escorpiofauna de la region oriental del Estado Bolivar, en Venezuela*. Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Tecnológicas. Caracas, Roto-Impresos C. A., 217 pp .
- GORDO, M. 2002. Os anfíbios anuros do baixo rio Purus-Solimões. *In: Deus, C. P.;Silveira, R.;Py-Daniel, L. R. (eds.). Piagaçú-Purus: Bases científicas para a criação de uma reserva de desenvolvimento sustentável*. IDSM, Manaus, AM, p. 65-72.
- GOTELLI, N.J.; COLWELL, R.K. 2001. Quantifying biodiversity: procedures and pitfalls in the measurement and comparison of species richness. *Ecological Letters*, 4: 379–391.
- GOULDING, M. 1980. *The fishes and the forest: Explorations in Amazonian natural history*. London: University of California Press. Berkeley, Los Angeles. 280 p.
- GOULDING, M.; BARTHEM, R.; FERREIRA, E. 2003. *The Smithsonian Atlas of the Amazon*. Books, S., Washington, DC, 254 pp.
- GOULDING, M.; SMITH, N.J.H.; MAHAR, D.J. 1996. *Floods of fortune: ecology & economy along the Amazon*. New York: Columbia University Press, 195p.
- GOULDING, M; CARVALHO, M. L.; FERREIRA, E. G. 1988. *Rio Negro, Rich life in poor water*. The Hague: SPB Academic Publishing.
- GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. 2005. Diagnóstico biológico para o estudo de criação da RDS do Rio Amapá, município de Manicoré, p. 45. ARPA/ SDS/ CI/ IPAAM, Manaus, AM.
- GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. 2007. *Unidades de Conservação do Estado do Amazonas*. Manaus: SDS/SEAPE, 86 p.
- GRANT, T.; FROST, D.R .; CALDWELL, J.P .; GAGLIARDO, R .; HADDAD, C.F.B .; KOK, P.J.R .; MEANS, D. B.; NOONAN, B.P .; SCHARGEL, W.E .; e WHEELER, W.C. 2006. Phylogenetic systematic of dart-poison frogs and their relatives (Amphibian: Athesphatanura: Dendrobatidae). *Bulletin of the American Museum of Natural History*, 299:1-262.
- GRIBEL, R. 1993. Os mamíferos silvestres e as grandes barragens na Amazônia. *In: Ferreira, E. et al. Bases Científicas para Estratégias de preservação e desenvolvimento da Amazônia*. INPA, Manaus.p. 125-133.
- GRIBEL, R.; MOREIRA, G.;MARTINS, M.;LEMES, M.;COLARES, E.; EGLER, S.1990. Destinos da Fauna de Balbina. *Ciência Hoje*, 6(31):76.
- GRIFFIN, P. Bion. & GRIFFIN, Marcus. B. 1999. *Agta Hunting and Sustainability of Resource Use in Northeastern Luzon, Philippines*. *IN: Robinson, J. G. & Bennett, E. L. 1999. Hunting for Sustainability in Tropical Forests*. Columbia University Press, New York.

- GROSS, D. R. 1975. Protein capture and cultural development in the Amazon Basin. *American Anthropology*, v. 77, n. 3. p. 526 – 549.
- GUIMARÃES, R.L. 2003. *Topografia, serapilheira e nutrientes do solo: Análise dos seus efeitos sobre a mesofauna do solo na Reserva Florestal Adolpho Ducke, Manaus, AM, Brasil*. Dissertação de Mestrado, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia / Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas. 75 pp.
- GULLAN, P.J.; CRASTON. P.S. 2008. *Os insetos: um resumo de entomologia*. São Paulo, Editora Roca, 3a edição.
- HAFFER, J. 1969. Speciation in Amazonian Forest Birds. *Science* (165) 3889: 131-137.
- HAFFER, J. 1978. Distribution of amazonian birds. *Bonner Zoologischen Beiträge*, 29:38-78.
- HAFFER, J. 1985. Avian zoogeography of the neotropical lowlands. *Neotropical Ornithology*, 36:113-146.
- HAFFER, J. 1987. Biogeography of neotropical birds. In: Whitmore, T.C.; Prance, G. T (eds.). *Biogeography and Quaternary history in tropical America*. Clarendon Press, Oxford, Reino Unido. p. 105-150.
- HAFFER, J. 1997. Contact zones between birds of southern Amazonia. *Ornithological Monographs* 48: 281–306.
- HAFFER, J; PRANCE, G. T. 2001. Climatic forcing of evolution in Amazonia during the Cenozoic: on the refuge theory of biotic differentiation. *Amazoniana*, 16:579-607.
- HAHN, N.S. et al. 1997. Ecologia trófica. In: Vazzoler, A.E.A. de M.; Agostinho, A.A. & Hahn, N.S. (Eds.) *A planície de inundação do alto rio Paraná: aspectos físicos, biológicos e socioeconômicos*. Maringá: EDUEM: Nupélia, cap. II 5, p. 209-228.
- HALL, A. 2000. *Amazonia at the Crossroads: the Challenge of Sustainable Development*. - Macmillan, London & Brookings Institution, Washington DC
- HARDING, J.M., BURKY, A.J.; WAY, C.M. 1998. Habitat preferences of the rainbow darter, *Etheostoma coeruleum*, with regard to microhabitat velocity shelters. *Copeia*, 988-997.
- HARMS, K. E.; POWERS, J. S.; MONTGOMERY, R. A. 2004. Variation in small sapling density, understory cover, and resource availability in four neotropical forests. *Biotropica*, 36 (1):40-51.
- HART, John. A. 1999. *Impact and Sustainability of Indigenous Hunting in the Ituri Forest, Congo-Zaire: A Comparison of Unhunted and Hunted Duiker Populations*. IN: Robinson, J. G. & Bennett, E. L. 1999. *Hunting for Sustainability in Tropical Forests*. Columbia University Press, New York.
- HENDERSON, P. A.; WALKER, I. 1986. On the leaf litter community of the Amazonian black water stream tarumãzinho. *Journal of Tropical Ecology*, 2:1-17.
- HEYER, R.W. 1977. Taxonomic notes on frogs from the Madeira and Purus rivers, Brasil. *Papéis Avulsos Zool., S. Paulo*, 31(8): 141-162.

- HEYER, W. R., DONNELLY, M. A., McDiarmid, R. W. ; HAYER, L. A. C.; FOSTER, M. S. (Eds.). Smithsonian Institution Press, Washington.
- HILL, Kim; & PADWE, Jonathan. *Sustainability of Aché Hunting in the Mbaracayu Reserve, Paraguay*. In: Robinson, J. G. & Bennett, E. L. 1999. *Hunting for Sustainability in Tropical Forests*. Columbia University Press, New York.
- HILTY, S.; BROWN, W. 1986. *A Guide to the Birds of Colombia*. Princeton University Press, New Jersey. 836p.
- HÖLLDOBLER, B.; WILSON E.O. 1990. *The Ants*. Harvard University Press, MA, USA.
- HOSOKAWA, R.T.; MOURA, J.B. de.; CUNHA, U.S. 1988. *Introdução ao Manejo e Economia de Florestas*. Curitiba: Editora da UFPR.
- HOUGHTON, R. A.; SKOLE, D. L.; NOBRE, C. A.; HACKLER, J. L.; LAWRENCE, K. T.; CHOMENTOWISKI, H. W. 2000. Annual fluxes of carbon from deforestation and regrowth in the Brazilian Amazon. *Nature*, 403: 301-304.
- HUGHES, L.; WESTOBY, M. 1990. Removal rates of seeds adapted for dispersal by ants. *Ecology*, 71(1): 138-148.
- IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis). 1989. Portaria nº 1.522 de 19 de dezembro de 1989. Lista oficial da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. IBAMA. Brasília.
- IBAMA. 2001. *As florestas do Amazonas: espécies, sítios, estoques e produtividade*. Richard W. Bruce. Brasília: Edições IBAMA. 174p.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O Brasil por Estado. 2005. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/Estadosat/>>. Acesso em: 02 agosto 2008.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 1977. *Geografia do Brasil – Região Norte*. FIBGE, Diretoria Técnica. Geografia do Brasil. Rio de Janeiro, 466p.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 1992. *Manual técnico da vegetação brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível na Internet via <http://www.ibge.org.br>. Consultado em abril de 2003.
- INPE, 2003. *Deforestation Estimates for the Brazilian Amazon*. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. São José dos Campos.
- IPÊ, 1996. *II Curso Nacional de Biologia da Conservação e Manejo de Vida Silvestre*. 593 p.
- IRION, G. 1984. Sedimentation and sediments of Amazonian landscape since Pliocene times. In: Sioli, H. *The Amazon: Limnology and Landscape Ecology of a Mighty Tropical River and its Basin*. Dordrecht: Dr. W. Junk Publ., p. 201-214.
- ISAAC, V.J.; RUFFINO, M.L. 2000. Biologia pesqueira do tambaqui, *Colossoma macropomum*, no Baixo Amazonas. 65-88p. In: *Recursos pesqueiros do Médio Amazonas: Biologia e estatística pesqueira*. Coleção meio ambiente. Série Estudos Pesca. 22. Brasília: Edições IBAMA. 350p.

- IUCN (World Conservation Union), Conservation International & NatureServe. 2004. *Global amphibian assessment*. Disponível em <http://www.globalamplibians.org>.
- IUCN Red Data Book. Gland, Switzerland, and Cambridge, United Kingdom: International Union for Conservation of Nature and Natural Resources.
- IUCN. International Union For Conservation of Nature and Natural Resources. 2007. *IUCN Red List of Threatened Species*. Disponível em www.iucnredlist.org. Acesso em 4 de maio de 2007.
- IVERSON, J.B. 1992. A revised checklist with distribution maps of the turtles of the world. Richmond, Indiana, 363 pp.
- JANOS, D.P.; SAHLEY, C.T; EMMONS, L.H. 1995. Rodent dispersal of vesicular-arbuscular mycorrhizal fungi in Amazonian Peru. *Ecology*, 76(6): 1852-1858.
- JEROZOLIMSKI, A. 2005. Ecologia de populações silvestres dos jabutis *Geochelone denticulata* e *G. carbonaria* (Cryptodira: Testudinidae) no território da aldeia A'Ukre, TI Kayapó, sul do Pará. PhD. Universidade de São Paulo, Instituto de Biociências. São Paulo, 242 pp.
- JOHNSON, R.D.; WIEDERHOLM, T.; ROSENBERG, D.M. 1993. Freshwater biomonitoring using individual organisms, populations, and species assemblages of benthic macroinvertebrates. In: *Freshwater Biomonitoring and Benthic Macroinvertebrates* (D.M. Rosenberg & V.H. Resh, ed.), pp. 40-158. New York: Chapman & Hall.
- JOLY, C.A. 1986. Heterogeneidade ambiental e diversidade de estratégias adaptativas de espécies arbóreas de mata de galeria. In: *Anais do X Simpósio Anual da ACIESP* 50: 19-38.
- JORGENSON, Jeffrey. P. 1999. *Wildlife Conservation and Game Harvest by Maya Hunters in Quintana Roo, Mexico*. IN: Robinson, J. G. & Bennett, E. L. 1999. *Hunting for Sustainability in Tropical Forests*. Columbia University Press, New York.
- JUNK, W. 1983. As águas da Região Amazônica. In: SALATI, E., SCHUBART, H. O. R.; JUNK, W.J. & OLIVEIRA, A. E. (eds.) *Amazônia: desenvolvimento, integração e ecologia*. CNPq/Brasiliense, São Paulo. 328 pp.
- JUNK, W. J.; BAYLEY, P. B.; SPARKS, R. E. 1989. The flood pulse concept in river-floodplain system. In: Dodge, D. P. (ed) *Proc. Int. Large River Symp. (LARS)*. *Can. Spec. Publ. Fish. Aquat. Sci.*, 106: 110-127.
- JUNK, W.J. 1980. *The fishes and forest: Explorations in Amazonian Natural History*. University of California Press, Berkeley. 1-208.
- JUNK, W.J.; FURCH, K. 1985. The physical and chemical properties of Amazonian waters and their relationship with the biota. In: G.T. Prance, e T.E. Lovejoy (Eds.). *Amazonia*. Nova York: Pergamon, p. 3-17.

- JUNK, W.J.; SILVA, C.J. 1995. Neotropical floodplains: A comparison between the Pantanal of Mato Grosso and the large Amazonian river floodplains. In: Tudisi, J.G., Bicudo, C.E.M., Tundisi, T.M. (eds.): *Limnology in Brazil*. Brazilian Academy of Sciences, Brazilian Limnological Society, Rio de Janeiro. 195-217.
- KARR, J. R. 1993. Measuring biological integrity: lessons from streams. In: Woodley, S.; Kay, J.; Francis, G. (eds.). *Ecological integrity and the management of ecosystems*. London: St. Lucie Press. p. 83-104.
- KARR, J.R. 1991. Assessment of biotic integrity using fish communities. *Fisheries*, v.6, p.21-27.
- KASPARI, M. 2001. Taxonomic level, trophic biology and the regulation of local abundance. *Global Ecology & Biogeography*, 10: 229–244.
- KEMENES, A. 2000. *Fatores influenciando a estrutura trófica e distribuição espacial das comunidades de peixes em igarapés de cabeceira, Parque Nacional do Jaú, AM*. Dissertação de Mestrado. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia / Universidade Federal do Amazonas. 82p.
- KENT, M.; COKER, P., *Vegetation description and analysis, a practical approach*. London: Belhaven Press, 1992. 263p.
- KIROVSKY, A. L. 2001. Peixes de Igarapés: Conhecer para Proteger. *Ciência Hoje*, 30 (177): 65-69.
- KLEIN, B.C.1989. Effects of forest fragmentation on dung and carrion beetle communities in Central Amazonia. *Ecology*, 70 (6): 1715-1725.
- KLEMENS, M. W., & J. B. THORBJARNARSON. 1995. Reptiles as a food resource. *Biodiversity and Conservation*. 4:281-298.
- KNIGHT, D. H. 1975. A phytosociological analysis of speciesrich tropical forest on Barro Colorado Island, Panama. *Ecological Monographs*, 45:259-28.
- KNOPPEL, H. A. 1970. Food of Central Amazonian Fishes: Contribution to the nutrient-ecology of amazonian rain-forest-streams. *Amazoniana*, 2(3):257-352.
- KREBS, C. 1989. *Ecological Methods*. Harpers Collins Pub. 653 p.
- KREBS, C.J. 1989. *Ecological Methodology*. Harper & Row publishers, New York.
- LAHM, S. A. 1993a. "Utilization of Forest Resources and Local Variation of Wildlife Populations in Northeastern Gabon." In C. M. Hladik, A. Hladik, O. F. Linares, H. Pagezy, A. Semple, and M. Hadley, eds. *Tropical Forests, People and Food: Biocultural Interactions and Applications to Development*, pp. 213–26. Paris: The Parthenon Publishing Group.
- LAMPRECHT, H. 1990. Silvicultura nos trópicos: ecossistemas florestais e respectivas espécies arbóreas – possibilidades e métodos de aproveitamento sustentado. Hans

- Lamprecht. Dt. Ges. Für Techn. Zusammenarbeit (GTZ) GmbH, Eschborn. [Trad. de Guilherme de Almeida-Sedas e Gilberto Calcagnotto]. Rossdorf: TZ-Verl.-Ges.
- LAMPRECHT, H., Ensayo sobre la estructura florística de la parte sur-oriental del Bosque Universitario: "El caimital", Estado Barinas. Ver. For. Venezolana, 7 (10-11): p 77-119, 1964.
- LAMY, A.C.M.; LEUZINGER, M.D.; PINTO M.O. 2006, Rodovia em unidade de conservação: O caso da estrada Parque dos Pireneus (GO). *III Encontro da ANPPAS*. 23 a 26 de maio de 2006, Brasília – DF.
- LANDIM, P.M.B.; BÚSIO, N.J.; WU, F.T.; & CASTRO, P.R.M. 1983. Minerais pesados provenientes de areiais do leito do rio Amazonas. *Acta Amazonica*, 13:51-72.
- LAURANCE, W.F. 2001. Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais. In: Primack, R.B.; Rodrigues, E. *Biologia da Conservação*. Londrina, viii, 328pp.
- LAURANCE, W.F.; PÉREZ-SALICRUP, D.; DELAMONICA, P.; FEARNSIDE, P.M.; DÁNGELO, S.; JEROZOLINSKI, A.; POHL, L.; LOVEJOY, T.E. 2001. Rain Forest Fragmentation and the structure of Amazonian liana communities. *Ecology*, 82:105-116.
- LEE, Rob. J. 1999. *Impact of Subsistence Hunting in North Sulawesi, Indonesia, and Conservation Options*. IN: Robinson, J. G. & Bennett, E. L. 1999. *Hunting for Sustainability in Tropical Forests*. Columbia University Press, New York.
- LEEUWENBERG, F. J.; & ROBINSON, J. G. 1999. *Traditional Management of Hunting in a Xavante Community in Central Brazil: The Search for Sustainability* IN: Robinson, J. G. & Bennett, E. L. 1999. *Hunting for Sustainability in Tropical Forests*. Columbia University Press, New York.
- LEGLER, J.M. 1960. A simple and inexpensive device for trapping aquatic turtles. *Utah Academy of Science Proceedings*, 37: 63-66.
- LEITÃO, R.P. 2004. *Ictiofauna associada a poças temporárias em igarapés de terra firme na Amazônia Central*.
- LIMA, A. P., and J. P. CALDWELL. 2001. A new amazonian species of *Colostethus* with sky blue digits. *Herpetologica*. 57:180-189.
- LIMA, A.P. 2005. Estudo de impacto ambiental da área de influência direta dos aproveitamentos hidrelétricos Jirau e Santo Antônio, Rondônia, RO: Herpetofauna. Consórcio Furnas/Odebrecht, Porto Velho, RO, 601 pp.
- LIMA, A.P; MAGNUSSON, W.E; MENIN, M; ERDTMANN, L.K; RODRIGUES, D.J.; KELLER, C; HOLD, W. 2006. *Guia de Sapos da Reserva Adolpho Ducke, Amazônia Central. Guide to the Frogs of Reserva Adolpho Ducke, Central Amazonia. Áttema Desing Editorial*. 168 pp.
- LINARES, O. 1976. Garden Hunting in the American Tropics. *Hum Ecol* 4: 331–349.

- LOBRY DE BRUYN, L. A. 1999. Ants as bioindicators of soil function in rural environments. *Agriculture Ecosystems and Environment*, 74: 425-441.
- LONGINO, J. T.; e FERNÁNDEZ, F.; 2007. A taxonomic review of the genus *Wasmannia*. Pages 271-289 In R. R. Snelling, B. L. Fisher, and P. S. Ward, editors. *Advances In Ant Systematics (Hymenoptera: Formicidae): Homage To E. O. Wilson – 50 Years Of Contributions*. Memoirs of the American Entomological Institute, 80.
- LONGINO, J.T.; CODDINGTON, J; COLWELL, K. 2002. Inventory of species occurrences at La Selva Biological Station. *Ecological Archives* (Suppl. 1): E083-011-S1.
- LOURENÇO, W. R. 1990. Caractérisation biogéographique de la Caatinga brésilienne. Associations avec le chaco et d'autres formations végétales d'Amérique du Sud. L'exemple des Scorpions. *C.R. Soc. Biogeogr.*, 66(4): 149-169.
- LOURENÇO, W. R. 2005a. Scorpion diversity and endemism in the Rio Negro region of Brazilian Amazonian, with the description of two new species of *Tityus* C. L. KOCH (Scorpiones, Buthidae). *Amazoniana*, 18(3/4):203-213.
- LOURENÇO, W. R.; Qi, J.X. 2007. Addition to the scorpion fauna of the Amapá State in Brazil (Chelicerata, Scorpiones). *Revue Suisse De Zoologie*, 114(1): 3-12.
- LOURENÇO, W.R. 1984a. Revisão crítica das espécies *Tityus* no Estado do Pará (Scorpiones, Butidae). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Zoologia*, 1:5-18.
- LOURENÇO, W.R. 1984b. Sinopse da fauna escorpiônica no Estado do Pará, especialmente as regiões de Carajás, Tucuruí, Belém e Trombetas. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Zoologia*, 4:155-173.
- LOURENÇO, W.R. 1991. Les scorpions, organismes modèles en biogéographie. *C.R. Soc. Biogeogr.*, 67 (2): 132.
- LOURENÇO, W.R. 1992. Biogéographie évolutive, écologique et les stratégies biodémographiques chez les scorpions néotropicaux. *C.R. Soc. Biogeogr.*, 67(4): 170-190.
- LOURENÇO, W.R. 1994a. Biogeographic patterns of tropical south american scorpions. *Stud. Neotrop. Fauna & Envir.*, 29 (4): 219-231.
- LOURENÇO, W.R. 1994b. Scorpion biogeographic patterns as evidence for a Neblina-São Gabriel endemic center in Brazilian Amazonia. *Rev. Acad. Colomb. Cienc.*, 19 (72): 181-185.
- LOURENÇO, W.R. 2001. Scorpion Diversity in Tropical South America: Implication for Conservation Programs. In: Brownell, P.; Polis, G. A. (Eds). *Scorpion Biology and Research*. Oxford University Press, New York. p. 406-415.
- LOURENÇO, W.R. 2002a. *Scorpions of Brazil*. Les Éditions de l'If, Paris, França. 306 pp.
- LOURENÇO, W.R. 2002b. Scorpiones. In: Adis, J. (Ed.). *Amazonian Arachnida and Myriapoda*. Pensoft, Sofia. p. 399-438.

- LOURENÇO, W.R. 2005b. Humicolous buthoid scorpions: a new species from Brazilian Amazon. *C. R. Biologies*, 328: 949–954.
- LOURENÇO, W.R.; ADIS, J.; ARAÚJO, J.S. 2005a. A new synopsis of the scorpion fauna of the Manaus region in Brazilian Amazonia, with special reference to the "Tarumã Mirim" area. *Amazoniana*, XVIII (3/4): 241-249.
- LOURENÇO, W.R.; AGUIAR, N.O.; FRANKLIN, E. 2005b. First Record of the scorpion genus *Chactas* Gervais, 1844, for Brazil with description of a new species from western State of Amazonas (Scorpiones: Chactidae). *Zootaxa*, 984: 1-8.
- LOURIVAL, R.F.F.; FONSECA, G.A.B. 1997. Análise de sustentabilidade do modelo de caça tradicional, no Pantanal da Nhecolândia, Corumbá, MS. In: Valladares-Pádua, C.; Bodmer, R. & Cullen Jr., L. *Manejo e Conservação de vida silvestre no Brasil*. CNPq-Soc.Civil Mamirauá, Belém. p. 123-172.
- LOWE-MCCONNELL, R.H. 1987. *Ecological studies in tropical fish communities*. Cambridge University Press, London.
- LOWE-MCCONNELL, R. H. 1999. *Estudos Ecológicos de Comunidades de Peixes Tropicais*. EDUSP, São Paulo. 534p.
- LUCAS, R.; HONZAK, M.; AMARAL, I.; CURRAN, P.; FOODY, G.; AMARAL, S. 1998. Avaliação da composição florística, biomassa, estrutura de florestas tropicais em regeneração: uma avaliação por sensoriamento remoto. In: GASCON, C.; MOUTINHO, P. (eds). *Floresta Amazônica: dinâmica, regeneração e manejo*, p. 61-83.
- MACEDO, L.C.; BERNARDE, P.S.; ABE, A.S. 2008. Lagartos (Squamata: Lacertilia) em áreas de floresta e de pastagem em Espigão do Oeste, Rondônia, sudoeste da Amazônia, Brasil. *Biota Neotrop.*, 8(1): 133-139.
- MACHADO, L. 1998. A fronteira agrícola na Amazônia. In: Becker, B.K (Org.). *Geografia e Meio Ambiente no Brasil*. Hucitec, São Paulo.
- MADHUSUDAN, M. D. & KARANTH, K. Ullas. 1999. Hunting for an Answer: Is Local Hunting Compatible with Large Mammal Conservation in India? In: Robinson, J. G. & Bennett, E. L. 1999. *Hunting for Sustainability in Tropical Forests*. Columbia University Press, New York.
- MAGNUSSON, W.E.; LIMA, A.L.; LUIZÃO, R.; LUIZÃO, F.; COSTA, F.R.C.; CASTILHO, C.V.; KINUPP, V.F. 2005. RAPELD: a modification of the Gentry method for biodiversity surveys in long-term ecological research sites. *Biota Neotropica*, 5(2).
- MAGRO, T.C. 2005. *Manejo de áreas naturais protegidas*. Departamento de Ciências Florestais ESALQ/USP. Piracicaba, São Paulo. 113p.
- MAGURRAN A.E. 1988. *Ecological diversity and its measurement*. Princeton University Press, New Jersey, USA, 192 p.

- MAGURRAN, A. E., Ecological diversity and its measurement. Princeton University, New Jersey, 1988. 179p.
- MAGURRAN, A.E. 2004. *Measuring biological diversity*. Oxford, Blackwell Publishing Company, 256p.
- MAJER, J. D.; 1983. Ants: bio-indicators of mine-site rehabilitation, land use and land conservation. *Environ. Manage.* 7(4): 375-383.
- MAJER, J. D.; 1992. Ant recolonization of rehabilitated bauxite mines of Pocos de Caldas, Brazil. *J. Trop. Ecol.* 8:97-108.
- MALCOLM, J.R. 1991. The small mammals of Amazonian Forest Fragments: Pattern and Process. Dissertation presented to the graduated school of the University of Florida in partial fulfillment of the requirements for the degree of Doctor of Philosophy. University of Florida. 218 pp.
- MANGAN, S.A; ADLER, G.H. 1999. Consumption of arbuscular mycorrhizal fungi by spiny rats (*Proechimys semispinosus*) in eight isolated populations. *Journal of Tropical Ecology*, 15: 779-790.
- MANGAN, S.A; ADLER, G.H. 2002. Seasonal dispersal of arbuscular mycorrhizal fungi by spiny rats in a tropical forest. *Oecologia*, 131: 587-597.
- MARCHAND, M.N.; LITVAITIS, J.A. 2004. Effects of habitat features and landscape composition on the population structure of a common aquatic turtle in a region undergoing rapid development. *Conservation Biology*, 18(3): 758-767.
- MARGALEF, R. 1957. La teoría de la información en ecología. *Memórias de la Real Academia de Ciencias y Artes de Barcelona* 32:373-449.
- MARGALEF, R. 1958. Information theory in ecology. *General Systems* 3:36-71.
- MARGALEF, R., Ecologia. Barcelona, 1989. 951p.
- MARGOLUIS, R.; SALAFSKY, N. 1998. Measures of success: Designing, Managing and Monitoring Conservation and Development Projects. Island Press, Washington.
- MARTINEZ, D.R.; RAU, J.R.; JAKSIC, F.M.1993. Respuesta numérica y selectividad dietaria de zorros (*Pseudalopex spp.*) ante una reducción de sus presas en el norte de Chile. *Rev. Chilena de Historia Natural*, 66:195-202.
- MARTINS, C. S. 2000. *Estrutura da ictiofauna em igarapés da bacia do rio Urubu, Amazônia Central, Brasil*. Dissertação de Mestrado. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/ Universidade Federal do Amazonas. Manaus, Amazonas. 48pp.
- MARTINS, E. 1992. *A caça de subsistência de extrativistas na Amazônia: sustentabilidade, biodiversidade e extinção de espécies*. 114p. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Brasília.

- MARTINS, F. R., O método de quadrantes e a fitossociologia de uma floresta residual do interior do estado de São Paulo. São Paulo: USP, 1979. 239p. (Tese de Doutorado em Botânica).
- MARTINS, M. & M. E. OLIVEIRA. 1998. Natural history of snakes in forest of the Manaus region, Central Amazonia, Brazil. *Herpetological Natural History* 6(2): 317-326.
- MATA, R.A da.; TIDON, R. 2003. Pequenos informantes. *Ciência Hoje* 32(192): 64-65.
- MATTEUCCI, S. D.; COLMA, A., Metodologia para el estudio de la vegetation. Washington, The General Secretariat of the Organization of American States, 1982. 168p.
- MEDINA, J. 1934. The discovery of the Amazon according to the account of Friar Gaspar de Carvajal. (Oviedo's Version) in H. C. Heaton (ed.), *American Geographical Society Special Publication* 17. 421 p.
- MEIRELLES FILHO, J.C. 2004. O livro de ouro da Amazônia: mitos e verdades sobre a região mais cobiçada do planeta. Rio de Janeiro: *Ediouro*.
- MENA, V. PATRICIO.; STALLINGS, Jody. R.; REGALADO, Jhanira.B. & CUEVA, L Ruben. 1999. *The Sustainability of Current Hunting Practices by the Huaorani*. IN: Robinson, J. G. & Bennett, E. L. 1999. *Hunting for Sustainability in Tropical Forests*. Columbia University Press, New York.
- MENDONÇA, F. P. 2002. *Ictiofauna de igarapés de terra firme: estrutura das comunidades de duas bacias hidrográficas da Reserva Florestal Ducke, Amazônia Central*. Dissertação de Mestrado. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/ Universidade do Amazonas, Manaus, Amazonas. 43pp.
- MENDONÇA, F.P.; MAGNUSSON, W.E. & ZUANON, J. 2005. Relationships Between Habitat Characteristics and Fish Assemblage in Small Strams of Central Amazônia. *Copeia*, 4: 750-763.
- MÉRONA, B. 1986. Aspectos ecológicos da ictiofauna no baixo Tocantins. *Acta Amazônica*, Manaus, V. 16/17 (único) p. 109-124.
- MESQUITA, D.O. 2002. Coordenador Técnico, *Herpetofauna das Savanas Amazônicas: subsídios para sua preservação* (Fundação O Boticário de Proteção à Natureza).
- MEYER, H. A. Structure, growth, and drain in balanced uneven-aged forests. *Journal of Forestry*. Washington, v. 50, p. 85-92, 1952.
- MICHALSKI, F.; PERES, C.A. 2005. Anthropogenic determinants of primate and carnivore local extinctions in a fragmented forest landscape of southern Amazonia. *Biological Conservation*, 124: 383-396.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. 2006. Consultas públicas para criação de unidades de conservação na região de entorno da BR-319 (Manaus-Porto Velho), Área sob Limitação Administrativa Provisória – ALAP. Brasília, 12p.

- MITCHELL, G. *Problems and Fundamentals of Sustainable Development Indicators* [1997]. Disponível em: <http://www.llec.leeds.ac.uk/people/gordon.html> (Acesso em 13/07/01).
- MITTERMEIER, R. A. 1975. A turtle in every pot: A valuable South American resource going to waste. *Animal Kingdom*. 78:9-14.
- MMA. 2000. SNUC. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000. Brasília-DF: MMA/SBF. 32p.
- MOLL, D.; MOLL, E.O. 2004. *The Ecology, Exploitation, and Conservation of River Turtles*. Oxford University Press, New York, NY, 393 pp.
- MONTAG, L.F.A. 2003. Estrutura de habitat e distribuição espacial de peixes em igarapés de terra firme da bacia do rio Urubu, Amazônia Central. *Curso de campo da Floresta Amazônica*. 97-100p.
- MONTEIRO, R.T.R. 2007. Bioensaios de Toxicidade com plantas. Simpósio de Biologia Vegetal. Disponível na internet <http://web.cena.usp.br/apostilas/Regina/Plantas%20Bioindicadoras/Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20Plantas%20Bioindicadoras.pdf>.
- MORATO, E. F. 1994. Abundância e riqueza de machos de Euglossini (Hymenoptera: Apidae) em mata de terra firme e áreas de derrubada, nas vizinhanças de Manaus (Brasil). *Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi*, 10 (1): 95-105, 1994.
- MOSTACEDO, B.; FREDERICKSEN, T.S. 2001. Manual de Métodos Básicos de Muestreo y análisis em Ecologia Vegetal. Proyecto de Manejo Forestal Sostenible – Bolfor, Santa Cruz de La Sierra, Bolívia. 87 p.
- MOURA, C. A. R. 2005. *Esforço amostral e ecologia de formigas de liteira, com ênfase em Gnaptogenys e Pachycondyla (Hymenoptera, Formicidae) em uma floresta de terra firme na Amazônia Oriental*. Dissertação de Mestrado, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia /Universidade Federal do Amazonas. Manaus – Am. 34pp.
- MÜHLEN, E.M.V. 2005. *Consumo de proteína Animal em Aldeias de Terra Firme e de Várzea da Terra Indígena Uaçá, Amapá, Brasil*. 47 p. Dissertação de Mestrado. Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém.
- MURIE, O. 1987. *Animal Tracks*. Peterson Field Guides. Houghton Mifflin Comp., Boston, 2ed. 375 p.
- MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. 2005. Amazônia: Fundamentos da ecologia da maior região de florestas tropicais. Disponível em: <http://www.museu-goeldi.br/biodiversidade/index.asp> Acesso em 02 de agosto de 2005.
- NASCENTE, L.B.; BERNHARD, R.; BERNARDES, V.C.D.; VOGT, R.C.; GORDO, M.; OLIVEIRA, M.E.E.S.; ESTEVES, F.D. 2008. *Turtles of Viruá National Park, Roraima, Brazil*. In: 6° World Congress of Herpetology, Manaus, AM.
- NASCIMENTO, L.B.; CARAMASCHI, U.; CRUZ, C.A.G. 2005. Taxonomic review of the species groups of the genus *Physalaemus* Fitzinger, 1826 with revalidation of the genera

- Engystomops* Jiménez de la Espada, 1872 and *Eupemphix* Steindachner, 1863 (Amphibia, Anura, Leptodactylidae). *Arquivos do Museu Nacional, Rio de Janeiro*, 63(2): 297-320.
- NELSON, S.M.; ROLINE, R.A. 1996. Recovery of a stream macroinvertebrate community from mine drainage disturbance. *Hydrobiologia*. 339: 73-84pp.
- NEPSTAD, D.; CAPOBIANCO, J.P.; BARROS, A.C.; CARVALHO, G.; MOUTINHO, P.; LOPES U.; LEFEBVRE, P. 2000. Relatório do Projeto Cenários Futuros para a Amazônia, Avança Brasil: Os Custos Ambientais para a Amazônia.
- NEPSTAD, D.; CARVALHO, G.; BARROS, A.C.; ALENCAR, A.; CAPOBIANCO, J.P.; MOUTINHO, P.; LEFEBVRE, P. 2001. Road paving, fire regime feedbacks, future of Amazon forests. *Forest Ecology and Management*, 5524: 1–13.
- NETO, H.F.; PARDAL, P.P.O. 1996. Escorpiões e escorpionismo na área metropolitana de Belém e arredores, Estado do Pará, Brasil (Chelicerata, Scorpiones). *Anais da Academia de Medicina do Pará*, 7:31-35.
- NOSS, Andrew. 1999. *Cable Snares and Nets in the Central African Republic*. In: Robinson, J. G. & Bennett, E. L. 1999. *Hunting for Sustainability in Tropical Forests*. Columbia University Press, New York
- NUNES, A. & BOBADILLA, U. 1997. Mamíferos de Roraima: Status de diversidade e conservação. . In: Barbosa, R.I.; Ferreira, E.J.G.; Castellón, E.G. (eds). *Homem, Ambiente e Ecologia no Estado de Roraima*. INPA, Manaus. P. 565-580.
- ODUM, E.P. 1988. *Ecologia*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A.
- ODUM, E.P., *Ecologia*. Rio de Janeiro - RJ, 1983. 434p.
- OLIVA, M.A.; FIGUEIREDO, J.G. 2005. Gramíneas bioindicadoras da presença de flúor em regiões tropicais. *Revista Brasil. Bot.* 28(2), p. 389-397.
- OLIVEIRA, A.N.; AMARAL, I.L. 2004. Florística e Fotossociologia de uma floresta de vertente na Amazônia Ocidental, Amazonas, Brasil. *Acta Amazonica* 34 (1):21-34.
- OLIVEIRA-DIAS, A.; PERES, M.C.L.; DIAS, M.A.; CAZAI-FERREIRA, G. da S.; SOUTO, L.R.A. 2005. Estudo das comunidades de aranhas (Arachnida: Araneae) em ambiente de Mata Atlântica no Parque Metrpolitano de Pituacu – PMP, Salvador, Bahia. *Biota Neotropica* 5(1). 8 p.
- OLIVEIRA-FILHO, A.T.; RATTER, J.A. 1995. A study of the origino f central brazilian Forest by the analysis of plants species distribution patterns. *Edinb. J. Bot* 52: 141-194.
- OLSGARD, F.; BRATTEGARD, T.; HOLTHE, T. 2003. Polychaetes as surrogates for marine biodiversity: lower taxonomic resolution and indicator groups. *Biodiversity and Conservation*,12:1033-1049.

- OLSON, D.; 1991. A Comparison of the efficacy of litter sifting and pitfall traps for sampling leaf litter ants (Hymenoptera: Formicidae) in a tropical wet forest, Costa Rica. *Biotropica*. 23(2): 166-172.
- ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DE COOPERAÇÃO AMAZÔNICA. *Recomendaciones para el plan estratégico OTCA 2004-2010*. [s.l.]: jun/2004. pg. 33. Disponível em <http://www.otca.org.br/>> Acesso em 05/10/2008.
- PACHECO, A.; CHAGAS, M.B.R.; FERREIRA, M.N.N. 2006. Visita técnica na área de abrangência da área sob Limitação Administrativa Provisória – ALAP: Comunidades da área focal no municípios de Lábrea e Canutama. Manaus: Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável –SDS. Agencia de Desenvolvimento da Amazônia – ADA.
- PALMIERI, R.; VERÍSSIMO, A.; FERRAZ, M. 2005. Guia de consultas públicas para unidades de conservação. Imaflora, Piracicaba, São Paulo. Imazon, Belém-PA.
- PARDAL, P.P.O.; CASTRO, L.C.; JENNINGS, E.; PARDAL, J.S.O.; MONTEIRO, M.R.C.C. 2003. Aspectos epidemiológicos e clínicos do escorpionismo na região de Santarém, Estado do Pará, Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 36(3):349-353.
- PARDINI, R; DITT, E.H.; CULLEN Jr., L.; BASSI, C.; RUDRAN, R. 2003. Levantamento rápido de mamíferos terrestres de médio e grande porte. In: Cullen Jr., L.; Rudran, R.; Valladares-Padua, C. (org). *Métodos de estudo em biologia da conservação & manejo da vida Silvestre*. Paraná. UFPR. Cap. 8, p. 181-201.
- PARKER III., T. A. 1991. On the use of tape records in avifaunal surveys. *AUK* 108: 443-444.
- PARKER, S.P. 1982. *Synopsis and Classification of Living Organisms*. McGraw-Hill, New York. 2 vols.
- PATTON, J. L.; DA SILVA, M. N. F.; MALCOLM, J. R. 2000. Mammals of the rio Juruá and the evolutionary and ecological diversification of Amazonia. *Bulletin of the American Museum of Natural History*, 244: 1-306.
- PEARSON, D.; 1994. Selecting indicator taxa for the quantitative assessment of biodiversity. *Phil. Trans. R. Soc. Lond. B*. 345: 75-79.
- PELOSO, P. L. V., M. J. STURARO. 2008. A new species of narrow-mouthed frog of the genus *Chiasmocleis* Méhelý 1904 (Anura, Microhylidae) from the Amazonian rainforest of Brazil. *Zootaxa*. 1947:39-52.
- PERES, Carlos A. 1999. Evaluating the Impact and Sustainability of Subsistence Hunting at Multiple Amazonian Forest Sites. In: Robinson, J. G. & Bennett, E. L. 1999. *Hunting for Sustainability in Tropical Forests*. Columbia University Press, New York.

- PERZ, S.G.; SOUZA Jr., C.; ARIMA, E.; CALDAS, M.; BRANDÃO Jr., A.; SOUZA, K.; WALKER, R. 2005. O dilema das estradas não-oficiais na Amazônia. *Ciência Hoje*, 37(222): 56-58.
- PETERS, J. A. & OREJAS-MIRanda, B. 1970. Catalogue of the Neotropical Squamata: Part I. Snakes. Washington, United States National Museum Bulletin, 297, 347pp.
- PETERS, J. A.; DONOSO-BARROS, R. 1970. Catalogue of the Neotropical Squamata: Part II. Lizards and Amphisbaenians. Washington, United States National Museum Bulletin, 297, 293pp.
- PETREIRE Jr, M. 1983. Yield per recruit of the Tambaqui, *Colossoma macropomum* Cuvier, in the Amazonas States, Brazil. *Journal of Fish Biology* 22: 133-144.
- PEZZUTI, J. C. B. 2003. Ecologia e Etnoecologia de Quelônios no Parque Nacional do Jaú, Amazonas, Brasil., p. 149. *In: Curso de Pós-Graduação em Ecologia*. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- PEZZUTI, J. C. B., G. H. REBÊLO, D. F. SILVA, J. P. LIMA, M. C. RIBEIRO. 2004. A caça e a pesca no Parque Nacional do Jaú, p. 213-230. *In: Janelas para a biodiversidade no Parque Nacional do Jaú: Uma estratégia para o estudo da biodiversidade na Amazônia*. S. H. Borges, S. Iwanaga, C. C. Durigan, and M. R. Pinheiro (eds.). Fundação Vitória Amazônica, Manaus.
- PIECZYNSKA, E.W.A. 1985. Habitats e comunidades litorâneas. *In: Jorgensens, S.E.; Löffler, H. (Ed.). Diretrizes para o gerenciamento de lagos*. Tradução de Dorit Thereza Schoenholtz. Kusatsu: Fundação do Comitê Internacional do Meio Ambiente Lacustre, ILEC: Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, UNEP, v. 3, cap. 5, p. 40-76.
- PIRES, A.; FERNADEZ, F.;BARROS, C. 2006. Vivendo em um mundo em Pedacos: Efeitos da fragmentação florestal sobre comunidades e populações animais. *In: Frederico et al. Biologia da Conservação, Essências*. São Carlos, RiMA, p.281-316.
- PLATNICK, N.I. 2002. Ricinulei. *In: J. Adis (ed.) Amazonian Arachnida and Miriapoda*. Pensoft Publishers. p. 381-386.
- PLUMMER, M. V. 2004. Seasonal inactivity of the Desert Box Turtle, *Terrapene ornata luteola*, at the species' southwestern range limit in Arizona. *Journal of Herpetology*, 38(4): 589-593.
- POLIS, G.A. 1990. *The Biology of Scorpions*. Stanford University Press, Palo Alto, CA. 587pp.
- PORTELINHA, T. C. G.; SALERA-JÚNIOR, G.; MALVASIO, A. 2006. Parâmetros populacionais para *Podocnemis expansa* e *P. unifilis* (Testudines, Podocnemididae) no entorno do Parque Nacional do Araguaia, Tocantins. *In: VII Congresso internacional sobre manejo de fauna silvestre na Amazônia e América Latina*, Ilhéus, BA.

- POUGH, E.H.; HEISER, J.B.; Mc FARLAND, W.N. 1999. A vida dos vertebrados. 2. edição. Ed. Atheneu, SP.
- POWELL, A.H.; POWELL, G.V.N. 1987. Population dynamics of male euglossine bees in Amazonian forest fragments. *Biotropica*, 19 (2): 176-179.
- PRADO, K.L.L. 2007. Estudo de Impactos Ambientais e Relatório de Impactos Ambientais da Usina Termelétrica ENERSISA, Município de Silves/Amazonas. Área de Ictiofauna. *Relatório Técnico*.
- PURI, R. 1992. Mammals and hunting on the Lurak River: recommendations for management of faunal resources in the Cagar Alam Kayan-Mentarang. Paper presented at the Borneo Research Council Second Biennial International Conference, 13–17 July 1992, Kota Kinabalu, Sabah, Malaysia.
- PUTZER, H. 1984. The geological evolution of the Amazon basin and its mineral resources. *In: The Amazon: Limnology and landscape ecology of a mighty tropical river and its basin*. H. Sioli (ed.). Dr. W. Junk publ., Dordrecht. 15-46.
- PY-DANIEL, L.P.; DE DEUS, C.P. 2003. *Piagaçu-Purus: bases científicas para a criação de uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável – Avaliação Preliminar da Ictiofauna e Comentários sobre a Pesca no Baixo rio Purus* / Editores: Cláudia Pereira de Deus. [et al.,] – Manaus: IDSM. 2003.
- PY-DANIEL, L.P.; DE DEUS, C.P.; RIBEIRO, O.M.; SOUSA, L.M. 2007. *Biodiversidade do médio Madeira: bases científicas para propostas de conservação - Peixes* / Organizadores Lucia Rapp Py-Daniel...[et al.,] – Manaus: INPA; [Brasília]: MMA: MCT, 2007, pág. 89 – 125.
- RADAMBRASIL. 1978. Programa de Integração Nacional. Levantamentos de Recursos Naturais. v.18 (Manaus) - RADAM (projeto) DNPM, Ministério das Minas e Energia. Brasil. 626 p.
- RADAMBRASIL. 1978. Vol. 1-34. Geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra (ed Mineral, D.N.P.).
- RAMELOW, G.J.; WEBRE, C.L.; MUELLER, C.L.; BECK, J.N; YOUNG, J.C.; LANGLEY, M.P. 1989. Variations of heavy metals and arsenic in fish and other organisms from the Calcasien River and Lake, Louisiana. Arch. *Environmental Contamination Toxicology*, v.18, p.804-818.
- RAPP PY-DANIEL, L. 2007. Capítulo 1. Contextualização do projeto e financiamento. *In: Rapp Py-Daniel, L.; Deus, C. P.; Henriques, A. L.; Pimpão, D. M.; Ribeiro, O. M. 2007. Biodiversidade do Médio Madeira: Bases científicas para propostas de conservação*. INPA, Manaus. p 19-23.
- RAU, J. 1993. Curso de Nivelación en Ecología de Poblaciones: *Técnicas de Monitoreo*. Programa Regional de Manejo de Vida Silvestre. UNA/Heredia. Costa Rica. 232p.

- REBÊLO, G.,; J. C. B. PEZZUTI. 2001. Percepções sobre o consumo de quelônios na Amazônia, sustentabilidade e alternativas ao manejo atual, p. 85-105. *In: Revista Ambiente & Sociedade*.
- REBÊLO, G.H. 2002. Quelônios, jacarés e ribeirinhos no Parque Nacional do Jaú (AM). p. 156. *In: Tese de doutorado. Instituto de Biologia. Universidade Estadual de Campinas*.
- REDDELL, J.R.; COKENDOLPHER, J.C. 2002. Schizomida. *In: J. Adis (ed.) Amazonian Arachnida and Miriapoda*. Pensoft Publishers.p. 387-398.
- REDFORD, K. H. ; J. G. ROBINSON. 1991. "Subsistence and Commercial Uses of Wildlife in Latin America." *In J. G. Robinson and K. H. Redford, eds., Neotropical Wildlife Use and Conservation*, pp. 6–23. Chicago: University of Chicago Press.
- REDFORD, K. H. 1992. The empty forest. *BioScience* 42: 412–22.
- REDFORD, K. H. A. 1997. Floresta Vazia. *In: Padua, C. V.; Bodmer, R.; Cullen Jr, L. Manejo e Conservação de Vida Silvestre no Brasil*. Brasília, MCT-CNPq./ Belém, Sociedade Civil Mamirauá. p. 01-22.
- REDFORD, K. H.; J. G. ROBINSON. 1987. The game of choice: patterns of Indian and colonist hunting in the neotropics. *Am Anthropol* 89: 650–67.
- REIG, O. A.; USECHE, M. 1976. Diversidad cariotípica y sistemática en poblaciones venezolanas de *Proechimys* (Rodentia, Echimyidae), con datos adicionales sobre poblaciones de Perú y Colombia. *Acta Científica Venezolana*, 27: 132-140.
- REIS, R. E., KULLANDER, S. O.; FERRARIS, Jr. C. J. 2003. *Check list of the freshwater fishes of South and Central America*. Porto Alegre: EDIPUC/RS, 729pp.
- RELATÓRIO do Levantamento Sócio Econômico do Capanã Grande, Município de Manicoré - AM. SCA/MMA e CNPT/IBAMA.
- REYES-LÓPEZ, J., Ruiz, N.; Fernández-Haeger, J. 2003. Community structure of groundants: the role of single trees in a Mediterranean pastureland. *Acta Oecologica*, 24: 195-202.
- REZENDE, M. L., Regeneração natural de espécies florestais em sub-bosque de um povoamento de *Eucalyptus grandis* e de Mata Secundária, no município de Viçosa, Zona da Mata - MG. Viçosa - MG: UFV, 1995. 116p. (Tese Mestrado em Ciência Florestal).
- RIBEIRO, J. E. L.da S.; HOPKINS, M.J.G.; VICENTINI, A.; SOTHERS, C.A.; COSTA, M.A.S.; JBRITO, J.M.; SOUZA, M.A.D.; MARTINS, L.H.P; LOHMANN, L.G.; ASSUNÇÃO, P.A.C.L.; PEREIRA, E.C; SILVA, C.F.; MESQUITA, M.R.; PROCÓPIO, L.C. 1999. *Flora da Reserva Ducke: Guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra firme na Amazônia Central*. INPA, Manaus, 816 p.

- RITTL, C. E. 1998. Efeitos da extração seletiva de madeira sobre a comunidade de pequenos mamíferos de uma floresta de terra firme na Amazônia Central. Dissertação de mestrado. Manaus: INPA/UA. 88 pp.
- ROBINSON, J. G. 1996. "Hunting Wildlife in Forest Patches: An Ephemeral Resource." In J. Schelhas and R. Greenberg, eds., *Forest Patches in Tropical Landscapes*, pp. 111–30. Washington, DC: Island Press.
- ROBINSON, J. G.; BENNETT, E. L. 1999. *Hunting for Sustainability in Tropical Forests*. Columbia University Press, New York.
- ROBINSON, J. G.; K. H. REDFORD. 1991b. "Sustainable Harvest of Neotropical Forest Mammals." In J. G. Robinson and K. H. Redford. eds., *Neotropical Wildlife Use and Conservation*, pp. 415–29. Chicago: University of Chicago Press.
- ROCHA, V.J.; REIS, N.R.; SEKIAMA, M.L. 2004. Dieta e dispersão de sementes por *Cerdocyon thous* (Linnaeus) (Carnívora, Canidae), em um fragmento florestal no Paraná, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 21(4): 871–876.
- RODRIGUES, J.J.S.; BROWN Jr., K.S.; RUSZCZYK, A. 1993. Resources and Conservation of Neotropical Butterflies in Urban Forest Fragments. *Biological Conservation*, 64, 3-9.
- RODRIGUES, M. 2002. Curso de monitoramento e manejo de aves e mamíferos em unidades de conservação. Centro de capacitação em conservação da biodiversidade. Guaraqueçaba, Paraná. 43 p.
- RODRIGUES, M.T. 2005. A conservação dos répteis brasileiros: os desafios para um país megadiverso. *Megadiversidade*, 1(1): 87-94.
- RODRIGUES, M.T.; ÁVILA-PIRES, T.C.S. 2005. New Lizard of the Genus *Leposoma* (Squamata, Gymnophthalmidae) from the Lower Rio Negro, Amazonas, Brazil. *Journal of Herpetology*, 49(4): 541-546.
- RODRIGUES, R.R. 1988. Métodos fitossociológicos mais usados. São Paulo: Casa da Agricultura. 8p. (Separata, ano 10, v. 01).
- RODRIGUEZ, L. O. DUELLMANN, W. E. 1994. Guide to the frogs of the Iquitos region, Amazonian Peru. Lawrence, Natural History Museum, University Kansas Printing Service 80 pp.
- ROSENBERG, D.M.; DANKS, H.V.; LEHMKUHL, D.M. 1986. Importance of insects in environmental impact assessment. *Environmental Management*, 10 (6): 773-783.
- ROSSI, L.M.B. 1994. Aplicação de diferentes métodos de análise para determinação de padrão espacial de espécies arbóreas da floresta tropical úmida de terra firme. Manaus: INPA/UFAM. Dissertação de Mestrado. 92 p.
- ROTH, D. S.; PERFECTO, I.; e RATHCKE. B.; 1994. The effects of management systems on ground foraging ant diversity in Costa Rica. *Ecol. Appl.* 4(3): 423-436.

- RUEDA-ALMONACID, J.V.; CARR, J.L.; MITTERMEIER, R.A.; RODRÍGUEZ-MAHECHA, J.V.; MAST, R.B.; VOGT, R.C.; RHODIN, A.G.J.; OSSA-VELÁSQUEZ, J.D.L.; RUEDA, J.N.; MITTERMEIER, C.G. 2007. *Las tortugas y los crocodylia de los países andinos del Trópico: Manual para su identificación*. Série Guias Tropicales de Campo No. 6, Conservation International, Mittermeier, R. A.; Rylands, A. ; Bogotá, Colombia, 538 pp.
- SABINO, J.; ZUANON, J. 1998. A stream fish assemblage in Central Amazonia: distribution, activity patterns and feeding behavior. *Ichthyological Exploration of Freshwaters*, 8(3): 201-210.
- SALATI, E.; JUNK, W.J.; SCHUBART, H.R.O. & OLIVEIRA, A.E. 1983. *Amazônia: desenvolvimento, integração e ecologia*. Brasiliense/CNPq, São Paulo. 327p.
- SALOMÃO, A.L.F. 1998. Subsídios técnicos para a elaboração do plano de manejo da Floresta Nacional do Rio Preto –ES. Viçosa: UFV. 151 p. Tese de Doutorado.
- SALOMÃO, R.P.; NEPSTAD, D.C.; VIEIRA, I.C. Biomassa e estoque de florestas tropicais primária e secundária. 1998. In: GASCON, C.; MOUTINHO, P. (eds.). *Floresta Amazônica: dinâmica, regeneração e manejo*. Manaus: INPA, p. 99-119.
- SANTANA-REIS, V.P.G.; SANTOS, G.M. de M. 2001. Influência da estrutura do habitat em comunidades de formigas (Hymenoptera – Formicidae) em Feira de Santana, Bahia, Brasil. *Sittientibus Série Ciências Biológicas* 1(1): 66-70.
- SANTOS, E.M.R.; FRANKLIN, E.; MAGNUSSON, W. 2008. Cost-efficiency of Subsampling Protocols to Evaluate Oribatid-Mite Communities in an Amazonian Savanna. *Biotropica* (no prelo).
- SANTOS, G.M. 1983. *Aspectos Ecológicos da Pesca Experimental em Sistemas “Lacustres” e Fluvial no Baixo rio Negro*. Anais do III Congresso Brasileiro de Engenharia de Pesca CONBEP. Manaus-AM, 367-391.
- SANTOS, G.M.; FERREIRA, E.J.G.; ZUANON, J.A.S. 2006. Peixes Comerciais de Manaus. Manaus: Ibama/AM, ProVárzea. P.144.
- SBH. 2008. Sociedade Brasileira de Herpetologia. Lista das espécies de anfíbios e répteis do Brasil. Sociedade Brasileira de Herpetologia. Disponível em: <http://www.sbherpetologia.org.br/checklist/anfibios.htm>, acessado em 05/03/2008.
- SCHILEYKO, A.A. 2002. Scolopendromorpha. In: J. Adis (ed.) *Amazonian Arachnida and Miriapoda*. Pensoft Publishers. p. 479-500.
- SCHONEWALD-COX, C.; BUECHNER, M. Park protection and public roads. 1992. In: Fielder, P. L.; Jain, S. K.(Eds.). *Conservation Biology - The Theory and practice of nature conservation, preservation and management*. London: Chapman and Hall. p. 375-395.
- SCHUBART, H.O.R.; SALATI, E. 1983. Recursos básicos para o uso da terra na Amazônia: os sistemas naturais. Manaus: INPA.

- SCHULZ, U.H.; MARTINS-JUNIOR, H. (2001). *Astyanax fasciatus* as bioindicator of water pollution of Rio dos Sinos, RS, Brasil. *Brazilian Journal Biology*, v.61, n.4, p.1-8.
- SDS. 2005. Plano Estratégico para Promoção do Desenvolvimento Sustentável e o Combate ao Desmatamento e Grilagem de Terras na Área De Influência da BR – 319. Versão 2. Manaus: SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.
- SDS. 2006. *Estudo de criação do mosaico de unidades de conservação Matupiri-Igapó-Açú*. Relatório técnico. Manaus, Amazonas.
- SEIXAS, M.S. 2006. Composição da comunidade de peixes de igarapés na Província Petrolífera de Urucu, Amazonas, Brasil. Monografia para o título de Engenheiro de Pesca – Universidade Federal do Amazonas, 31p.
- SHANNON, C.; WEANER, W. 1949. *The Mathematical Theory of Communication*. University of Illinois Press, Urbana.
- SHRIMPTON, R.; GUILIANO, R.; RODRIGUES, N. M. (1979) Consumo de alimentos e alguns nutrientes em Manaus, 1973-1976. *Acta Amazônica* 9: 117-141.
- SHUEY, J.A. 1997. An optimized portable bait trap for quantitative sampling of butterflys. *Tropical Lepidoptera*, 8:1-4.
- SHUKLA, J.; NOBRE, C. A.; SELLERS, P. J. 1990. Amazonia deforestation and climate change. *Science*, 247: 1322-1325.
- SILVA Jr, N.J. 1993. The snakes from Samuel hydroelectric power plant and vicinity, Rondônia, Brazil. *Herpetological Natural History*, 1(1): 37-86.
- SILVA, C. 1993. Alimentação e distribuição espacial de algumas espécies de peixes do igarapé do Candiru, Amazonas, Brasil. *Acta Amazônica*, 23 (2-3):271-285.
- SILVA, C. P. D. 1992. *Influência das modificações ambientais sobre a comunidade de peixes de um igarapé da cidade de Manaus*. Dissertação de Mestrado. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/ Universidade do Amazonas, Manaus, Amazonas. 112pp.
- SILVA, F. 1984. *Mamíferos silvestres do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre. Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. 246 p.
- SILVA, G.G. et al., 1976. Folhas SA-21 Santarém, Projeto RADAM, Rio de Janeiro, CNPM, *Recursos Naturais*, V.10.
- SILVA, H.A.D.; BALENSIEFER, D.C.; NOVELLE, S.M.H.; VOGT, R.C. 2006. *Levantamento e uso dos quelônios na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Piagaçu-Purus, AM*. In: VII Congresso Internacional sobre Manejo de Fauna Silvestre na Amazônia e América Latina, Ilhéus, Bahia.
- SILVA, J. M. C., RYLANDS, A. B; FONSECA, G. A. B. 2005. O destino da áreas de endemismo da Amazônia. *Megadiversidade*, 1 (1): 124-131

- SILVA, S.I. 2005. Posiciones tróficas de pequeños mamíferos en Chile: una revisión. *Revista Chilena de Historia Natural*, 78: 589-599.
- SILVANO, D.L.; SEGALLA, M.V. 2005. Conservação de anfíbios no Brasil. *Megadiversidade*, 1(1): 79-86.
- SIMMONS, N.B. & R.S. VOSS.1998. The Mammals of Paracou, French Guiana: a Neotropical lowland rainforest fauna. Part 1. Bats. *Bulletin of the American Museum of Natural History*, New York, 237: 1-219.
- SIMÕES DOS SANTOS, P.M.R. 1996. Uso e plano de gestão da fauna silvestre numa área de várzea amazônica: a Estação Ecológica Mamirauá (Amazonas, Brasil). Dissertação de Mestrado – Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal. 103 p.
- SIOLI, H. 1983. *Amazônia: Fundamentos da ecologia da maior região de florestas tropicais*. Petrópolis/RJ: Vozes.
- SIOLI, H. 1984. The Amazon and its main affluents Hydrography, morphology of river courses and river types. In: Sioli, H. *The Amazon: limnology and landscape ecology of a mighty tropical river and its basin*. Dr. W. Junk Publishers, Dordrecht, Netherlands. p. 127-165.
- SIOLI, H. 1990. *Amazônia: fundamentos da ecologia da maior região de florestas tropicais*. Editora Vozes. Petrópolis. 73pp.
- SIQUEIRA, P. H. A. D. C.; MACEDO, L. S. D. M.; AZEVEDO, R. B. D.; DUAR, A. C. B.; Restrepo, D. M. O. 2006. Censo qualitativo de fauna silvestre atropelada na BR – 174 (Boa Vista – Roraima). In: VII Congresso Internacional sobre Manejo de Fauna Silvestre na Amazônia e América Latina, Ilhéus, BA, Pp.: 408.
- SIQUEIRA-SOUZA, F. K; FREITAS, C. E. C. 2004. Fish diversity of floodplain lakes on the lower stretch of the Solimões river. *Braz. J. Biol.*, 64(3A):501-10.
- SIQUEIRA-SOUZA, F.K. 2007. *Diversidade α e β das assembléias de peixes de lagos de várzea do médio rio Solimões (Amazonas-Brasil)*. Dissertação de Mestrado – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia / Universidade Federal do Amazonas. – Manaus/Amazonas. 138 pp.
- SKOLE, D.; TUCKER, C. 1993. Tropical deforestation and habitat fragmentation in the Amazon: Satellite data from 1978 to 1988. *Science*, 260: 1905-09.
- SMITH, J.H. 1978. Human exploitation of terra firme fauna in Amazonia. *Ciência e Cultura*, v. 30, n. 1. p. 17-23.
- SMITH, N. J. H. 1974. Destructive exploitation of the south American river turtle, In: Yearbook of the Association of Pacific Coast Geographers, Vol. 36. Oregon State University Press.
- SMITH, N. J. H. 1979. A pesca no rio Amazonas. Manaus, 154 p.

- SMITH, N.J.H.; SEREÃO, E.A.S.; ALVIM, P.T.; FELESI, I.C. 1995. *Amazônia: Resiliency and dynamism of the land and its people*. Tokyo: United Nations University Press.
- SOARES, M.G.M.; COSTA, E.L.; SIQUEIRA-SOUZA, F.K.; ANJOS, H.D.B.; YAMAMOTO, K.C.; FREITAS, C.E.C. 2007. *Peixes de lagos do médio rio Solimões*. Manaus. EDUA.176pp.
- SOARES, M.G.M.; YAMAMOTO, K.C. 2005. Diversidade e composição da Ictiofauna do Lago Tupé. Livro Biotupé – Meio físico, diversidade biológica e sociocultural do Baixo rio Negro, Amazônia Central / Edinaldo Nelson dos Santos-Silva, *et al.*, (organizadores). Manaus: INPA. Pg 181-197
- SOARES-FILHO, B.; ALENCAR, A.; NEPSTAD, D.; CERQUEIRA, G.; DIAZ, M.D.C.V.; RIVEIRO, S.; SOLORZANOS, L.; VOLL, E. 2004. Simulating the response of land-cover changes to road paving and governance along a major Amazon highway: the Santarém-Cuiabá corridor. *Global Change Biology*, 10: 745–764.
- SOARES-FILHO, B.S.; NEPSTAD, D.C.; CURRAN, L.; CERQUEIRA, G.; GARCIA, R.A.; RAMOS, C.A.; LEFEBVRE, P.; SCHLESINGER, P.; VOLL, E.; MCGRATH, D. 2005. Cenários de desmatamento para Amazônia. *Estudos Avançados* 19(54): 138-152.
- SOINI, P.1995. Dinámica poblacional del ronsoco o capibara.In: Reporte Pacaya-Samiria. CDC-UNAM, Peru, p. 303.
- SOUSA, O.E.E.; BROWN, V.K. 1994. Effects of habitat fragmentation on Amazonian termite communities. *Journal of Tropical Ecology*, 10 (2): 197-206.
- SOUZA, A.R.B.; ARAKIAN, S.K.L.; BÜHRNHEIN, P.F. 1995. Estudo clínico epidemiológico dos acidentes escorpiônicos atendidos no Instituto de Medicina Tropical de Manaus, no período de 1986 a 1994. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 28 (supl I):167.
- SOUZA, J. L. P. 2005. *Avaliação do esforço amostral na coleta de formigas de liteira do gênero Crematogaster Lund, 1831 (Hymenoptera, Formicidae, Myrmicinae) numa floresta primária, Caxiuanã – PA, Brasil*. Dissertação de Mestrado, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia / Universidade Federal do Amazonas, Manaus – AM. 61 pp.
- SOUZA, S.M.; WALDEZ, F. 2008. Herpetofauna of forest-savana mosaic landscape in the Madeira – Purus interfluvium, Brazilian Amazonia. Resumos da Conferência Científica Internacional 'Amazônia em Perspectiva: Ciência Integrada para um Futuro Sustentável', 17 a 20 de novembro de 2008, Manaus, Amazonas, Brasil (no prelo).
- SOUZA-MAZUREK, R.R.; TEMEHE, P.; XYNYMY, F.; WARAIÉ, F.; SANAPYTY, G.; EWEPW, M. 2000. Subsistence hunting among the Waimiri Atroari Indians in the Central Amazonia, Brazil. *Biodiversity and Conservation*, v. 9. p. 579-596.

- SOUZA-PEREIRA, 2000. *Variáveis limnológicas e sua relação com as espécies de peixes onívoras e herbívoras do lago Camaleão, Amazonas, Brasil*. Monografia, UFAM, Manaus, 31p.
- STEARMAN, A. M. 1990. The effects of settler incursion on fish and game resources of the Yuquí, a native Amazonian society of eastern Bolivia. *Hum Organization* 49: 373–85
- STEARMAN, Allyn. Maclean. 1999. *A Pound of Flesh: Social Change and Modernization as Factors in Hunting Sustainability Among Neotropical Indigenous Societies*. IN: Robinson, J. G. & Bennett, E. L. 1999. *Hunting for Sustainability in Tropical Forests*. Columbia University Press, New York.
- STEEN, D.A.; GIBBS, J.P. 2004. Effects of roads on the structure of freshwater turtle populations. *Conservation Biology*, 18(4): 1143-1148.
- STRASSER, M. A. 2002. Estudo da geometria das formas de fundo no curso médio do rio Amazonas. Tese. Universidade Federal do rio de Janeiro, COPPE - Rio de Janeiro 100p.
- SZPILMAN, M. 1998. Biodiversidade – entendendo alguns conceitos. Instituto Ecológico AQUALUNG. Disponível na internet http://www.institutoaqualung.com.br/info_biodiversidade25.html. Consultado em janeiro de 2008.
- TAVARES, L.N.J. 1998. Efeitos de borda e do crescimento secundário sobre pequenos mamíferos nas florestas de terra firme da Amazônia Central. Dissertação de Mestrado. INPA/UFAM. Manaus. 60 pp.
- TCA (Tratado de Cooperacion Amazonica.) 1995. *Uso y conservación de la fauna silvestre em la Amazonia*. Lima, Peru: Tratado de Cooperación Amazonica.
- TEIXEIRA, P.T.; PINTO, B.C.T.; TERRA, B.F.; ESTILIANO, E.O.; GRACIA, D. & ARAÚJO, F.G. 2005. Diversidade das assembléias de peixes nas quatro unidades geográficas do rio Paraíba do Sul. *Ilheringia, Sér. Zool.*, Porto Alegre, 95 (4): 347-357.
- TELLO, J.C.R. 1995. Aspectos fitossociológicos das comunidades vegetais de uma toposseqüência da Reserva Florestal Ducke do INPA. Manaus: INPA/UFAM. Tese de Doutorado. 335 p.
- TEMMERMAN, L.; BELL, J.N.B.; GARREC, J.P.; KLUMPP, A.; KRAUSE, G.H.M.; TONNEIJCK, A.E.G. 2004. Biomonitoring for the future. In: KLUMPP, A.; ANSEL, W.; KLUMPP, G. (Eds). *Urban air pollution, bioindacation and environmental awareness*. Cuvillier Verlag, Göttingen, p. 337-373.
- TERRA, A. Kulaif. 2007. A caça de subsistência na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu-Purus e na Terra Indígena Lago do Ayapuá, Amazônia Central, Brasil. Dissertação de mestrado UFAM.
- TOCHER, M. D., C. GASCON, and B. L. ZIMERMANN. 1997. Fragmentation effects on a Central Amazonian frog community: A ten-year study, p. 124-137. In: *Tropical Forest*

- Remnants: Ecology, Management, and Conservation of Fragmented Communities. W. F. Laurance and R. O. Bierregaard-Jr (eds.). The University of Chicago Press, Chicago.
- TOMAS, W. M.; MIRANDA, G., H. B. 2004. Uso de armadilhas fotográficas em levantamentos populacionais, In: Cullen jr, Larry; Valladares-Padua, Claudio; Rudran, Rudy. (org). Dos Santos, Adalberto José et al. 2004. Métodos de estudo em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. UFPR.667p.
- TOWNSEND, Wendy. R. 1999. *The Sustainability of Subsistence Hunting by the Siriono Indians of Bolivia*. IN: Robinson, J. G. & Bennett, E. L. 1999. Hunting for Sustainability in Tropical Forests. Columbia University Press, New York.
- TRIPLEHORN, C.A.; JOHNSON, N.F. 2005. *Borror and DeLong's Introduction to the Study of Insects*. Thomson Ed. 7a edition.
- TROMBULAK, C. S.; FRISSEL, A. C. 2000. Review of ecological effects of roads on terrestrial and aquatic communities. *Conservation Biology*, 14 (1):18-30.
- TURTLE CONSERVATION FUND. 2002. *A Global Action Plan for Conservation of Tortoises and Freshwater Turtles. Strategy and Funding Prospectus 2002*. Conservation International and Chelonian Research Foundation, Washington, DC, 30 pp.
- UETZ, P.; ETZOLD, T. 1996. The EMBL/EBI Reptile Database. *Herpetological Review*, 27(4): 174-175.
- UGLAND, K.I.; GRAY, J.S.; ELLINGSEN, K.E. 2003. The species–accumulation curve and estimation of species richness. *Journal of Animal Ecology*, 72: 888-897.
- VALENTIM, C.L.; SOLAR, R.R.C.; SCHMIDT, F.A.; RIBAS, C.R.; SCHOEREDER, J.H. 2007. Formigas como bioindicadoras de impacto ambiental causado por arsênio. São Paulo: *Biológico* 69(2): 297-300.
- VALLADARES-PÁDUA, C.; BODMER, R. 1997. Manejo e Conservação de vida silvestre no Brasil.CNPq-Soc.Civil Mamirauá, Belém. 285 p
- VAN STRAALLEN, N.M. 1998. Evaluation of bioindicator systems derived from soil arthropod communities. *Applied Soil Ecology*, 9: 429–437.
- VANNOTE, R. L., MINSHALL. G. W., CUMMINS, K. W., SEDELL, J. R.; CUSHING, C. E. 1980. *The river continuum concept*. *Canadian Journal of Fisheries and Aquatic Sciences*, 37:130-137.
- VANZOLINI, P.E. 1986. *Levantamento herpetológico da área do estado de Rondônia sob a influência da Rodovia da BR-364*. Brasília: Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
- VARI, R.P.; MALABARBA, L.R. 1998. *Neotropical Ichthyology: an overview*. In: Malabarba, L.R.; Reis, R.E.; Vari, R.P.; Lucena, Z.M.S. & Lucena, C.A.S. (Ed.). Phylogeny and classification of neotropical fishes. Porto Alegre: EDIPUCRS. Pg. 1.11.

- VASCONCELOS, H.L.; VILHENA, J.M.S. 2003. First record of the ant genus *Tatuidris* (Hymenoptera: Formicidae) in Brazil. *Revista de Biologia Tropical*, 51(1): 278.
- VASCONCELOS, H.L.; VILHENA, J.M.S.; CALIRI, G.J.A. 2000. Responses of Ants to Selective Logging of a Central Amazonian Forest. *The Journal of Applied Ecology*, 37: 508-514.
- VICKERS, W. T. 1988. Game depletion hypothesis of Amazonian adaptation: Data from a native community. *Science* 239: 1521–2.
- VICKERS, W. T. 1991. "Hunting Yields and Game Composition Over Ten Years in an Amazonian Village." In J. G. Robinson and K. H. Redford, eds., *Neotropical Wildlife Use and Conservation*, pp. 53–81. Chicago: University of Chicago Press.
- VIEIRA, V.T.; CUNHA, S.B. 2005. Mudanças na rede de drenagem urbana de Teresópolis (Rio de Janeiro). 11-145p. In: Guerra, A.J.T & Cunha, S.B. (orgs.) *Impactos Ambientais Urbanos no Brasil*. Ed. Bertrand Brasil. 416p.
- VITT, L.; MAGNUSSON, W.E.; ÁVILA-PIRES, T.C.; LIMA, A.P. 2008. Guide to the Lizards of Reserva Adolpho Ducke Central Amazonia. Guia de Lagartos da Reserva Adolpho Ducke – Amazônia Central. Attema Desing Editorial, Manaus, AM, 175 pp.
- VIVAN, J.L. 1988. Agricultura & Floresta: princípios de uma interação vital. AS-PTA. Guaíba: *Agropecuária*. 207 p.
- VOGT, R. C. 2001. Turtles of the rio Negro, p. 245-262. *In: Conservation and management of ornamental fish resources of the rio Negro Basin, Amazonia, Brazil - Project Piaba*. N. L. Chao, P. Petry, G. Prang, L. Sonneschien, and M. Tlusty (eds.). Ed. Universidade do Amazonas, Manaus, AM.
- VOGT, R.C. 1980. New Methods for Trapping Aquatic Turtles. *Copeia*, 1980(2): 368-371.
- VOGT, R.C. 2004. Tartarugas fluvial gigante sul-americana (*Podocnemis expansa* Schweigger, 1812) (Pelomedusidae). *In: Cintra, R. (eds.). História natural, ecologia e conservação de algumas espécies de plantas e animais da Amazônia*. EDUA/INPA/FAPEAM, Manaus, AM, p. 237-244.
- VOGT, R.C.; FERRARA, C.R.; BERNHARD, R.; CARVALHO, V.T.; BALENSIEFER, D.C.; BONORA, L.; NOVELLE, S.M.H. 2007. Herpetofauna. *In: Py-Daniel, L.R.; Deus, C.P.D.; Henriques, A.L.; Pimpão, D. M.; Ribeiro, O.M. (eds.). Biodiversidade do Médio Madeira: Bases Científicas para Propostas de Conservação*. MMA/MCT, Manaus, Amazonas, p. 127-143.
- VOGT, R.C.; R.L. HINE. 1982. *Evaluation of Techniques for Assessment of Amphibian and reptile Populations in Wisconsin*. *In: Scott, N.J. Jr.; ed. Herpetological communities: a symposium of the Society for the Study of Amphibians and Reptiles and the Herpetologists League, U.S. Fish and Wildlife Service, Res. Rep. 13. p 239.*

- VON MUHLEN, E. M. 2005. Consumo de proteína animal em aldeias de terra firme e de várzea da Terra Indígena Uaçá, Amapá, Brasil. Dissertação de mestrado. Museu Paraense Emílio Goeldi e Universidade Federal do Pará.
- VOSS, R. S.; EMMONS, L. H. 1996. Mammalian diversity in neotropical lowland rainforests: a preliminary assessment. *Bulletin of the American Museum of Natural History*, 230: 1-115.
- VOSS, R.S.; LUNDE, D. P.; SIMMONS, N. B. 2001. The mammals of Paracou, French Guiana, a Neotropical lowland rainforest fauna. Part 2, Nonvolant species. *Bulletin of the American Museum of Natural History*, 263: 1-236.
- WALDEZ, F.; VOGT, R.C. 2007. Geographic distribution. *Cercosaura argulus* (Elegant Eyed Lizard). *Herpetological Review*, 37(4): 493-494.
- WALDEZ, F.; VOGT, R.C.; GORDO, M. 2006. Anfíbios e répteis squamata da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu-Purus, Amazonas. *In: XXVI Congresso Brasileiro de Zoologia*, Londrina, PR.
- WALKER, I. 1978. Rede de alimentação de invertebrados das águas pretas do sistema rio Negro. *Acta Amazônica* 8 (3): 423-438.
- WALKER, I. 1987. The biology of streams as part Amazonian forest ecology. *Experientia*, 5: 279-287.
- WALKER, I. 1990. Ecologia e biologia dos igapós e igarapés. *Ciência Hoje*, 11(64): 44-53.
- WALKER, I. 1995. Amazonian streams and small rivers, *In: Tundisi, J.G., Bicudo, C.E.M. & Tundisi, T.M. (Eds.) Limnology in Brazil*. Academy of Sciences and Brazilian Limnological Society. Rio de Janeiro. pp. 167-193.
- WASHINGTON, H.G. 1984. Diversity, biotic and similarity índices. A review with special relevance to aquatic ecosystems. *Water Research*, 18:653-694.
- WATT, A.D., STORK N.E. & BOLTON B. 2002. The diversity and abundance of ants in relation to forest disturbance and plantation establishment in southern Cameroon. *Journal of Applied Ecology*, 39: 18-30.
- WEBB, R.G. 1961. Observations on the life history of the turtles (genus *Pseudemys* and *Graptemys*) in lake Texona, Oklahoma. *American Midland Naturalist*, 65: 193-214.
- WETTERBERG, G. B., M. FERREIRA, W. L. S. BRITO, V. G. ARAÚJO. 1976. Fauna Amazonica preferida como alimento. Technical series #4, p. 17, Food and Agricultural Organization, Brazil.
- WEYGOLDT, P. 2002. Amblypygi. *In: J. Adis (ed.) Amazonian Arachnida and Miriapoda*. Pensoft Publishers. p. 293-302.
- WIENS, J. J.; DONOGHUE, M. J. 2004. Historical biogeography, ecology and species richness. *Trends in Ecology and Evolution* ,19(12): 639-644.

- WILKIE, D. S. 1989. Impact of roadside agriculture on subsistence in the Ituri Forest of Northeastern Zaire. *Am J Phys Anthropol* 78: 485–94.
- WILKIE, D.; SHAW, E.; ROTBERG, F.; MORELLI, G.; AUZEL, P. 2000. Roads, development, and conservation in the Congo basin. *Conservation Biology*, 14(6):1614-1622.
- WILLIAMS, P.H.; GASTON, K.J. 1994. Measuring more of biodiversity: Can higher-taxon richness predict wholesale species richness? *Biological Conservation*, 67: 211-217.
- WINEMILLER, K.O.; ARRINGTON, D.A.; LAYMAN, C.A. 2005. Community assembly at the patch scale in a species rich tropical river. *Oecologia*.
- WOOTON, R.J. 1990. *Ecology of teleost fishes. Fishes and Fisheries Series 1*. New York, Chapman and Hall, 404p.
- YOST, J. A. and P. KELLEY. 1983. "Shotguns, Blowguns and Spears: The Analysis of Technological Efficiency." In R. B. Hames and W. T. Vickers, eds., *Adaptive Responses of Native Amazonians*, pp. 198–224. New York: Academic Press.
- YUKI, R.N.; GALATTI, U.; ROCHA, R.A.T. 1999. Contribuição ao Conhecimento da Fauna de Squamata de Rondônia, Brasil, com dois novos registros. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, sér. Zool.*; 15(2), 181-193.
- ZIMMERMANN, C.E. 2000. *Trema micrantha* (Ulmaceae) na recuperação de áreas degradadas: o papel das aves que se alimentam de seus frutos. In: IV Simpósio Nacional de Recuperação de Áreas Degradadas - "Silvicultura Ambiental". Anais. Blumenau - SC.
- ZUANON, J.A.S. 1999. História natural da ictiofauna de corredeiras do rio Xingu, na região de Altamira, Pará. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campina. Campinas, São Paulo, 214p.

WEBSITES CONSULTADOS

- <http://www.ada.gov.br>
- <http://www.ambientebrasil.com.br>
- <http://www.badam.ada.gov.br>
- <http://www.bcdam.gov.br>
- <http://www.brazadv.com>
- <http://www.cenaqua.com.br/fale.htm>
- <http://www.cdpara.pa.gov.br/faueflo/mogno.html>
- <http://www.ibama.gov.br>
- <http://www.ibge.gov.br>
- <http://www.ine.gov.ve> (Instituto Nacional de Estatística da Venezuela).
- <http://www.inpa.gov.br>
- <http://www.ipaam.br/>

<http://www.manaus.am.gov.br/secretarias/secretariamunicipaldedesenvolvimentoambiente>

<http://www.mci.gov.ve> (Ministério de Comunicação e Informação da Venezuela)

<http://www.mma.gov.br>

<http://www.nossoambienteonline.hpg.ig.com.br/amazonia.htm>

http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/biomas/bioma_amazonia/index.cfm

<http://www.otca.org.br> (Organização do Tratado de Cooperação Amazônica).

<http://www.pauloleandroal.com/site/news.asp?cod=6246>

http://www.procitropicos.org.br/pdf/carta_belem

<http://www.pick-upau.com.br/mundo/brasil>

<http://www.sosamazonia.org.br>

<http://www.siamazonia.org.pe> (Sistema de Información de la Diversidad Biológica y Ambiental de la Amazonía Peruana).

<http://www.sipam.gov.br>

<http://www.terraecuador.net>

<http://www.ufam.gov.br>

<http://www.wwf.org.br/amazonia>

<http://www.fishbase.com> – Acessado em junho de 2008

<http://www.mma.gov.br> – Acessado em junho de 2008.

Meio Sócio-econômico

- AB'SÁBER, A.N.. 1996. *Amazônia; do discurso à práxis*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- ACUNÃ, C. 1641[1994]. *Novo descobrimento do grande rio das Amazonas*. Agir, Rio de Janeiro.
- AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA – ADA. 2003. *Proposta de estratégia espacial para o desenvolvimento da Amazônia*. PRODEAM; OEA. Belém.
- ÁGUAS DO AMAZONAS. <http://www.aguasdoamazonas.com.br>. Acessado em Agosto de 2008.
- ALAIN, F. 2005. Dicionario etnolingüístico y guía bibliográfica de los pueblos indígenas sudamericanos. WITOTO-BORA
- ALAIN, F. 2005. Dicionario etnolingüístico y guía bibliográfica de los pueblos indígenas sudamericanos. ARAWÁ
- ALENCAR, *et al.*, 2004. *Desmatamento na Amazônia: Indo além da “emergência crônica”*. Belém: IPAM – Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia. 89 p.
- ALEXANDER, Bruce; YOUNG, David G. 1992. Dispersal of phlebotomine sand flies (Diptera: Psychodidae) in a Colombian focus of Leishmania (Viannia) braziliensis. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 87(3): 397-403,
- ALMEIDA, O.; LORENZEN, K.; MCGRATH, D.G. 2004. Commercial fishing sector in the regional economy of the Brazilian Amazon. *In: Welcomme, R. (Ed.). Proceedings of the Second International Symposium on the Management of Large Rivers for Fisheries*. FAO Regional Office for Asia and the Pacific, Bangkok, Tailandia. RAP Publication, II: 15-24.
- AMAZONAS, Governo do Estado. 2005. *Cadeia produtiva da castanha-do-Brasil no estado do Amazonas*. Menezes, M.; Pinheiro, M.R.; Guazzell, A.C.; Martins, F. Manaus: SDS, 2005. (Série Técnica Meio Ambiente). Amazonas, *Série Estudos Setoriais*, SEBRAE/AM e IMA/AM, 76 p.
- AMAZONAS, L.S.A. 1852. *Dicionário topographico, histórico, descritivo da Comarca do Alto Amazonas*. Typ. Comercial M. Henriques, Recife. 363 p.
- AMOROSO, M.R. 1998. Corsários no caminho fluvial: os Mura do Rio Madeira. *In: Cunha, M.C. (Org.). História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras. Secretaria Municipal de Cultura. FAPESP.
- AMOROSO, M.R.; SOUZA, E.S. 1999. *Resumo do relatório circunstanciado de identificação e de delimitação da Terra Indígena Cunha – Sapucaia*. Processo FUNAI/5ª SUER/3082/88. FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO.
- ATLAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO/PNUD. 2000. Confederação Nacional dos Municípios. www.cnm.org.br/perfil/br_perfil.asp. Acesso em 2007.
- AUDIÊNCIA PÚBLICA BR 163 (CUIABÁ – SANTARÉM) Santarém, 2005.

- AZEVEDO, R. P. 2008. Criação de autarquia municipal de água e esgoto: ao alcance da internet. Manaus-AM: Fundação Nacional de Saúde – FUNASA.
- BAENA, A.L.M. 1969. *Compêndio das eras da Província do Pará*. Belém (1ª. ed., 1832).
- BANCO MUNDIAL. 2003. *Causas do Desmatamento da Amazônia Brasileira* - 1ª edição. I - Autor: Margulis, Sergio. 100p. Brasília:
- BARBOSA, A.P et al. 2001. Considerações sobre o perfil tecnológico do setor madeireiro na Amazônia Central. Biodiversidade, pesquisa e desenvolvimento na Amazônia. *Parcerias Estratégicas*, 12
- BARRETT, Toby Vincent; FREITAS, Rui A.; NAIFF, Maricleide F.; NAIFF, Roberto D. 1991. *A leishmaniose e seus transmissores em relação à saúde na Amazônia*. In: Val, A. L.; Figliuolo, R.; Feldberg, E. (Eds). Bases Científicas para Estratégias de Preservação e Desenvolvimento da Amazônia; Fatos e perspectivas. INPA, Manaus, p. 105-117
- BARRETT, Toby Vincent; SENRA, Márcia S. 1989. Leishmaniasis in Manaus, Brazil. *Parasitology Today*, 5(8): 255-257,
- BARTH, F. 2000. *O guru, o iniciador e outras variações antropológicas*. Rio de Janeiro: Contra Capa Editora.
- BASANO, Sergio Almeida; CAMARGO, Luís M. Aranha. 2004. Leishmaniose tegumentar americana: histórico, epidemiologia e perspectiva de controle. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 7(3): 328-337,
- BASSANI, P. 2006. *Trabalhadores rurais: resistência e descoberta*. EDUEL: Londrina, Paraná. p. 113-122.
- BATISTA, V.S.; INHAMUNS, A.J.; FREITAS, C.E.C.; FREIRE-BRASIL, D. 1998. Characterization of the fishery in river communities in the low-Solimões/high-Amazon region. *Fisheries Management and Ecology*, 5: 419-435.
- BATISTELLA, Mateus & MORAN, Emilio F. 2005. Dimensões humanas do uso e cobertura das terras na Amazônia: uma contribuição do LBA. *Acta Amaz.*, V:35-.2,.239-247.
- BECKER, B.K. 1994. *Amazônia*. São Paulo, Editora Ática
- BECKER, B.K. 2005. Geopolítica da Amazônia. *Revista Estudos Avançados*, 19(53): 71-86.
- BECKER, B.K. 2006. *Amazônia: geopolítica na virada do III milênio*. Rio de Janeiro: Becker, Garamond.
- BOURDIEU, P. 2003. *O poder simbólico*. 6ª Ed. Bertrand Brasil: Rio de Janeiro – RJ.
- BRAGA, S.I. 2005. *Estudos Ambientais da BR 319 – Populações Indígenas*. Manaus, Universidade Federal do Amazonas (UFAM).
- BRANCO, Consultoria Castello. 2003. *Pesquisa Sócio-econômica da cidade de Manaus*. Manaus. Castello Branco Consultoria.

- BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Departamento de Produção Mineral. Geologia, Geomorfologia, Pedologia, Vegetação e uso Potencial da Terra. Folha Purus SB-20 – Projeto RADAMBRASIL. Rio de Janeiro, 566p. + mapas. 1978.
- BROCHADO, J.P. 1984. *An ecological model of the spread of pottery and agriculture into eastern South America*. PhD Dissertation: University of Illinois at Urbana Champaign.
- BROCHADO, J.P. 1989 A expansão dos Tupi e da cerâmica da tradição policroma amazônica. São Paulo-SP, *Dédalo*, 65-82.
- CALDARELLI, S.B. 1999. Levantamento arqueológico em planejamento ambiental. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, Suplemento 3: 347-369.
- CALDARELLI, S.B; CASTRO, E.C.; LOPES, E.; MELLO, P.J.C.; NEVES, E.G.; RUBIN, J.C.R.; SANTOS, M.C.M.M. 1998. *Projeto de levantamento e resgate arqueológico da área de influência direta do poliduto Urucu-Coarí, Amazonas*. Relatório Final. Scientia Consultoria, São Paulo – SP.
- CAPUTO, M.V.; RODRIGUES, R.; VASCONCELOS, D.N.N. 1971. *Litoestratigrafia da Bacia do rio Amazonas*. Belém, Petrobras - RENOR. (Relatório Técnico Interno, 641-A).
- CARDIM, S.E.C.S; VIEIRA, P.T.L.; VIÉGAS, J.L.R. 1998. *Análise da Estrutura Fundiária Brasileira*. Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário. Florianópolis: UFSC, 18 a 22 de Outubro.
- CARVAJAL, G. 1542 [1942]. *Relación del Nuevo Descubrimiento del famoso Río Grande que descubrió por muy gran ventura el Capitán Francisco de Orellana*. Transcrição de Oviedo y Medina, por Raul Reyes y Reyes. Biblioteca Amazonas, I, Quito.
- CASAL, M.A. 1976. *Coreografia Brasileira*. São Paulo (1ª. ed. 1817).
- CASTRO, E.V.; CUNHÃ, M.C. 1993. *Amazônia: etnologia e história indígena*. São Paulo: Núcleo de História Indígena e do Indigenismo da USP: FAPESP.
- CAVALCANTE, L.I.P.; WEIGEL, V.A.C.M. 2003. *Educação na Amazônia: oportunidades e desafio*. Editora Universitária; UFPA: Belém.
- CDL. 2007. Disponível em: <http://www.cdl-pvh.com.br>. Acessado em agosto de 2007.
- CEAM. 2007. Disponível em: <http://www.ceam-am.com.br/>. Acesso em 2007.
- CEAM. 2007. Disponível em: <http://www.ceam-am.com.br/>. Acesso em 2007.
- CHANIOTIS, Byron N. et al. 1971. Natural populations dynamics of phlebotomine sandflies in Panama. *J. Med. Ent.* 8: 339-52,
- CHANIOTIS, Byron. N. et al. 1974. Horizontal and vertical movements of phlebotomine sandflies in a Panamanian rain forest. *J. Med. Entomol.*, 11: 369-375,
- CHRISTOFOLETTI, A. 1980. *Geomorfologia*. 2ª. Ed. Edgard Bluncher, São Paulo. 188p.
- CIMI – Conselho Indigenista Missionário. 2006. *Levantamento dos povos isolados ameaçados de extinção. Em área de influência da Br 319* Em: Relatório do Encontro dos regionais da Amazônia Legal do CIMI. Porto Velho.

- COIAB (Coordenadora das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira). 2002. Parecer da COIAB sobre as conseqüências do gasoduto Urucu – Porto Velho para os povos indígenas do sul do Amazonas e Rondônia. Em: *Relatório aprovado em Assembléia da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB)*. Manaus: Mimeo.
- COIAB. 2007. *Documento final do acampamento Terra Livre*. Abril Indígena, Manaus.
- COIAM. 2005. Confederação das Organizações Indígenas e Povos do Amazonas. *Diagnóstico Fundiário Visando Ações de Sustentabilidade e Vigilância das Terras Indígenas Localizadas ao Sul e Sudeste do Estado do Amazonas*. Manaus.
- CONFALONIERI, U. 2005. Saúde na Amazônia: um modelo conceitual para a análise de paisagens e doenças. *Revista Estudos Avançados*, 19(53).
- CONSOLI, R.A.G.B.; LOURENÇO-DE-OLIVEIRA, R. 1994. *Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil*. Rio de Janeiro, Fiocruz, 228p.
- CORNWALL, R. 2003. *Os Juma: a continuação da violenta redução dos tupi*. Madalena, CEARÁ. 245p.
- CORRÊA, R.L.. 1987. "Periodização da rede urbana da Amazônia". *Revista Brasileira de Geografia*, 49(3): 39-68.
- COSTA, B. 2007. *Levantamento Arqueológico na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã – Estado do Amazonas*. Monografia de Bacharelado na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.
- COSTA, F. G; CAIXETA FILHO, J. V. & ARIMA, E. 2000. Influência do transporte no uso da terra: o caso da logística de movimentação de grãos e insumos na Amazônia Legal. Mimeo. 10p.
- CPNPCT. 2006. Comissão Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília-DF.
- CTI Centro Trabalho Indigenista. 2007. *I Encontro Internacional sobre Povos Indígenas Isolados das Américas*, www.trabalhoindigenista.org.br/isolados.lencontrointernacional.asp
- DANIEL, P.J. 2004. *Tesouro descoberto no máximo Rio Amazonas I e II*. Editora Contraponto, Rio de Janeiro.
- DATASUS. 2008. Novas estimativas para 2007 pela metodologia AiBi e estruturas etárias e por sexo obtidas pela aplicação da Relação de Coortes. Disponível em www.datasus.gov.br. Acessado em 15 de abril de 2008
- DAVIS, S.H. 1978. *Vítimas do milagre: o desenvolvimento e os índios do Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar.
- DEANE, L. M. 1989. *A cronologia dos transmissores da malária na Amazônia brasileira*. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz. 84 (Suplemento IV): 149-156.

- DIEGUES, A.C.; MOREIRA, A.C.C. 2001. *Espaços e recursos naturais de uso comum*. São Paulo: NUPAUB-USP.
- DINIZ, A.M. 2002. Migração e evolução da fronteira agrícola. *Anais do XIII Encontro Brasileiro de Estudos Populacionais*. Ouro Preto.
- Durham, E. 2004. *A dinâmica da cultura: ensaios de antropologia*. São Paulo: Cosac Naify.
- EMATER-RO. 2007. Disponível em: <http://www.emater-rondonia.com.br>. Acessado em agosto de 2007.
- EMBRAPA. 1999. Sistema Brasileiro de Classificação dos Solos. Brasília: Embrapa Produção de Informação. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 1999.
- FARIA, I.F. 1997. *Território Indígena: o direito imemorial e o devir*. Dissertação de Mestrado. FFLCH – Universidade de São Paulo.
- FARIA, I.F. 1998. Turismo em área indígena: Projeto Tiquié. In: Vasconcelos, F.P. (Org). *Turismo e Meio Ambiente*. Fortaleza: FUNECE.
- FARIA, I.F. 2000. Ecoturismo: ilusões e contradições. *Revista de Geografia da Universidade do Amazonas*, 2(2): 1-18.
- FARIA, I.F. 2002. *Ecoturismo Indígena*. Versão Preliminar do Plano de Desenvolvimento do Pólo de Ecoturismo do Amazonas. Manaus: Secretaria Estadual de Cultura e Turismo.
- FARIA, I.F. 2003. *Território e territorialidades Indígenas do Alto Rio Negro*. Manaus. EDUA. 157 p.
- FAULHABER, P. 1996. A territorialidade miranha nos rios Japurá e Solimões e a fronteira Brasil-Colômbia. *Boletim do MPEG, Série Antropologia*, 12(2): 279-303.
- FEARNSIDE, P.M. 2002. Modelos de uso de terra predominantes na Amazônia: um desafio para sustentabilidade. In: Rivas, A.A.A.; Freitas, C.E.C. (Org.). *Amazônia: uma perspectiva interdisciplinar*. Manaus: EDUA, p. 103-154.
- FEARNSIDE, P.M.; Graça, P.M.L.A. 2005. *BR-319: a rodovia Manaus-Porto Velho e o impacto potencial de conectar o arco de desmatamento à Amazônia Central*. Disponível em: [http://philip.inpa.gov.br/publ_livres/mss%20and%20in%20press/BR-319%20INPA_PT 3.pdf](http://philip.inpa.gov.br/publ_livres/mss%20and%20in%20press/BR-319%20INPA_PT%203.pdf) Acesso em 2007.
- FEPI. 2002. INFOFEPI. *Dados Estatísticos dos Povos Indígenas*. Fundação Estadual de Política Indigenista. Manaus, Governo do Estado do Amazonas. Mimeo.
- FERNANDES, M.R.L. 2002. *O movimento indígena Mura: estratégias políticas*. Monografia de Conclusão do Curso de Ciências Sociais. UFAM.
- FERREIRA, L.; ALMEIDA, E. 2005. O desmatamento na Amazônia e a importância das áreas protegidas. *Estudos Avançados*, 19(53): 157-166.
- FGV - Fundação Getúlio Vargas; MMA – Ministério do Meio Ambiente; ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica. 1998. Plano Nacional de Recursos Hídricos – Bacia do Rio Amazonas. CD-ROM.

- FIEDLER, N.C. 2004. *Estratégias para redução dos incêndios florestais e queimadas na Amazônia*. Anais: 3.º Simpósio Brasileiro de Pós-Graduação em Engenharia Florestal. 1.º Encontro Amazônico Manaus: Instituto Nacional de pesquisa da Amazônia. 323 p.
- FIGUEIREDO, A.M.; LOPES, M.L.B.; FILGUEIRAS, G.C. 2005. Extração de Madeira e agregação ao PIB da região amazônica. In: *Amazônia: Cia. & Desenv.* Belém, v.1, n.1, jul/dez.
- FILIZOLA, N.; GUYOT, J.L.; MOLINIER, M.; GUIMARÃES, V.; OLIVEIRA, E.E.; FREITAS, M.A. 2002. Caracterização Hidrológica da Bacia Amazônica. In: Rivas, A.; Freitas, C.E.C. (Orgs.). *Amazônia uma perspectiva interdisciplinar*. EDUA, Manaus, Brasil. p.33-53.
- FORUM PERMANENTE DE DEFESA DA AMAZÔNIA OCIDENTAL. 2006. *Sugestões para o plano Amazônia sustentável. II Estratégia para o futuro* Manaus.
- FREITAS RA, BARRETT TV, NAIFF RD ,1989. *Lutzomyia reducta* Feliciangeli et al., 1988, a host of *Leishmania amazonensis*, Sympatric with two other members of the *Flaviscutellata* complex in southern Amazonas and Rondônia, Brazil. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz* 84: 363 -369.
- FUNAI. 2005. *Áreas Etnográficas: Proposta de reestruturação do Departamento de Identificação e Delimitação da FUNAI com base na atuação em Áreas Etnográficas*. Brasília. Disponível em <http://www.unb.br/ics/dan/geri/Textos/MarcoPaulo.htm>.
- FUNAI. 2005. *Situação fundiária das terras indígenas no Estado do Amazonas* Manaus.
- FUNAI. 2006. *Situação fundiária das terras indígenas no Estado do Amazonas*. Manaus: ADR/FUNAI-MAO.
- FUNDAÇÃO DJALMA BATISTA. 2006. *Contrato de concessão dos sistemas de Abastecimento de água e esgoto sanitário de Manaus*. Relatório Final. Manaus.
- GASS, R.F. et al. 1983. Dispersal and flight range studies on *Mansonia annulata*, *M. indiana* and *M. uniformis* (Diptera: Culicidae) in southern Thailand. *J. Med. Entomol.* 20: 288-293,
- GENARO, Odair et al. 2003. *Leishmaniose Tegumentar Americana*. In: Neves, D.P; Melo, A.L.; Genaro, O.; Linardi, P.M. *Parasitologia Humana*. ATHENEU, São Paulo-SP, p. 36-53,
- GHAI YASH. 2003. Globalização, multiculturalismo e Direito. In: Santos, B.S. (Org.). *Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.
- GONÇALVES, M.A. 1991. *Acre: História e Etnologia*. Rio de Janeiro: Núcleo de Etnologia Indígena/ Laboratório de Pesquisa Social. DCS/ IFCS/ UFRJ.
- GONÇALVES, S.L.F. 2001. *Subsídios para o estudo da cadeia Produtiva da madeira no estado do Amazonas: elementos de reflexão*. Manaus.

- GONTIJO, Bernardo; CARVALHO, Maria de Lourdes R. 2003. Leishmaniose tegumentar americana. *Revista Brasileira de Medicina Tropical*, 36(1): 71,
- GOULDING, M. 1983. Amazonian fisheries. In: Moran, E.F. (Ed.). *The dilemma of Amazonian development*. Boulder, Colorado: Westview Press, p.189-210.
- GOVERNO FEDERAL. 2004. *Plano de ação para a prevenção e controle do desmatamento na Amazônia Legal*. Brasília: Presidência da República/Casa Civil, 2004. Disponível em: <http://www.naturalrural.com.br/conteudo/101504.pdf>. Acesso em 06/07/2007.
- GUERRA, Jorge Augusto O. et al. 2003. Aspectos clínicos e diagnósticos de leishmaniose tegumentar americana em militares simultaneamente expostos à infecção na Amazônia. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 36(5): 587-590,
- GÜNTHER, H. 2003. *Como elaborar um formulário*. Brasília, DF, Laboratório de Psicologia Ambiental. Série Planejamento de Pesquisas nas Ciências Sociais, nº01.
- HECKENBERGER, M.; NEVES, E.; PETERSEN, J. 1998. De onde surgiram os modelos? As origens e expansões Tupi na Amazônia Central. São Paulo-SP, USP, *Revista de Antropologia*, 41(1): 69-96.
- HILBERT, P.P. 1968. *Achäologische Untersuchungen am mittleren Amazon*. Berlin. (Marburger Studien zur Volkerkund, 1).
- HOMMA, A. K. O. 2001. *Agricultura paraense: quais os rumos?* Guia Empresarial, Belém, Ver Editora, p.140-142.
- HUMMEL, A.C. et al. 1993. Diagnóstico do sub-setor madeireiro do Estado do Amazonas.
- IBAMA/PROVÁRZEA. 2005. *Estatística Pesqueira do Amazonas e Pará – 2002*. Ruffino, M.L. et al.; (Coord.). Manaus: IBAMA/ProVárzea. 84 p.
- IBGE 2006. Produto Interno Bruto dos Municípios – 2004. Rio de Janeiro.
- IBGE. 2000. Censo Demográfico de 2000.
- IBGE. 2005. Produto Interno Bruto dos Municípios – 1999 a 2003, Rio de Janeiro.
- IBGE. 2006. *Cadastro Central de Empresas 2004; Malha municipal digital do Brasil: situação em 2004*. Rio de Janeiro: IBGE.
- IBGE. 2006. Censo Agropecuário: Resultados Preliminares. Rio de Janeiro: IBGE.
- IBGE. 2006. *Produção da Extração Vegetal e Silvicultura 2005; Malha municipal digital do Brasil: situação de 2000 a 2005*. Rio de Janeiro: IBGE.
- IBGE. 2006. *Produção da Pecuária Municipal 2005; Malha municipal digital do Brasil: situação de 2000 a 2005*. Rio de Janeiro: IBGE.
- IBGE. 2007. *Anuário Estatístico. Censo 2000*. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em 2007.
- IBGE. 2007. *Anuário Estatístico. Censo 2005*. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em 2007.
- IBGE. 2007. *Anuário Estatístico. Censo 2006*. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em 2007.

- IBGE. 2007. Contagem Populacional de 2007.
- IBGE. 2007. *Contas Regionais do Brasil: de 2002 a 2005*. Rio de Janeiro: IBGE.
- IMAZON. 2005. O Estado da Amazônia. A Expansão Madeireira na Amazônia. Letinini et al. Imazon. Belém-PA.
- INCRA. 2001. Atlas fundiário brasileiro, Brasília, 1996. In: OLIVEIRA, A.U. A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e Reforma Agrária. *Revista Estudos Avançados*, 15(43): 185-206.
- INCRA. 2007. *Projetos de reforma agrária conforme fases de implantação*. Manaus.
- INCRA. 2007. *O livro branco da grilagem de terra no Brasil*. Brasília.
- INEP. 2005. Disponível em: www.inep.gov.br.
- INFOENER. 2007. Disponível em: <http://infoener.iee.usp.br/cenbio>. Acesso em Julho de 2007.
- INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. 2007. *11 grupos de índios isolados vivem em áreas desprotegidas*. Disponível em: <http://www.unisinos.br/ihu/index.php>
- ISA - Instituto Socioambiental Povos Indígenas no Brasil, 1996/2000. Em: *PPA 2004-2007 na Amazônia – Novas tendências e investimentos em infra-estrutura. Grupo de Assessoria Internacional (IAG) do PPG7*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2003. <http://www.mma.gov.br>.
- ISA - Instituto Socioambiental Povos Indígenas no Brasil. *Povos Isolados* www.socioambiental.org/pib/portugues/comovivem/isol.shtm
- KITAMURA, P.C. 1994. *A Amazônia e o desenvolvimento sustentável*. Brasília. EMBRAPA.
- KRACKE, W. 2005. Os Parintintim In: *Enciclopédia dos Povos Indígenas*. Instituto Socioambiental (ISA). Disponível em www.isa.org/pib/Parintintim/Parintintim-shtm
- KROEMER, G. 1985. *Cuxiuara: o Purus dos indígenas – ensaio etno-histórico e etnográfico sobre os índios do médio Purus*. São Paulo: Edições Loyola.
- KRUPPA, S.M.P. 1994. *Sociologia da educação*. São Paulo: Cortez. Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor.
- LA SALVIA, F.; BROCHADO, J.P. 1989. *Cerâmica Guarani*. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura.
- LAINSON, R. 1983. The American leishmaniasis: some observations on their ecology and epidemiology. *Trans. R. Soc. Trop. Med. Hyg.*, 77: 569-596,
- LAZARIN, M.A. 1981. *A descida do Rio Purus: uma experiência de contato interétnico*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Brasília, UNB.
- LEGISLAÇÃO INDIGENISTA BRASILEIRA. 1989. *Coletânea*. Assessoria Jurídica CIMI. São Paulo: Edições Loyola.

- LÉNA, P. 2004. Matrizes de desenvolvimento na Amazônia: história e contemporaneidade. In: Fany, R. (Org.). *Terras indígenas & Unidades de Conservação da natureza: o desafio das sobreposições*. São Paulo: Instituto Sócioambiental.
- LIMA, A.C.S.; BARROSO-HOFFMANN, M. 2002. *Etnodesenvolvimento e Políticas Públicas*. Rio de Janeiro: LACED/UFRJ, Contra Capa Livraria.
- LIMA, D.M.; NEVES, E.G.; PERALTA, N.; SOARES, I.; LACALE, B.; NARDEY, P.; FRANCISCO, A.; REIS, R.; COSTA, F. 2006. *Participação Comunitária e Manejo de Recursos Arqueológicos em uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável na Amazônia*. Manuscrito.
- LITTLE, P.C. 2002. *Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade*. Brasília. UNB.
- LOUREIRO, C.; PINTO, J. 2005. A questão fundiária na Amazônia. *Estudos Avançados*, 10(54): 77-98.
- LOURENÇO-DE-OLIVEIRA, R.; GUIMARÃES, A. E. G.; ARLÉ, M.; SILVA, T. F.; CASTRO, M. G.; MOTTA, M. A.; DEANE, L. M. 1989. Anopheline species, some of their habits and relation to malaria in endemic áreas of Rondônia State, Amazon regions of Brazil. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*. 84(4): 501-514.
- MACHADO, P.A.L. 1992. *Direito Ambiental Brasileiro*. São Paulo: Malheiros Editores, Ltda.
- MARGULIS, S. 2002. *Quem são os agentes do desmatamento na Amazônia e porque eles desmatam?*. Banco Mundial.
- MARGULIS, S. 2003. *Causas do desmatamento na Amazônia Brasileira*. 1.^a Edição. Brasília. Banco Mundial. 100p.
- MARTINE, G.; TURCHI, L. 1988. A urbanização na Amazônia: realidade e significado. *Anais do VI Encontro Nacional de Estudos Populacionais*. Olinda, PE. Vol 2. 16-20 de outubro de 1988.
- MCGRATH, D.G.; CASTRO, F.; FUTEMMA, C. 1994. Reservas de lago e o manejo comunitário da pesca no baixo Amazonas: Uma avaliação preliminar. In: D'Incao, M.A.; Silveira, I.M. (Ed.). *Amazônia e a crise da modernização*. Belém: Publ. Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 389-402.
- MCGRATH, D.G.; CASTRO, F.; FUTEMMA, C.R.; AMARAL, B.D.; CALABRIA, J.A. 1993. Manejo comunitário da pesca nos lagos de várzea do baixo Amazonas. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, 1(1): 213-229.
- MEDEIROS, L.S.; ALENTEJANO, P.R. 2002. Os efeitos políticos dos assentamentos rurais: reflexões a partir do Estado do Rio de Janeiro. In: Moreira, R.J.; Costa, L.F.C. (Orgs.). *Mundo rural e cultura*. Mauad. Rio de Janeiro. p. 179-204.
- MELATTI, J.C. 1979. Pólos de Articulação Indígena. *Revista de Atualidade Indígena*, 16: 17-28.

- MELATTI, J.C. 1997. *Índios da América do Sul - Áreas Etnográficas*. Brasília, UNB, vol. 2 (mimeo).
- MELATTI, J.C. 2005. Porque áreas etnográficas?
- MIKI, A.J. 2000. Políticas energéticas no Estado do Amazonas: implicações e questões em face do meio ambiente. *Somanlu*, (1)1: 125-138.
- MILARÉ, É. 1991. *Legislação Ambiental do Brasil*. São Paulo. APMP.
- MILLER, E.T. (org.). 1992. *Arqueologia nos Empreendimentos Hidrelétricos da Eletronorte*. Brasília-DF: Eletronorte.
- MILLER, E.T. 1983 *História da Cultura indígena do Alto-Médio Guaporé (Rondônia e Mato Grosso)*. Dissertação de Mestrado, PUC, Porto Alegre – RS.
- MINISTÉRIO DA FAZENDA. 2006. *Finanças do Brasil: Dados Contábeis dos Municípios Ano 2005*, Volume LI. Brasília.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2007. Disponível em: www.saude.am.gov.br. Acesso em junho de 2007.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. 2005. *Segmentação do Turismo. Conceitos*. Documento preliminar, não revisado. Brasília: Ministério do Turismo.
- MITLEWSKI, B. 1997. *Strengthening dialogue and communication: lessons from fisheries management in the Amazon*. *Wald-und Viehwirtschaft, Fischerei, Naturschutz*, 424: 149-164.
- MMA, 1997. *Manual de Ecoturismo Indígena*. Brasília.
- MMA. 1997. *Programa Piloto de Ecoturismo em Terras Indígenas*. Workshop. Bela Vista de Goiás. (Mimeo).
- MMA. 2004. *Plano de ação para a prevenção e controle do desmatamento na Amazônia legal*, Brasília.
- MMA. 2004. *Plano de desenvolvimento regional sustentável para a área de influência da rodovia BR-163 Cuiabá-Santarém*. Brasília.
- MMA/PNRH. 2007. *Caderno de Recursos Hídricos – Região Hidrográfica Amazônica*. Editora do Ministério do Meio Ambiente, Brasília. Disponível em: <http://www.geocities.com/RainForest/Jungle/6885/ias-a/txpq.htm>.
- MONTIEL, F. 2004. Programa áreas protegidas da Amazônia ARPA. Resumo Executivo. Disponível em: [HTTP://www.mma.gov.br/port/sca/ppg7/doc/arpareex.pdf](http://www.mma.gov.br/port/sca/ppg7/doc/arpareex.pdf)
- MORÁN, E.F. 1990. *A ecologia humana das populações da Amazônia*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- MOREIRA NETO, C.A. 1988. *Índios da Amazônia: de maioria a minoria (1750-1850)*. Petrópolis: Vozes.
- MOURA, H.A.; MOREIRA, M.M. 1998. *As migrações na Região Norte em período recente: uma abordagem preliminar*. Manaus, FUNDAJ/IESAM. Textos IESAM, 1.

- MS – MINISTÉRIO DA SAÚDE. FNS – FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. 1994. Controle de Vetores da Febre Amarela e Dengue. Instruções para pessoal de operação (Normas Técnicas). Brasília. 95p.
- MULLER, Geraldo. 1988. *O núcleo do padrão agrário moderno*. São Paulo em perspectiva, São Paulo. V2, n4.
- NEPSTAD, D.; CARVALHO, G.; BARROS, A.C.; ALENCAR, A.; CAPOBIANCO, J.P.; BISHOP, J.; MOUTINHO, P.; LEFEBVRE, P.; SILVA Jr., U.L.; PRINS, E. 2001. Road paving, fire regime feedbacks, and the future of Amazon forests. *Forest Ecology and Management*, 154: 395-407.
- NEPSTAD, D.; MCGRATH, D.; BARROS, A.C.; ALENCAR, A.; SANTILLI, M.; DIAZ, M.C. 2002. Frontier governance in Amazonia. *Science*, 295: 629-630.
- NETO, F.G. 1985. *Questão Agrária e Ecologia*. São Paulo. Editora Brasiliense.
- NEVES, E.G. 2005. *Cronologias Regionais, Hiatos e Continuidades na História Pré-Colonial da Amazônia*. São Paulo-SP, Projeto FAPESP.
- NIMUENDAJÚ, C. 1981. *Mapa Etno-histórico de Curt Nimuendaju*. Rio de Janeiro: IBGE.
- NIMUENDAJÚ, C. 1981. *Textos indigenistas: relatórios, monografias, cartas*. São Paulo: Editora Loyola.
- NOELLI, F.S. 1996. As hipóteses sobre o centro de origem e rotas de expansão dos Tupis. São Paulo, USP. *Revista de Antropologia*, 39(2): 7-53.
- NOELLI, F.S. 1998. The Tupi: explaining origin and expansions in terms of archaeology and the historical linguistics. *Antiquity*, 72(2): 648-663.
- O ESTADO DE SÃO PAULO. 1996. *Pelo menos 60 grupos ainda resistem ao contato com os "brancos."* Entrevista Sidney Possuelo. São Paulo.
- OLIVEIRA FILHO, J.P. 1987. *Sociedades indígenas & indigenismo*. Rio de Janeiro, UFRJ: EdiTora Marco Zero.
- OLIVEIRA FILHO, J.P. 1998. *Indigenismo e territorialização: poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro, Contra Capa Livraria Ltda.
- OLIVEIRA, A.U. 2001. *A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e Reforma Agrária*. *Revista Estudos Avançados*, 15(43): 185-206.
- OLIVEIRA, E.C. 2005. *A expansão da fronteira agrícola para o sul do Amazonas*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Amazonas. Manaus.
- OLIVEIRA, M.; FREITAS, H. 1998. Focus group, pesquisa qualitativa: resgatando a teoria, instrumentalizando o seu planejamento. *RAUSP*, 33(3).
- PAIVA, A. 2006. *Campanha "Na floresta tem direito: justiça ambiental na Amazônia"*. In: Seminário Internacional PAD/ EUROPAD. Salvador.
- PEGGION, E.A. 1999. Os Torá. In: *Enciclopédia dos Povos Indígenas*. Instituto Socioambiental (ISA). Disponível em: www.isa.org/pib/Torá/Torá-shtm

- PEGGION, E.A. 1999. *Resumo do relatório de identificação e delimitação da Terra Indígena Torá* Brasília: Processo FUNAI/BSB/2585/88.
- PETCON. 2002. *Estudo de transporte e fluxo de carga rodoviária do rio Solimões (Manaus-Tefé)*. Relatório Final. Maranhão. 179p.
- PETRERE Jr., M. 2004. *Setor Pesqueiro: Análise da situação atual e tendências do desenvolvimento da indústria da pesca*. Relatório dos Estudos Estratégicos do PROVÁRZEA/IBAMA. 13p.
- PLANAMAZONAS. 1994. Versão Preliminar. Governo do Estado do Amazonas, Secretaria de Estado do Planejamento e Articulação com Municípios, Manaus/AM.
- PMSS. Ministérios das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. <http://www.pmss.gov.br/pmss/PaginaCarrega.php?EWRErterterTERTer=92>. Acessado em Agosto de 2008.
- PORRO, A. 1995. *O povo das águas: ensaios de etno-história amazônica*. Vozes (Petrópolis) - EDUSP, São Paulo.
- PORTAL BRASIL. 2007. Disponível em: http://www.portalbrasil.net/estados_ro.htm. Acesso em agosto de 2007.
- PREFEITURA DE PORTO VELHO. 2007. Disponível em: www.portovelho.ro.gov.br. Acesso em Julho de 2007.
- PROUS, A.P. 1992. *Arqueologia Brasileira*. Brasília-DF: UNB.
- PROVÁRZEA. 2007. *Estatística Pesqueira do Amazonas e Pará – 2004*. Manaus. IBAMA/PROVÁRZEA. 74 p.
- PROVÁRZEA/IBAMA. 2007. *O setor pesqueiro na Amazônia: análise da situação atual e tendências do desenvolvimento a indústria da pesca / Projeto Manejo dos Recursos Naturais da Várzea*. Manaus. IBAMA/PROVÁRZEA. 122 p.
- RABELO, E. 2006. *Características sócio-demográficas dos migrantes para o município de Manaus a partir da criação da Zona Franca de Manaus*. Monografia de Conclusão do Curso de Economia. Faculdade de Estudos Sociais, Universidade Federal do Amazonas. Manaus.
- RAMOS, A. 2003. Os Munduruku. In: *Enciclopédia dos Povos Indígenas*. Os Munduruku. Instituto Socioambiental (ISA). Disponível em: www.isa.org/pib/Munduruku/Munduruku-shtm
- RODRIGUES, A.D. 1964. A Classificação do Tronco Lingüístico Tupi. São Paulo – SP, USP, *Revista de Antropologia*, 12: 99-104.
- RODRIGUES, A.D. 1985. Relações Internas na Família Lingüística Tupi-Guarani São Paulo-SP, USP, *Revista de Antropologia*, 27-28: 33-53.
- RODRIGUES, A.D. 1994. *Línguas brasileiras; para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Edições Loyola.

- SAHLINS, M. 1997. "O Pessimismo sentimental e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um "objeto" em via de extinção". Rio de Janeiro/Museu Nacional, *Mana*, 3(1).
- SANTOS, A.S.R. 2007. *Índios isolados: considerações jurídicas* Em: Artigos. Programa Ambiental: A última Arca de Noé, 1999/2007. Disponível em: www.aultimaarcadenoe.com
- SANTOS, F.J. 2002. *Além da conquista: guerras e rebeliões indígenas na Amazônia Pombalina*. Manaus, EDUA.
- SANTOS, Milton. 2000. *Por uma globalização nova: do pensamento único a consciência universal*. Record, Rio de Janeiro (RJ).
- SAWYER, D. 1984. Fluxo e refluxo da fronteira agrícola no Brasil: ensaio de interpetração estrutural e espacial. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 1(1/2): 3-34.
- SCHIEL, J. 2005. Os Apurinã In: *Enciclopédia dos Povos Indígenas*. Instituto Socioambiental (ISA). Disponível em: www.isa.org/pib/Apurinã/Apurinã-shtm.
- SCHNEIDER, R.; ARIMA, E.; VERÍSSIMO, A.; BARRETO, P.; SOUZA Jr., C. 2000. *Amazônia sustentável: limitantes e oportunidades para o desenvolvimento rural*. Séries Parcerias Banco Mundial – Brasil, e IMAZON.
- SCIENTIA CONSULTORIA CIENTÍFICA. 2007. Arqueologia Preventiva na AID do AHE Dardanelos, MT. Caldarelli, S. (Org.). São Paulo.
- SDS. 2005. *Plano estratégico para promoção do Desenvolvimento Sustentável e o Combate ao Desmatamento e Grilagem de Terras na área de influencia da BR-319*. Manaus.
- SDS. 2006. *Diagnóstico socioeconômico e ambiental das comunidades ao longo da BR-319 e cabeceira do Ipixuna, em Humaitá-AM*. Relatório Técnico. Manaus.
- SEBRAE. 2005. Economia informal urbana. SEBRAE.
- SEPLAN – Secretaria do Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico. Governo do Estado do Amazonas. *Contas Regionais do Estado do Amazonas. Produto Interno Bruto PIB 1985-2004*. Manaus: 2006.
- SEPLAN. 2007. *Produto Interno Bruto Estadual e Municipal. Boa Vista*: SEPLAN. 92 p.
- SEPLAN/AM. 2006. *Contas Regionais do Estado do Amazonas. Produto Interno Bruto PIB 1985-2004*. Manaus.
- SEPLAN/AM/IDAM. 2007. *Quadro Consolidado IDAM 2005 e 2006*. Produção Agropecuária. Cultivos Agrícolas.
- SEPLAN/GO. 2005. Produto interno bruto do estado de Goiás: 2003. Goiânia. SEPLAN. 35 p.
- SEPLAN/RO. 2007. <http://www.seplan.ro.gov.br>. Acesso em Maio de 2007.
- SEPLAN-RO. 2008. Produto interno bruto (PIB) do estado e dos municípios de Rondônia - 2002-2005. Porto Velho, Gerência de Estudos e Pesquisas.

- SEPROR/IDAM. 2005. *Relatório de Atividades 2004*. Manaus. 70 p.
- SESPA. 2007. www.sespa.pa.gov.br. Acesso em: junho de 2007.
- SHEPPARD, G. 2001. Relatório Preliminar sobre Sítio Arqueológico e Cemitério Indígena na Reserva Amanã. Manuscrito
- SILVA, J.G. 1981. *A Modernização Dolorosa. Estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil*. Rio de Janeiro. Editora Zahar.
- SILVA, O.S.; LUZ, L.; HELM, C.M.V. 1994. *A perícia antropológica em processos judiciais*. Florianópolis: Editora da UFSC. Associação Brasileira de Antropologia: Comissão Pró-Índio de São Paulo.
- SIVAM – Sistema de Vigilância da Amazônia. 2007. Disponível em: www.sivam.gov.br
- SMITH, N. 1979. *A pesca no rio Amazonas*. Manaus: INPA/CNPq. 154 p.
- SNVS. Sistema Nacional de Vigilância em Saúde. 2006. *Relatório de Situação: Amazonas*. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- SOARES-FILHO, B.S. *et al.* 2005. Cenários de desmatamento para a Amazônia. *Estudos Avançados*, 10(54): 137-152.
- SOUZA, A.F. 1848. Notícias geográficas da Capitania do rio Negro no Grande rio Amazonas. *Revista do Instituto Histórico – Geográfico Brasileiro*, 411-504.
- SOUZA, E.S. 1998. Resumo do relatório de identificação e delimitação da Terra Indígena Lago Capanã. In: *Diário oficial. Publicações diversas* Spix, J.B.; Martius, K. 1819. *Viagem pelo Brasil*. São Paulo.
- SUCEN – Superintendência de Controle de Endemias do Estado de São Paulo. 2007. Disponível em: www.sucen.sp.gov.br.
- SVS – Secretaria de Vigilância em Saúde. 2005. Ministério da Saúde. Disponível em: www.saude.gov.br
- TADEI, W. P.; RODRIGUES, I.B.; SANTOS, J.M.M.; RAFAEL, M.S.; PASSOS, R.A.; Costa, F.M.; Pinto, R.C.; OLIVEIRA, A.E. 2007. Entomologia e controle de vetores: o papel da entomologia no controle da malária. *Revista Brasileira de Medicina Tropical*. 40, supl. II: 22-26.
- TADEI, W. P.; SANTOS, J. M. M.; COSTA, W. L. S.; SCARPASSA, V. M. 1988. Biologia de anofelinos amazônicos. XII. Ocorrência de espécies de Anopheles, dinâmica da transmissão e controle da malária na zona urbana de Ariquemes, Rondônia. *Revista do Instituto de Medicina Tropical São Paulo*, 30 (1): 221-251.
- TADEI, W.P. 2001. Controle da malária e dinâmica dos vetores na Amazônia. Anais da VII Reunião Especial de Manaus da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Manaus, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC. 6p.

- TADEI, W.P.; MASCARENHAS, B.M.; PODESTÁ, M.G. 1983. Biologia de anofelinos amazônicos. VIII. Conhecimentos sobre a distribuição de espécies de Anopheles na região de Tucuruí-Marabá. *Acta Amazônica*. 13: 103-140.
- TADEI, W.P.; SANTOS, J.M.M.; SCARPASSA, V.M.; RODRIGUES, I.B. 1993. *Incidência, Distribuição e Aspectos Ecológicos de Espécies de Anopheles (Diptera: Culicidae), em Regiões Naturais e Sob Impacto Ambiental da Amazônia Brasileira*. In: Ferreira, E. J. G.; Santos, G. M.; Leão, E. L. M.; Oliveira, L. A. (Eds). Bases Científicas para Estratégias de Preservação e Desenvolvimento da Amazônia. Vol.2. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, Amazonas.p.166-196.
- TADEI, W.P.; THATCHER, B.D.; SANTOS, J.M.M.; SCARPASSA, V.M.; RODRIGUES, I.B.; RAFAEL, M.S. 1998. Ecologic observations on anopheline vectors of malaria in the brazilian amazon. *American journal of tropical medicine and hygiene*, 59: 325-335.
- TEIXEIRA NETO, J. F.*et al.* 2001. Pecuária na Amazônia: pressões de todo lado. *Agroanalysis*, RJ:
- UFAM. 2005. *Diagnóstico socioeconômico da BR-319*. Relatório Final. Manaus.
- URBAN, G. 1992 A História da Cultura Brasileira Segundo as Línguas Nativas. In: CUNHA, M.C. (Org.). *História dos Índios no Brasil*. Companhia das Letras. p. 87-102.
- URBAN, G. 1996. On the geographical origins and dispersion of the Tupian languages. São Paulo-SP, USP, *Revista de Antropologia*, 39(2): 61-104.
- VALE, Everton C.S; FURTADO, Tancredo. Leishmaniose tegumentar americana: revisão histórica da origem, expansão e etiologia. *Anais Brasileiro de Dermatologia*, 80(4): 421-8, 2005.
- VERÍSSIMO, J. 1895. *A pesca na Amazônia*. Rio de Janeiro: Livraria Clássica Alves. 206p.
- VIVEIROS DE CASTRO, E. 1986. Mitos Indígenas na obra de Curt Nimuendaju. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Nº 21 . Rio de Janeiro, Fundação Nacional Pró-Memória, 186 p.
- WHO – World Health Organization. 2005. World Malaria Report 2005. WHO Library Cataloguing-in-Publication Data, Geneva, Switzerland. 294pp.
- WRIGHT, R.M. 1998. História indígena do noroeste da Amazônia. In: Cunha, M.C. (Org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras; Secretaria Municipal de Cultura, FAPESP.
- YÁZIGI, E. 1998. *Turismo: uma esperança condicional*. São Paulo: Plêiade. 149p.
- YÁZIGI, E. 2001. *A alma do Lugar*. São Paulo: Contexto.
- YOUNG, David G.; DUNCAN, Margo A. 1994. Guide to identification and geographic distribution of Lutzomyia sandfly in México, West Indies, Central and South America (Diptera: Psychodidae). Associated Publishers, American Entomological Institute, 881p.

Passivos Ambientais

- COSTA, R.S.; MARION, J.C. 2007. A uniformidade na evidenciação das informações ambientais. *R. Cont. Fin.*, 43: 20-33.
- DNIT. 2006. *Diretrizes básicas para elaboração de estudos e programas ambientais rodoviários: Escopos básicos/instruções de serviço*. Publicação IPR, 729. Rio de Janeiro. 409p.
- GALDINO, C.A.B.; SANTOS, E.M.; PINHEIRO, J.I.; MARQUES JR., S.; RAMOS, R.E.B. 2004. Passivo ambiental: revisão teórica de custos na indústria do petróleo. *Produção*, 14(1): 54-63.
- MALFAIA, R.M.S. 2004. Passivo ambiental: mensuração, responsabilidade, evidenciação e obras rodoviárias. *Anais do IX SINAOP*. Rio de Janeiro.
- RIBEIRO, M.S. 2005. *Contabilidade ambiental*. Saraiva. São Paulo. 220p.
- RIBEIRO, M.S.; GONÇALVES, R.C.M.G.; LIMA, S.A. 2002. Aspectos de contabilização do passivo e ativo ambientais nas termelétricas brasileiras. *Revista de Contabilidade do CRC SP*, VI (20): 4-12.
- SANDRONI, P. 2000. *Novíssimo dicionário de economia*. Ed. Best Seller. São Paulo. 649p.
- SILVA, J.P.S. 2008. Recuperação ambiental de rodovias no Centro Oeste Brasileiro. *Revista Espaço da Sophia*, I(12): 19p.

Prognóstico Ambiental e Avaliação dos Potenciais Impactos Ambientais

- ALVES D. S. 1999. An analysis of the geographical patterns of deforestation in Brazilian Amazonia the 1991-1996 period. *In: Wood, C.; Porro, R. (Eds.). Patterns and processes of land use in Amazon forests.* Gainesville: University of Florida Press.
- BECHMANN, A.; HARTLIK, J. Sistemas de Informação Especializada: o Estudo de Impacto Ambiental. *In: Ab'Saber, A. N.; Muller-Plantenberg, C. (Orgs). Previsão de Impactos. 2ª. Ed.* São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. p. 497-521.
- BOJÓRQUEZ-Tapia, L. A.; LOURDES, J.; CRUZ-BELLO, G. 1998. Appraisal of environmental impacts through mathematical matrices. *Journal of Environmental Management.* 53: 91-99.
- BONNET, X.; NAULLEAU, G.; SHINE, R. 1999. The dangers of leaving home: dispersal and mortality in snakes. *Biological Conservation* 89: 39-50.
- BROWN, D.; JACOBS P. 1996. Adapting Environmental Impact Assessment to Sustain the Community Development Process. *Habitat International*, 20(3): 493-507.
- CANTER, L. W. 1996. *Environmental Impact Assessment. 2ª. ed.* University of Oklahoma: Irwin McGraw-Hill, USA. 56 pp.
- CARVALHO, G.; BARROS, A. C.; MOUTINHO, P.; NEPSTAD, D. 2001. Sensitive development could protect the Amazon instead of destroying it. *Nature.* 409. p. 131.
- CEPAL. 2007. Análise Ambiental e de Sustentabilidade do Estado do Amazonas. *Nações Unidas - Documentos de Proyectos*, 126: 213 pp.
- CLARKE, G. P.; WHITE, P. C. L.; HARRIS, S. 1998. Effects of roads on badger *Meles meles* population in south-west England. *Biological Conservation.* 86: 117-124.
- CLEVENGER, A. P.; WALTHO, N. 2000. Factors influencing the effectiveness of wildlife underpasses in Banaf National Park, Alberta, Canada. *Conservation Biology.* 14(1):47-56.
- DAVIS; Braga. 1972. The KrêenAkaróre situation of the indian in South America. Genebgra.
- DEAN, B. V.; NISHRY, J. J. 1995. Scoring and Profitability Models for Evaluating and Selecting Engineering Products. *Journal Operations Research Society of America*, 13 (4): 550-569.
- DIJCK, P. V.; SIMON, D. H. 2006. Troublesome Construction: IIRSA and Public-Private Partnership in Road Infrastrucure. *Cuadernos del CEDLA.* Amsterdam.
- DNIT. 2006. Manual de pavimentação. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes. Diretoria de Planejamento e Pesquisa. Coordenação Geral de Estudos e Pesquisa. Instituto de Pesquisas Rodoviárias. 274pp.
- DNIT. 2006. Manual para atividades ambientais rodoviárias. Rio de Janeiro: Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes. Diretoria de Planejamento e Pesquisa. Coordenação Geral de Estudos e Pesquisa. Instituto de Pesquisas Rodoviárias. 473 pp.

- DZURIK, A. A. 1990. Water resources Planning. *Rowman and Littlefield Publishers*. p. 83-92.
- FAO. 1989. Watershed management field manual: road design and construction in sensitive watersheds. Roma. 218pp.
- FINDLAY, C. S.; BOURDAGES, J. 2000. Response time of wetland biodiversity to road construction on adjacent lands. *Conservation Biology*, 14(1): 86-94.
- FORMAN, R. T. T.; ALEXANDER, L. E. 1998. Roads and their major ecological effects. *Annual Review of Ecology and Systematics*, 29: 207–231.
- GOOSEM, M. 2000. Effects of tropical rainforest roads on small mammals: edge changes in community composition. *Wildlife Research*, 27: 151–163.
- GOOSEM, M. 2002. Effects of tropical rainforest roads on small mammals: fragmentation, edge effects and traffic disturbance. *Wildlife Research*, 29: 277-289.
- GOVERNO DO ESTADO DO MATO GROSSO. 2006. Cenários Mundiais Nacionais e de Mato Grosso. Versão preliminar para leitura e discussão. Multivisão. Brasília.
- INPE. 2003. Deforestation Estimates for the Brazilian Amazon. *Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais*. www.inpe.br
- INPE. 2005. Sistema DETER: Detecção de Desmatamento em Tempo Real. www.obt.inpe.br/deter
- KORMAN, V. 2003. *Proposta de integração das glebas do Parque Estadual de Vassununga (Santa Rita do Passa Quatro, SP)*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo, Piracicaba, São Paulo. 131 pp.
- LAURANCE, W. F.; COCHRANE, M. A.; BERGEN, S.; FEARNSIDE, P. M.; DELAMÔNICA, P.; BARBER, C.; D'ANGELO, S.; FERNANDES, T. 2001. The future of the Brazilian Amazon. *Science*. 291. p. 438-439.
- LEI Nº 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000. - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC
- MACHADO, C. C.; SOUZA, A.P. 1990. Impacto ambiental das estradas florestais no ecossistema: causas e controle. *Boletim Técnico*. SIF. 1: 1-12.
- MARGULIS, S. T. 2003. Causas do desmatamento na Amazônia Brasileira. Brasília: Banco Mundial. 100 pp.
- MEGAHAN, W.F. 1977. Reducing erosional impacts of roads. In: FAO. *Conservation guide: guidelines for watershed management*. FAO. p. 237-261.
- NEPSTAD, D. C.; CARVALHO, G.; BARROS, A. C.; ALENCAR, A.; CAPOBIANCO, J.; BISHOP, J.; MOUTINHO, P.; LEFEBVRE, W.; KIRBY, K. 2001. Road paving, fire regime feedbacks, and the future of Amazon forests. *Forest Ecology and Management*. 5524: 1-13.
- PERES, R. B.; MENDIONDO, E. M. 2004. Desenvolvimento de Cenários de Recuperação como Instrumento ao Planejamento Ambiental e Urbano - Bases conceituais e

Experiências Práticas. *In: A Questão Ambiental e Urbana: Experiências e Perspectivas.*
SEMINÁRIO NEUR/CEAM/UnB. Brasília, DF.

RESOLUÇÃO CONAMA nº 001/1986 – Dispões sobre procedimentos relativos a Estudo de Impacto Ambiental.

ROHDE, G. M. 2000. Geoquímica ambiental e estudos de impacto. 2ª. Ed. São Paulo: Signus, 157pp.

ROMIN, L. A.; BISSONETTE, J.A. 1996. Temporal and spatial distribution of highway mortality of mule deer on newly constructed roads at Jordanelle Reservoir, Utah. *Great Basin Naturalist*, 56 (1):1–11.

SDS. 2005. Plano Estratégico para Promoção do Desenvolvimento Sustentável e o Combate ao Desmatamento e Grilagem de Terras na Área De Influência da BR – 319. Versão 2. Manaus: Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

SOARES-FILHO, B. S. 2004. SIMAMAZONIA. Centro de Sensoriamento Remoto (CSR). Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG. www.csr.ufmg.br/sismazonia

SOARES-FILHO, B. S.; ALENCAR, A.; NEPSTAD, D. C.; CERQUEIRA, G. C.; VERA DIAZ, M.; RIVERO, S.; Solórzano, L.; Voll, E. 2004. Simulating the response of land-cover changes to Road paving and governance along a major Amazon highway: the Santarém-Cuiabá corridor. *Global Change Biology*. 10 (7): 745-764.

SOARES-FILHO, B. S.; NEPSTAD, D. C.; CURRAN, L.; CERQUEIRA, G.; GARCIA, R. A.; RAMOS, C. A.; LEFEBVRE, P.; SCHELESINGER, P.; VOLL, E.; MCGRATH, D. 2005. Cenários de desmatamento para a Amazônia. *Estudos Avançados*, 10 (54): 137-152.

VITAL, A.R.T. 1996. Efeito do corte raso no balanço hídrico e na ciclagem de nutrientes em uma microbacia reflorestada com eucalipto. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo, Piracicaba, São Paulo. 192 pp.

Programas Ambientais

- AB'SÁBER, Azis Nacib. *Amazônia; do discurso à práxis*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996,
- ÁLBUM DE PROJETOS – Tipo de Dispositivos de Drenagem. DENIT-IPR. Publ., 725 - 2. Ed. - Rio de Janeiro, 2006. 106p.
- AMOROSO, Marta Rosa. *Corsários no caminho fluvial: os Mura do Rio Madeira*. In: *História dos índios no Brasil*. Organização Manuela Carneiro da Cunha. São Paulo: Companhia das Letras. Secretaria Municipal de Cultura. FAPESP, 1998.
- ANON. 1996. *User's manual*. – Argos/CLS, Toulouse.
- ÁREAS ETNOGRÁFICAS: Proposta de reestruturação do Departamento de Identificação e Delimitação da FUNAI com base na atuação em Áreas Etnográficas. www.unb.br/ics/dan/geri/Textos/MarcoPaulo.htm Acessado em 16/11/2005.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT: “NBR 14.095: “Área de estacionamento para veículos rodoviários de transporte de produtos perigosos” - Edição da ABNT, Rio de Janeiro, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT: “NBR 15.480- Plano de ação de emergência transporte de produtos perigosos” - Edição da ABNT, Rio de Janeiro, 2007.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT: “NBR 7500 - Emprego da sinalização nas unidades de transporte e de rótulo nas embalagens de produtos perigosos”, edição ABNT, Rio de Janeiro, 2007.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT: “NBR 7501 - Transporte de Produtos Perigosos- Terminologia”, edição da ABNT, Rio de Janeiro, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT: “NBR 7503 - Ficha de Emergência para o Transporte de Produto Perigoso”, edição ABNT, Rio de Janeiro, 1996.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT: “NBR 9735 - Conjunto de equipamentos para emergências no transporte terrestre de produtos perigosos”, edição ABNT, Rio de Janeiro, 1996.
- BARBOSA, A.P.; LIDA, S.; VIEIRA, G.; SAMPAIO, P. de T. B.; SPIRONELLO, W.; GONÇALVES, C.B. de Q.; NEVES, T. dos S. 2003. Padrão de distribuição espacial de espécies florestais que ocorrem na região de Manaus – AM. In: *Projeto Jacarandá – fase 2. Pesquisas florestais na Amazônia Central*. Higuchi, N.; Santos, J. dos; Sampaio, P. de T.B.; Marengo, R.A.; Ferraz, J.; Sales, P.C. de; Saito, M.; Matsumoto, S. Manaus: INPA, p.1-20.
- BARROS, P.L.C. 1986. *Estudo Fitossociológico de uma floresta tropical úmida no planalto de Curuá-Uma, Amazônia brasileira*. Curitiba: UFPR. Tese de Doutorado. 147 p.

- BATISTA, A.C. Mapas de risco: uma alternativa para o planejamento de controle de incêndios florestais. *Floresta* 30 (1/2): 45-54. 2002.
- BECCACECI, M.D. 1992. The maned wolf, *Chrysocyon brachyurus*, in Argentina. Pp 50-56 In: B. Matern (Ed.), 1991 *International studbook for the maned wolf Chrysocyon brachyurus (Illiger, 1811)*. Frankfurt Zoological Garden, Frankfurt, Germany.
- BECKER, Bertha K. Amazônia. São Paulo: Editora Ática, 1994.
- BIANCONI, G. V.; STRAUBE, F. C. 2003. Sobre a grandeza e a unidade utilizada para estimar esforço de captura com utilização de redes-de-neblina. *Divul. Mus. Ciênc. Tecnol. UBEA/PUC 2*: 53 pp.
- BORÉM, R.A.T.; RAMOS, D.P. 2001. Estrutura fitossociológica da comunidade arbórea de uma topossequência pouco alterada de uma área de floresta Atlântica, no município de Silva Jardim – RJ. Viçosa -MG: *Revista Árvore* 1: 131-140.
- BRAGA, Sérgio I. Estudos Ambientais da BR 319 – Populações Indígenas. Manaus, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), 2005.
- BRASILEIRO de Unidades de Conservação 585-593.
- BRIDSON, D.M.; FORMAN, L. 1998. (eds.) *The Herbarium Handbook*. 3 Ed. Lubrecht & Cramer.
- BURNHAM, K. P.; ANDERSON, D. R.; LAAKE, J.L. 1980. Estimation of density from line transect sampling of biological populations. *Wildl. Monogr.* 72. 202pp.
- CAMARGO, L.O. de L. *Perspectivas e Resultados de Pesquisa em Educação Ambiental*. São Paulo: Arte e Ciência.
- CAMPOS, Z.E.S. 1994. *Parâmetros físico-químicos em igarapé de água clara e preta ao longo da rodovia BR-174 entre Manaus e Presidente Figueiredo - AM*. INPA; Dissertação de Mestrado, pós-graduação em Biologia Tropical e Recursos Naturais. 90p.
- CARVALHO, I.C. M. *Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez.
- CARVALHO, Vilson Sérgio de. *Educação ambiental e desenvolvimento comunitário*. Rio de Janeiro: WAK, 2002.
- CASTRILON, A. L., Purchio, A. 1988. Fungos contaminantes e produtores de aflatoxinas em Castanha do Brasil do Pará. *Acta Amazônica*, 18 (3 – 4): 173 – 183.
- CASTRO, Edna. *Tradição e Modernidade: a propósito de processos de trabalhos na Amazônia*. Cadernos NAEA, Belém, v.2, n.1, p.31-50, jun.1999.
- CASTRO, Eduardo Viveiros de & CUNHA, Manuela Carneiro da (Orgs.). *Amazônia: etnologia e história indígena*. São Paulo: Núcleo de História Indígena e do Indigenismo da USP: FAPESP, 1993.

- CECHIN, S. Z.; MARTINS, M. 2000. Eficiência de armadilhas de queda (*pitfall traps*) em amostragem de anfíbios e répteis no Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 17(3): 729-740.
- CETESB. 2004. *Relatório de Qualidade das Águas Interiores do Estado de São Paulo 2003/* (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental –CETESB). São Paulo, 264 p.
- CIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL – CETESB – “Coletânea da Legislação Estadual sobre Poluição Ambiental” - CETESB – 1994.
- CITES. 2005. Checklist of cites species and annotated cites appendices and reservations. CITES Secretariat/UNEP World Conservation Monitoring Centre. Genève Switzerland. 412 pp.
- COHN-HAFT, M., WHITTAKER, A. & STOUFFER, P. C. 1997. A new look at the “species-poor” Central Amazon: The avifauna North of Manaus, Brazil. *Ornithological Monographs* 48: 205-235.
- CONAMA N^o 357/2005. Resolução N^o 357, de 17 de março de 2005. CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências. *Ministério de Meio Ambiente*. 23p.
- CONFEDERAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS E POVOS DO AMAZONAS. Diagnóstico Fundiário Visando Ações de Sustentabilidade e Vigilância das Terras Indígenas Localizadas ao Sul e Sudeste do Estado do Amazonas. Manaus, COIAM, 2005.
- CONVÊNIO DNER/IME - Projeto de Ampliação da Capacidade Rodoviária das Ligações com os Países do MERCOSUL - BR-101 - Florianópolis a Osório. Estudos de Impacto Ambiental (EIA). Volumes 2 e 4, julho de 1999.
- CONVÊNIO DNER/IME - Projeto de Ampliação da Capacidade Rodoviária das Ligações com os Países do MERCOSUL - BR-101 - Florianópolis a Osório. Projeto Básico Ambiental.
- COSTA, F. W., 2004. Estudo das Indústrias Líticas Pré-cerâmicas da Área de Confluência dos Rios Negro e Solimões. MAE/USP (Projeto de Doutorado).
- COSTA, F. W., 2002. Análise das Indústrias Líticas da Área de Confluência dos Rios Negro e Solimões, MAE/USP (Dissertação de Mestrado).
- COSTA, F.A.; 2000. Formação Agropecuária da Amazônia, os desafios do desenvolvimento sustentável. Publicação do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA – UFPA), Belém, Pará.

- CRAIGHEAD, A.C.; ELIZABETH A. Roberts, E.A.; F. LANCE CRAIGHEAD, F.L. 2001. Bozeman pass wildlife linkage and highway safety study. International Conference on Ecology and Transportation.23pp.
- CRONQUIST A. 1981. *An integrated system of classification flowering plants*. Columbia University Press, New York, USA. 1262 p.
- CRUMP, M. L. & SCOTT, Jr. N.J. 1994. Visual encounter surveys. In: Heyer, W. R., Donnelly, M. A., McDiarmid, R. W., Hayer, L. A. C., Foster, M. S., (eds.). *Measuring and monitoring biological diversity: standard methods for amphibians*. Washington, Smithsonian Institution Press, p. 84-92.
- CRUZ, E.D.; HOSOKAWA, R.T. 2001. Caracterização da estrutura dimensional de floresta amazônica em intervalos de classe com tamanho diferente: 1) distribuição diamétrica. In: *2º SIMPÓSIO LATINOAMERICANO SOBRE MANEJO FLORESTAL, 2, Santa Maria*. Anais. Santa Maria: UFSM, p. 345-366.
- DAVIS, Shelton H. *Vítimas do milagre: o desenvolvimento e os índios do Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- DECRETO nº 1.797 de 26/01/96, dispendo da execução em território brasileiro do Acordo de Alcance Parcial para Facilitação do Transporte de Produtos Perigosos de 30/12/94, celebrado na sede da ALADI, abrangendo todos os modais entre os países que pouco de, pois vieram a constituir o MERCOSUL.
- DECRETO nº 24.463 de 10/07/34 que promulga o Código de Águas.
- DECRETO nº 88.821 de 06/10/83 regulamentando o transporte rodoviário de produtos perigosos, tratado pelo Decreto-Lei anterior.
- DECRETO nº 96.044 de 18/05/88 aprovando o Regulamento para o Transporte de Produtos Perigosos, especificando inclusive as competências do vários órgãos governamentais em sua fiscalização.
- DECRETO nº 99.274 de 06/06/90 sobre Cadastramento e Operação para Movimentação de Produtos Perigosos.
- DECRETO-Lei nº 2.063 de 06/10/83 sobre o transporte de produtos perigosos, suas infrações e multas.
- DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADA E RODAGEM - DNER: Manual de Sinalização Rodoviária – 2 Ed. IPR, Rio de Janeiro, 1998.
- DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRA-ESTRUTURA DO TRANSPORTE- DNIT: IPR-716 - Manual para implantação de Plano de Ação de Emergência para Atendimento a Sinistros envolvendo o Transporte de Produtos Perigosos - Edição IPR, Rio de Janeiro, 2005.
- DERÍSIO, J. C.- “Introdução ao controle de Poluição Ambiental” - CETESB – 1992.
- DIAS, Genebaldo Freire. *Educação Ambiental: Princípio e Prática*. São Paulo: Gaia.

- DIAZ, A.P. Educação Ambiental como Projeto. Porto Alegre: Artmed.
- DIAZ, M. C.; BARROS, A.C.; SILVA, E.L.; ALENCAR, A.A.; 2000. Estradas e desenvolvimento social na Amazônia. In: Sustentabilidade e democracia para as políticas públicas na Amazônia (Ana Cristina Barros Org.). Cadernos Temáticos Brasil Sustentável e Democrático, FASE/IPAM, Pará, pp 69-88.
- DNER – Corpo Normativo Ambiental para Empreendimento Rodoviário. Rio de Janeiro, 1996 – Resolução nº 126/96 sessão 1º CA 137/96.
- DNIT – Manual Rodoviário de Conservação, Monitoramento e Controle Ambiental. Rio de Janeiro 2ª edição, 2005.
- DNIT. 2005. *Manual rodoviário de conservação, monitoramento e controle ambientais*. Publicação IPR 711. Rio de Janeiro, 68 p.
- DNIT. 2006. *Manual para atividades ambientais rodoviárias*. Publicação IPR 730. Rio de Janeiro, 437 p.
- DONATTI, P. B., 2003. A ocupação pré-colonial da área do lago grande, Iranduba, AM, MAE/USP (Dissertação de Mestrado).
- DUPRÉ, B.; GAILLARDET, J.; ROUSSEAU, D.; ALLÉGRE, J. 1996. Major and trace elements of river-borne material: The Congo Basin. *Geochimica et Cosmochimica Acta*, 60:1301-1321.
- ECOPLAN 2002. Estudo de impacto ambiental das BR 163/PA e BR 230/PA EIA-RIMA. DNIT/IME. Rio de Janeiro. Disponível no site do IME- http://dnit.ime.eb.br/proj_realiza_03.htm.
- ENGE, K. M. 2001. The Pitfall of Pitfall traps. *Journal of Herpetology*, 35 (3): 467-478. IBAMA. 2003. Lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/fauna/extincao.htm> (5-03-2008).
- ESTEVES, A.F. 1988. *Fundamento de limnologia*. Rio de Janeiro. Interciência/FINEP. Forti, M.C.; Melfi, A.J.; Amorim, P.R.N. 1997. Hidroquímica das águas de drenagem de uma pequena bacia hidrográfica no nordeste da Amazônia (Estado do Amapá, Brasil): efeitos da sazonalidade. *Geochimica Brasiliensis*, 11:325-340.
- FARIA, Ivani Ferreira de. Território e territorialidades indígenas do Alto Rio Negro. Manaus, EDUA, 2003.
- FEPI – INFOFEPI: Dados Estatísticos dos Povos Indígenas. Fundação Estadual de Política Indigenista. Manaus, Governo do Estado do Amazonas, 2002. Mimeo.
- FERNANDES, Márcio Roberto Lima. O movimento indígena Mura: estratégias políticas. Monografia de conclusão do Curso de Ciências Sociais. UFAM, 2002.
- FERREIRA, L.V.; PRANCE, G.T. 1998. Species richness and floristic composition in four hectares in the Jaú National Park in upland forests in Central Amazonia. *Biodiversity and Conservation* 7: 1349-1364.

- FISHER, W. 1997. Efeitos da BR-262 na mortalidade de vertebrados silvestres: síntese naturalística para conservação da região do Pantanal, MS. Tese de mestrado em Ciências Biológicas/ Ecologia, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS. 44pp.
- FRANKEN, W. K. e LEOPOLDO, P. R. 1987. Relações entre fluxos de água subterrânea e superficial em bacia hidrográfica caracterizada por cobertura florestal amazônica. *Acta Amazônica*, 17, 253-262p.
- FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Ed. Moraes, 1980
- GHAH YASH. Globalização, multiculturalismo e Direito. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (organizador). Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.
- GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na educação. Campinas – SP: Papyrus, 1995.
- HILBERT, P. P., 1968. Archäologische Untersuchungen am mittleren Amazonas: Beiträge zur Vorgeschichte des südamerikanischen Tieflandes. Mit 164 Abbildungen und 11 Karten (vom Verfasser). Marburger Studien zur Völkerkunde; Bd. 1. Reimer, Berlin.
- HOMMA, A. K. O.; 1993. Extrativismo Vegetal na Amazônia, limites e oportunidades. EMBRAPA-SPI, Brasília, DF, 202 pps.
- HORBE, A.M.C.; GOMES, I.L.F.; MIRANDA S.F.; SILVA, M.S.R. 2005. Contribuição à hidroquímica de drenagens no Município de Manaus – AM. *Acta Amazônica*, 35(2): 119 – 124p.
- HOSOKAWA, R.T.; MOURA, J.B. de.; CUNHA, U.S. 1997. Introdução ao Manejo e Economia de Florestas. Curitiba: Editora da UFPR.
- HUMBOLDT, A. F. 1806. *Von Ideen zu einer physiognomic der Gewachse*. Tübingen. 28p.
- IBAMA. <http://360graus.terra.com.br/ecologia/default.asp?did=7211& action=geral>. 2003. (06-08-2006).
- IBAMA. Uma proposta Interdisciplinar de Educação Ambiental. Documento Metodológico. Brasília: IBAMA.
- IBAMA. Uma proposta interdisciplinar de Educação Ambiental. Temas Básicos. Brasília: IBAMA.
- IBGE. 1992. Manual técnico da vegetação brasileira. Fundação do Instituto Brasileiro de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Rio de Janeiro: IBGE. 92 p. (Manuais técnicos de Geociências, Nº 1).
- IRMLER, U. 1977. Inundation – forest types in the vicinity of Manaus. *Biogeographica*, 8:17-29.
- IUCN. 2007. Red List of threatened species. Disponível em: <http://www.iucnredlist.org/> (5-03-2008).

- KAHN, J. R., Environmental and Natural Resources. 3ed. Thompson & South-Western. 2005
- KLINGE, H; RODRIGUES, W. A.; BRUNING, E. & FITIKAU, E. J. 1975. Biomass and Structure in a central Amazonian Rain Forest. *In: Tropical Ecological Systems*, Ecological Studies 11, Springer Verlag New York Inc. p. 115-122.
- KORMAN, V 2003. Proposta de integração das glebas do Parque Estadual de Vassununga (Santa Rita do Passa Quatro, SP)", 2003. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Agroecossistemas) – Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo. Piracicaba. 131pp.
- KROEMER, Gunter. Cuxiuara: o Purus dos indígenas – ensaio etno-histórico e etnográfico sobre os índios do médio Purus. São Paulo: Edições Loyola, 1985.
- LAZARIN, Marco Antonio. A descida do Rio Purus: uma experiência de contato interétnico. Dissertação de Mestrado em Antropologia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais da Universidade de Brasília. Brasília, UNB, 1981.
- LEBRETON, J.; BURNHAM, K.P.; CLOBERT, J.; ANDERSON, D.R. 1992. Modelling survival and testing biological hypotheses using marked animals: a unified approach with case studies. *Ecological Monographs*, 62(1): 67-118.
- LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder. 3ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.
- LEGISLAÇÃO INDIGENISTA BRASILEIRA. Coletânea. Assessoria Jurídica CIMI. São Paulo: Edições Loyola, 1989.
- LEI nº9.503/1997 Apresentando o Código Nacional de Trânsito.
- LEI nº9.433 de 08/01/97 - Estabelece a Política Nacional de Recursos Hídricos.
- LEI Nº 9.966 /2000 Dispõe sobre a prevenção, o controle e a fiscalização da poluição causada por lançamento de óleo e outras substâncias nocivas ou perigosas em águas sob jurisdição nacional e dá outras providências.
- LÉNA, Philippe. Matrizes de desenvolvimento na Amazônia: história e contemporaneidade. *In: Terras indígenas & Unidades de Conservação da natureza: o desafio das sobreposições/ organização Fany Ricardo.* – São Paulo: Instituto Sócio ambiental, 2004.
- LIMA, Antônio Carlos de Souza & BARROSO-HOFFMANN, Maria (Orgs.). Etnodesenvolvimento e Políticas Públicas. Rio de Janeiro: LACED/UFRJ, Contra Capa Livraria, 2002.
- LIMA, H. P., 2005. Cronologia da Amazônia Central: O significado da variabilidade da fase Manacapuru. MAE/USP (Relatório de Qualificação).
- LIMA, L. F., 2002. Levantamento dos Sítios de Interflúvio na Área de Confluência dos Rios Negro e Solimões, Estado do Amazonas. FAPESP (Relatório).
- LIMA, L. F., 2003. Levantamento Arqueológico das Áreas de Interflúvio na Área de Confluência dos Rios Negro e Solimões, MAE/USP (Dissertação de Mestrado).

- LINHA DE TRANSMISSÃO SERRA DA MESA - Imperatriz (Interligação Norte-Sul). Projeto Básico Ambiental (PBA). Programa de Comunicação Social. Minuta. ELETROBRAS, s/d.
- LORENZI, H. 1992. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa, SP. Editora Plantarum. 273 p.
- LOUREIRO, C.F.B.; LAYRARGUES, P.P.; CASTRO R.S. Sociedade e Meio Ambiente: a Educação Ambiental em Debate. São Paulo: Cortez.
- LOUREIRO, C.F.B.; LAYRARGUES, P.P.; CASTRO R.S. Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental. São Paulo: Cortez.
- LUSCHI, P. *et al.* 1996. Long distance migration and homing after displacement in the green turtle (*Chelonia mydas*): a satellite tracking study. – J. Comp. Physiol. 178: 447–452.
- MACHADO, C.B.; SANCHEZ, C.; ANASTÁCIO FILHO, S; *et all.* Educação Ambiental consciente. São Paulo: Wak.
- MACHADO, J. S., 2003. Complexidade Social na Amazônia Central: um Estudo dos Montículos Artificiais do Sítio Hatahara. Paper apresentado no XII Encontro da Sociedade de Arqueologia Brasileira - SAB, São Paulo - SP.
- MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito Ambiental Brasileiro. São Paulo: Malheiros Editores, Ltda., 1992.
- MAGURRAN A.E. 1988. *Ecological diversity and its measurement*. Princeton University Press, New Jersey, USA, 192 p.
- MAIA, L. M. de A 2001. *Frutos da Amazônia Fonte de Alimento para Peixes*. Manaus, INPA, Co-Edição SEBRAE/AM. 143 p.
- MANUAL DE CONSERVAÇÃO RODOVIÁRIA. DENIT-IPR. Publ. 710 – 2. Ed – Rio de Janeiro, 2005 564p.
- MANUAL DE DRENAGEM DE RODOVIAS. DENIT-IPR. Publ., 724 - 2. Ed. - Rio de Janeiro, 2006. 333p.
- MANUAL DE HIDROLOGIA BÁSICA. DENIT-IPR. Publ., 715 - 2 Ed . Rio de Janeiro, 2005. 133p
- MANUAL PARA ATIVIDADES AMBIENTAIS RODOVIÁRIAS. DNIT- IPR Publ. 730 – Rio de Janeiro, 2006. 437 p.
- MANUAL para Ordenamento do Uso do Solo nas Faixas de Domínio e Lindeiras das Rodovias Federais
- MANUAL Rodoviário de Conservação, Monitoramento e Controle Ambientais. DNIT-IPR Publ. 711 – 2 Ed. Rio de Janeiro, 2005. 68p.
- MARGOLUIS, R.; SALAFSKY, N. 1998. *Measures of success: designing, managing, and monitoring conservation and development projects*. Washington, DC. Island Press. 435 pp.

- MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. Educação Ambiental: Uma metodologia participativa de formação. 3ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.
- MELATTI, Julio Cezar. Pólos de Articulação Indígena. Revista de Atualidade Indígena, n.16. Brasília: FUNAI, 1979, p. 17-28.
- MELATTI, Julio Cezar. Por que áreas etnográficas? www.geocities.com/RainForest/Jungle/6885/ias-a/txpq.htm. Acessado em 16/11/2005.
- MILARÉ, Édis. Legislação Ambiental do Brasil. São Paulo: APMP, 1991.
- MINISTÉRIO da Educação e do Desporto. A implantação da educação Ambiental no Brasil. Brasília: MEC, 1998.
- MINISTÉRIO da Educação e do Desporto. Educação Ambiental. Brasília: Coordenação de Educação Ambiental. Acordo Brasil-UNESCO, 1997.
- MORAES, C. P., 2003. Projeto de Levantamento Arqueológico das Margens do Lago do Limão, Município de Iranduba. MAE/USP.
- MOREIRA NETO, Carlos Araújo. Índios da Amazônia: de maioria a minoria (1750-1850). Petrópolis: Vozes, 1988.
- MOREIRA, A. A. N. 1977. Relevo. In: *Geografia do Brasil. Região Norte*, 1. Rio de Janeiro, IBGE. p. 1-38.
- MORIN, André. Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada. Trad. Michel Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- MOSTACEDO, B.; FREDERICKSEN, T.S. 2000. *Manual de Métodos Básicos de Muestreo y análisis em Ecología Vegetal*. Proyecto de Manejo Forestal Sostenible – Bolfor, Santa Cruz de La Sierra, Bolívia. 87 p.
- NELSON, B. W. 1991. Inventário Florístico na Amazônia e a escolha racional de áreas prioritárias para a conservação. In: Val, A. L. et alii (ed.). Bases Científicas para estratégias de preservação e desenvolvimento da Amazônia, fatos e perspectivas. Manaus, Inpa. V 1. p. 173-183.
- NEPSTAD, D.C.; CAPOBIANCO, J.P.; BARROS, A.C.; CARVALHO, G.; MOUTINHO, P. R.; LOPES, U.; LEFEBVRE, P.; 2000. Avança Brasil: Os custos ambientais para a Amazônia. Publicação avulsa do IPAM/ISA. Editora Alves, Belém, PA, 23pp.
- NEVES, E. G. e J. PETERSEN, 2006. Political Economy and Pré-columbian Landscape Transformations in Central Amazonia. BALÉE William e ERICKSON, Clark (eds.). Time and complexity in historical ecology: studies from the neotropical lowlands. New York: Columbia University Press, 279 - 309.
- NEVES, E. G., 1999. Duas Interpretações para Explicar a Ocupação Pré-Histórica na Amazônia. In Pré-História da Terra Brasilis, edited by M. C. Tenório. Editora da UFRJ, Rio de Janeiro.

- NEVES, E. G., 2000. Levantamento arqueológico da área de confluência dos rios Negro e Solimões, estado do Amazonas. USP/FAPESP (Relatório).
- NEVES, E. G., 2001. Indigenous Historical Trajectories in the Upper Rio Negro Basin. In *Unknown Amazon. Culture in Nature in Ancient Brazil*, edited by C. McEwan, C. Barreto and E. G. Neves, pp. 256-286. 1st ed. The British Museum Press, London.
- NEVES, E. G., 2002. Levantamento Arqueológico da Área de Confluência dos rios Negro e Solimões, Estado do Amazonas: Continuidade das Escavações, Análise da Composição Química e Montagem de um Sistema de Informações Geográficas. FAPESP (Relatório).
- NEVES, E. G., 2003. Levantamento arqueológico da área de confluência dos rios Negro e Solimões, Estado do Amazonas: Continuidade das escavações, análise da composição química e montagem de um sistema de informações geográficas. Universidade de São Paulo (USP)/Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) (Relatório).
- NEVES, E. G., 2005a. Cronologias Regionais, Hiatos e Continuidades na História Pré-colonial da Amazônia. Museu de Arqueologia e Etnologia - Universidade de São Paulo (MAE-USP-FAPESP) (Projeto Temático).
- NEVES, E. G., 2005b. Warfare in Precolonial Amazonia: when Carneiro meets Clastres. In *Warfare in Cultural Context: Practice Theory and the Archaeology of War*, edited by A. Nielsen and W. Walker. University of Arizona Press, Tucson.
- NEVES, E. G., J. PETERSEN, R. BARTONE e C. A. da SILVA, 2003. Historical and socio-cultural origins of Amazonian Dark Earths. In *Amazonian Dark Earths: Origin, properties, management*, edited by J. Lehmann, D. C. Kern, B. Glaser and W. Woods, pp. 29-50. Kluwer Academic Publishers, Dordrecht.
- NEVES, E. G., J. PETERSEN, R. BARTONE e C. A. da SILVA, 2004. The timing of terra preta formation in the central Amazon: Archaeological data from three sites. In *Amazonian dark earths: Explorations in space and time*, edited by a. W. I. W. B. Glaser, pp. 125-134. Springer Verlag, Berlin.
- NIMUENDAJÚ, C., 1948. The Mura and Piraha. In *Handbook of South American Indians*, edited by J. Steward, pp. 255 - 269. Bureau of American Ethnology, Bulletin 143. vol. 3. Smithsonian Institution, Washington, DC.
- NIMUENDAJÚ, C., 1987. Mapa etno-histórico de Curt Nimuendajú. IBGE, Rio de Janeiro.
- NIMUENDAJÚ, C., 2004. In *Pursuit of a Past Amazon – Archaeological Researches in the Brazilian Guyana and in the Amazon Region*. Translated by S. Rydén and P. Stenborg. Göteborg.
- NIMUENDAJÚ, Curt. Mapa Etno-histórico de Curt Nimuendaju. Rio de Janeiro: IBGE, 1981.
- NIMUENDAJÚ, Curt. *Textos indigenistas: relatórios, monografias, cartas*. São Paulo: Editora Loyola.

NORMA REGULAMENTADORA n°- 6 - Equipamento de Proteção Individual.

NORMA REGULAMENTADORA n°15 - NR 15 Atividades e Operações Insalubres.

NORMA REGULAMENTADORA n°16 Atividades e Operações Perigosas.

NORMA REGULAMENTADORA n°9 - Programas de Prevenção de Riscos Ambientais.

NR 5 - estabelece a obrigatoriedade das empresas públicas e privadas organizarem e manterem em funcionamento por estabelecimento uma Comissão Interna de Prevenção a Acidentes.

NR 6 - estabelece e define os tipos de Equipamentos de Proteção Individual e.

NR 7 - estabelece a obrigatoriedade do Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional.

NR 9 – estabelece a obrigatoriedade da elaboração e implantação, por parte de todos os empregadores e instituições que admitam trabalhadores como empregados, do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de (Org.). Indigenismo e territorialização: poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro, Contra Capa Livraria Ltda, 1998.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. Sociedades indígenas & indigenismo. Rio de Janeiro, UFRJ: Editora Marco Zero, 1987.

OLIVEIRA, A. A. de.; MORI, S. A. 1999. A Central Amazonian Terra Firme Forest I. High Tree Species Richness on Poor Soils. *Biodiversity and Conservations*, 8(9): p. 1219-1244.

OLIVEIRA, A.N.; AMARAL, I.L. 2004. Florística e Fotosociologia de uma floresta de vertente na Amazônia Ocidental, Amazonas, Brasil. *Acta Amazonica* 34 (1):21-34.

Parecer da COIAB sobre as conseqüências do Gasoduto Urucu – Porto Velho para os povos indígenas do Sul do Amazonas e Rondônia. Relatório aprovado em Assembléia da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB). Manaus, COIAB, 2002. Mimeo.

PEDRINI, A.G. Contrato Social da Ciência: unindo saberes na Educação Ambiental. Petrópolis: Vozes.

PEGGION, Antonio. Os Torá. In: Enciclopédia dos Povos Indígenas. Instituto Socioambiental (ISA), 1999. www.isa.org/pib/Torá/Torá-shtm

PETERSEN, J. B., E. G. NEVES e M. J. HECKENBERGER, 2001. Gift from the past: terra preta and prehistoric occupation in Amazonia. In *Unknown Amazon. Culture in Nature in Ancient Brazil*, edited by C. McEwan, C. Barreto and E. G. Neves, pp. 86-107. 1st ed. The British Museum Press, London.

PETERSEN, J. B., E. G. NEVES, R. N. BARTONE e M. A. ARROYO-KALIN, 2004. An Overview of Amerindian Cultural Chronology in the Central Amazon. In paper presented at the 69th SAA Annual Meeting, Montreal.

- PETERSEN, J., E. G. NEVES e W. I. WOODS, 2005. Tropical Forest Archaeology in Central Amazonia: Landscape Transformation and Sociopolitical Complexity. Paper presented at the 70th annual meeting of the Society for American Archaeology, Salt Lake City.
- PIRES, J. M. & PRANCE, G. T. 1985. The vegetation types of the Brazilian Amazon. *In*: Prance, G. T. & Lovejoy, T. E. (ed.). *Key environments, Amazonia*. New York, Pergamon Press. p 109-145.
- PIRES, J. M. 1974. Tipos de vegetação da Amazônia. *Br. Flor.* 5(17): 48-58.
- PIRES, Maria Ribeiro. Educação Ambiental na Escola. 4ª ed. Belo Horizonte: Soluções criativas em comunicação, 1996.
- POLLOCK, K.H.; NICHOLS, D.; BROWNIE, C.; HINES, J. 1990. Statistical inference for capturerecapture experiments. *Wildlife Monograph.*, 107: 1-97.
- PORRO, Antonio. O povo das águas: ensaios de etno-história amazônica. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1995.
- PORTARIA MT nº 204 de 20/05/97 sobre classificação de produtos perigosos e sinalização de veículos com estas cargas.
- PORTARIA nº 13 de 15/01/76 que estabelece a classificação das águas interiores.
- PORTARIA nº 536 de 07/12/76 que estabelece condicionante e limites para as águas destinadas à balneabilidade.
- PORTARIA nº 56 de 14/03/77 do Ministério da Saúde, aprovando Normas e Padrão de Potabilidade da Água a serem observados no território nacional.
- POVOS INDÍGENAS NO BRASIL, 1996/2000. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2000.
- PPA 2004-2007 NA AMAZÔNIA – NOVAS TENDÊNCIAS E INVESTIMENTOS EM INFRA-ESTRUTURA. Grupo de Assessoria Internacional (IAG) do PPG7. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, 2003. <http://www.mma.gov.br>.
- PRANCE, G. T. 1977a. The phytogeographic subdivisions of Amazonia and their influence on the selection of biological reserves. *In: Extinction Is Forever*, New York Botanical Garden, Bronx, New York. p. 195-213.
- PRANCE, G. T. 1977b. Floristic Inventory of the Tropics: where do we stand? *Ann Missouri Bot. Gard*, 64: 659-684.
- PRANCE, G. T. 1982. *Biological diversification in the tropics*. New York, Columbia University Press. 714 p.
- PRANCE, G.T.1987. Vegetation. *In* Witmore, T. C.& PRANCE, G. T. (ed) . *Biogeography and quaternary history in tropical*, Oxford. Press. P. 28-44;
- PROGRAMA de Comunicação Social (trecho boliviano) do Gasoduto Bolívia-Brasil. Projeto Básico Ambiental(PBA). Minuta. Dames&Moore/Prime/Biodinâmica – UGA – Unidade de Gestão Ambiental, s/d.

- PROGRAMA de Comunicação Social (trecho brasileiro) do Gasoduto Bolívia-Brasil Projeto Básico Ambiental (PBA). Minuta. PETROBRAS, s/d.
- PROJETO de Ampliação da Capacidade Rodoviária entre São Paulo, Curitiba e Florianópolis. Atividade de Planejamento do Convênio DNER/IME para a Fase de Pré - Implantação do Projeto. Tomo II. Instruções para a Implantação de Programas Ambientais. Instruções para a Implantação do Programa de Comunicação Social. Convênio DNER/IME - Internacional de Engenharia S.A., agosto de 1996.
- RADAMBRASIL 1973–1978. *Levantamento de recursos naturais*. Volumes 1-18, Ministério das Minas Energias, Rio de Janeiro.
- RADAMBRASIL. 1975. Folha Tapajós SB-21: geologia, geomorfologia, solos, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro, DNPM/MME Projeto RADAM, 418 p.
- RAMOS, André Os Munduruku. In: Enciclopédia dos Povos Indígenas. Os Munduruku. Instituto Socioambiental (ISA), 2003. www.isa.org/pib/munduruku/munduruku-shtm
- RANZANI, G. 1979. Recursos pedológicos da Amazônia. *Supl. Acta Amazonica*, 9(4): 23-35.
- REIGOTA, Marcos. Meio ambiente e representação social. 5ª ed. São Paulo, Cortez, 2002. 87 p. (Questões da nossa época; v.41)
- RELATÓRIO Ambiental da BR-319. Diagnóstico Sócio-Ambiental. Volume II. Universidade Federal do Amazonas. Manaus 2005.
- RESOLUÇÃO CONAMA nº 20 de 18/06/86 que estabelece a Classificação de Águas Doces, Salobras e Salinas no território nacional.
- RIBEIRO, J. E. L da S. *et alii*. 1999. *Flora da Reserva Ducke. Guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia central*. Manaus, INPA. 799 p.
- RIBEIRO, J. F. & WALTER, B. M. T. (1998). Fitofisionomias do Bioma Cerrado. In: Sano, S.M. & S.P. de Almeida (org.). Cerrado: ambiente e flora, 89-166 pp. EMBRAPA-CPAC, Planaltina, DF.
- RIBEIRO, J.E.L.S, HOPKINS, M.J.G.; VICENTINI, A.; SOTHERS, C.A.; COSTA, M.A.S.; BRITO, J.M.; SOUZA, M.A.D.; MARTINS, L.H.P.; LOHMANN, L.G.; ASSUNÇÃO, P.A.C.L.; PEREIRA, E.C.; SILVA, C.F.; MESQUITA, M.R.; PROCÓPIO, L.C. 1999. *Flora da Reserva Ducke. Guia de Identificação das Plantas Vasculares de uma Floresta de Terra-firme na Amazônia Central*. Manaus: INPA. 793 p.
- RIVAS, Alexandre; FREITAS, Carlos Edwar de Carvalho (Org.). Amazônia: Uma perspectiva interdisciplinar. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 2002.
- RIZZINI, C. T. 1963. Notas prévias sobre a divisão fitogeográfica do Brasil. *Rev. Bras. Geogr*; 25(1): 1-64.
- RODRIGUES, Aryon Dall' Igna. Línguas brasileiras; para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

- RODRIGUES, F.H.G., A. HASS, L.M. REZENDE, C.S. PEREIRA, C.F. FIGUEIREDO, B.F. LEITE, F.G.R. 2002. França. Impacto de rodovias sobre a fauna da Estação Ecológica de Águas Emendadas, DF. Anais do III Congresso
- RODRIGUES, W. A. 1996. A cobertura florestal da Amazônia brasileira. *In: Uma estratégia latino-americana para a Amazônia*. 2. Brasília. M. M. Amb. Dos Rec. Hídricos e da Amaz. Legal; São Paulo Fund. Mem. da Amér. Lat. p. 57-78.
- RODRIGUEZ, T. R. 1987. Manual de técnicas de gestión de vida silvestre. Wildlife Society. 703 pp.
- ROSSI, L.M.B. 1994. Aplicação de diferentes métodos de análise para determinação de padrão espacial de espécies arbóreas da floresta tropical úmida de terra firme. Manaus: INPA/UFAM. Dissertação de Mestrado. 92 p.
- SALOMÃO, A.L.F. 1998. Subsídios técnicos para a elaboração do plano de manejo da Floresta Nacional do Rio Preto – ES. Viçosa: UFV. 151 p. Tese de Doutorado.
- SANTOS, Elizabeth; MEDINA, Nana. Educação Ambiental: uma proposta participativa de formação. Petrópolis: Vozes.
- SANTOS, Francisco Jorge dos. Além da conquista: guerras e rebeliões indígenas na Amazônia Pombalina. Manaus: EDUA, 2002.
- SCHNEIDER, P.R. 1998. Análise de regressão aplicada a Engenharia Florestal. 2º ed. Santa Maria: UFSM, CEPEF. 236 p.
- SCHWARZ, C.J.; ARNASON, A.M. 1996. A general methodology for the analysis of capture-recapture experiments in open population. *Biometrics*, 52 (3):860-873.
- SDS – SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. 2005. Plano estratégico para promoção do desenvolvimento sustentável e o combate ao desmatamento e grilagem de terras na área de influência da BR – 319. Versão 2.0. Manaus, AM. 28 p.
- SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, Plano estratégico para promoção do Desenvolvimento Sustentável e o Combate ao Desmatamento e Grilagem de Terras na área de influencia da BR-319. Manaus, 2005.
- SEGURA, D.S.B. Educação Ambiental na Escola Pública. São Paulo: Annablume.
- SHILLER, A.M. 1997. Dissolved trace elements in the Mississippi River: Seasonal, interannual, and decadal variability. *Geochimica et Cosmochimica Acta*, 61:4321-4330.
- SILVA, Christian Luiz da (org.). Desenvolvimento sustentável – um modelo integrado e adaptativo. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.
- SILVA, Orlando Sampaio, LUZ Lúcia & HELM, Cecília Maria Vieira (Org). A perícia antropológica em processos judiciais. Florianópolis: Editora da UFSC. Associação Brasileira de Antropologia: Comissão Pró-Índio de São Paulo, 1994.

- SILVEIRA, L. 1999. Ecologia e conservação dos mamíferos carnívoros do Parque Nacional das Emas, Goiás. Tese de mestrado. Universidade Federal de Goiás, Goiás. 117pp.
- SIMÕES, M. F., 1972. Índice de fases Arqueológicas Brasileiras – 1950-1971. Museu Paraense Emílio Goeldi.
- SIMÕES, M. F., 1974. Contribuição á arqueologia dos arredores do baixo rio Negro, Amazonas. Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas. Resultados preliminares do quinto ano 1969-1970. Publicações avulsas (5): 165-188.
- SIMÕES, M. F., 1987. Pesquisas arqueológicas no baixo/médio Rio Madeira (Amazonas). Revista de Arqueologia, Belém 4(1): 117-133.
- SOARES, L. de C. 1948. A Região Norte do Brasil. Ensaio de Síntese Didática. *Bol. Geog.*, 5(58): 1144-1153.
- SOARES, R.V. Incêndios Florestais – Controle e Uso do fogo. Curitiba, FUPEF, 1985. 213p.
- SOARES, R.V. Planos de Proteção contra incêndios florestais. In: IV reunião Técnica Conjunta FUPEF/SIF/IPEF e II Curso de Atualização em Controle de Incêndios Florestais, 1996. ANAIS, p. 140-150.
- SOUZA, Maria Luiza de. Desenvolvimento de Comunidade e Participação. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2004. 231p.
- SOUZA, N.M. Educação Ambiental: Dilemas da Prática Contemporânea. São Paulo: Thex.
- TELLO, J.C.R. 1995. *Aspectos fitossociológicos das comunidades vegetais de uma toposseqüência da Reserva Florestal Ducke do INPA*. Manaus: INPA/UFAM. Tese de Doutorado. 335 p.
- THIOLLENT, Michel et al (Org). Metodologia e experiências em projetos de extensão. Niterói: Eduff, 2000.
- VELOSO, H. P., RANGEL FILHO, A.L.R. & LIMA, J.C. 1991. Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal. Rio de Janeiro, IBGE, Diretoria de Geociências, 123 p
- VIEIRA, E. M. 1996. Highway mortality of mammals in Central Brazil. *Ciência Cultura - Journal of the Brazilian Association for the Advancement of Science*. 48(4):270-272. .
- VIERS, J.; DUPRÉ, B.; POLVÉ, M.; SCHOTT, J.; DANDURAND, J-L.; BRAUN, J-J. 1997. Chemical weathering in the drainage basin of the tropical watershed (Nsimi-Zoetele site, Cameroon): comparison between organic-poor and organic-rich waters. *Chemical Geology*, 140:181-206.
- VOGT, R. C.; R. L. HINE. 1982. *Evaluation of Techniques for Assessment of Amphibian and reptile Populations in Wisconsin*. In: Scott, N.J. Jr., ed. Herpetological communities: a symposium of the Society for the Study of Amphibians and Reptiles and the Herpetologists League, U.S. Fish and Wildlife Service, Res. Rep. 13. p 239.

- VOSS, R.S.; EMMONS, L.H. 1996. Mammalian diversity in neotropical lowland rainforests: a preliminary assessment. *Bulletin of the American Museum of Natural History*, 230. 115pp.
- WORBES, M. 1997. The forest ecosystem of the floodplains. In: *The Central Amazon floodplain: Ecology of a pulsing system*. Junk W.J. (ed.). *Ecological Studies* 126, Heidelberg. Springer Verlag. p. 223-266.
- WRIGHT, Robin M. História indígena do noroeste da Amazônia. In: História dos índios no Brasil. Organização Manuela Carneiro da Cunha. São Paulo: Companhia das Letras; Secretaria Municipal de Cultura, FAPESP, 1998.

11. GLOSSÁRIO

AAUQ – areia asfalto usinado a quente. Mistura de areia, cimento asfáltico de petróleo e material de enchimento (tamanho menor do que 0,075 mm), usinados em alta temperatura.

ABIÓTICO – Lugar ou processo sem seres vivos. Caracterizado pela ausência de vida. Adaptação – Feição morfológica, fisiológica ou comportamental, interpretada como propiciando a sobrevivência e como resposta genética às pressões seletivas naturais. De maneira geral, caracteriza-se pelo sucesso reprodutivo.

ABSORÇÃO: na química é a fixação de um gás por um sólido ou um líquido, ou a fixação de um líquido por um sólido. A substância absorvida se infiltra na substância que absorve. Em física, absorção se relaciona à parcela de energia que persiste em um corpo (física) após incidir sobre ele. Contrapõe-se às parcelas correspondentes à transmissão e à reflexão.

ACAMPAMENTOS – Conjunto de instalações compreendendo alojamentos, escritórios, posto médico, laboratórios, refeitórios, cozinha e lazer.

AFLUENTE, TRIBUTÁRIO – Curso d'água que desemboca em outro curso maior ou em um lago. Curso d'água cujo volume ou descarga contribui para aumentar outro, no qual desemboca. Chama-se ainda de afluente o curso d'água que desemboca num lago ou numa lagoa.

AGRICULTURA EXTENSIVA - Agricultura praticada nas grandes extensões dos países subdesenvolvidos, onde há terra e falta mão-de-obra. Substitui a motomecanização, não sendo prioritária a produtividade por área e sim o volume da produção.

AGRICULTURA INTENSIVA – Agricultura racionalizada, que supre a falta de solo fértil por insumos industriais e a falta de mão-de-obra por máquinas.

ÁGUA PLUVIAL – A que procede imediatamente das chuvas.

ÁGUA POLUÍDA – Água que contém substâncias que a tornam imprópria para o consumo. Água que não preenche as exigências mínimas de potabilidade, que são: 1) pH não inferior a 5 nem superior a 9,5; 2) índice coliforme não superior a 200 por cm³; 3) média mensal de oxigênio não inferior a 4 partes por milhão nem média diária inferior a 3 partes de milhão; 4) média mensal de demanda bioquímica de oxigênio não superior a 5 partes por milhão.

ÁGUA POTÁVEL – É aquela cuja qualidade a torna adequada ao consumo humano. Água própria para uso direto do homem, não devendo conter mais do que 2 gramas de sais dissolvidos por litro. Deve ser transparente e incolor, estar a uma temperatura entre 8° e 11° centígrados e não conter nenhuma espécie de germes infecciosos e nenhum tipo de substância nociva à saúde. A água subterrânea, quando situada a menos de 10 metros de

profundidade, pode cumprir esses requisitos. Água que satisfaz aos padrões de potabilidade.

ÁGUA SUBTERRÂNEA – Suprimento de água doce sob a superfície da terra, em um aquífero ou no solo, que forma um reservatório natural para o uso do homem.

ÁGUA SUPERFICIAL: Precipitação que não infiltra no solo ou retorna à atmosfera por evaporação ou transpiração. Compreende-se a rio, igarapé.

ÁGUAS DE CLASSE 2: Uma das classificações das águas doces, salobras e salinas do Território Nacional, pelo CONAMA, como água destinada: ao abastecimento doméstico após tratamento convencional; à proteção das comunidades aquáticas; à recreação de contato primário (esqui aquático, natação e mergulho); à irrigação de hortaliças e plantas frutíferas; à criação natural e/ou intensiva (aquicultura) de espécies destinadas à alimentação humana.

ÁGUAS RESIDUÁRIAS – Qualquer despejo ou resíduo líquido com potencialidade de causar poluição. Resíduos líquidos ou de natureza sólida conduzidos pela água, gerados pelas atividades comerciais, domésticas (operações de lavagem, excretas humanas

ALBEDO: É a razão entre a quantidade de radiação refletida pela superfície da Terra e a radiação proveniente do Sol. Superfícies que possuem altas taxas de albedo incluem areia e neve, enquanto que baixas taxas de albedo incluem florestas e terra fresca.

ÁLBICO: Solo fortemente saturado resultado da lixiviação vertical intensa.

ALUMÍNICO: Refere-se à condição em que os materiais constitutivos dos solos se encontram em estado desaturado e caracterizado por teor de alumínio extraível ((B) □ cmolc/kg).

AMAZÔNIA LEGAL – A Amazônia Legal abrange uma superfície de cerca de 5 milhões de km², ou seja, cerca de 60% do território nacional. Inclui uma grande variedade de ecossistemas terrestres e aquáticos, destacando-se em torno de 3,5 milhões de km² de florestas tropicais úmidas e de transição e grandes extensões de cerrados". Região do território brasileiro integrada, à época da sua declaração, pelos Estados do Acre, Amazonas, Pará, Mato Grosso, Goiás (na sua porção ao norte do paralelo 13o S) e Maranhão, na porção oeste do meridiano 44o W. Dela faz parte, atualmente, o Estado de Tocantins, desmembrado de Goiás. A Amazônia Legal corresponde a grande parte da Região Norte do Brasil e foi instituída com o objetivo de definir a delimitação geográfica da região política captadora de incentivos fiscais com o propósito de promoção do seu desenvolvimento regional.

AMBIENTE ANTRÓPICO – Do grego, anthropos - gente, homem. Ambiente Natural modificado pelo ser humano. Ambiente onde vive o ser humano.

AMBIENTE BIOLÓGICO – Representado pela presença dos seres vivos, animais e vegetais.

AMBIENTE FÍSICO – Representado pelos fatores químicos e físicos, como o ar, água e rochas.

AMOSTRAGEM – Sistemática de efetuar-se a amostra. Técnicas de amostragem variam conforme as necessidades da demanda. Processo ou método de conceber um número finito de indivíduos ou casos de uma população ou universo, para produzir um grupo representativo. Usado em circunstâncias em que é difícil obter informações de todos os membros da população, como, por exemplo, análises biológicas, controle de qualidade industrial e levantamento de dados sociais. É um método indutivo de conhecimento de todo o universo estatístico, através de um número representativo de amostras aleatórias desse universo.

AMPLITUDE TÉRMICA: É a diferença entre a média das temperaturas máximas e a média das temperaturas mais mínimas.

ANÁLISE GRANULOMÉTRICA POR PENEIRAMENTO – determinação das frações de areia, argila e silte em determinada amostra de solo, a partir de sua passagem por um jogo de peneiras de dimensões conhecidas e normatizadas.

ANÁLISE GRANULOMÉTRICA POR PENEIRAMENTO – determinação das frações de areia, argila e silte em determinada amostra de solo, a partir de sua passagem por um jogo de peneiras de dimensões conhecidas e normatizadas.

ANTEPROJETO EM PERFIL – estudos preliminares, com todos seus aspectos essenciais, do comportamento vertical ao longo do eixo da rodovia.

ANTEPROJETO EM PERFIL – estudos preliminares, com todos seus aspectos essenciais, do comportamento vertical ao longo do eixo da rodovia.

ANTRÓPICO – Relativo à atividade humana.

ANTROPISMO - se refere às áreas onde se estabeleceu uma ação humana, modificando um espaço natural e estabelecendo uma mudança de paisagem.

APA - Área de proteção Ambiental

ARBUSTO – Vegetal terrestre de caule lenhoso, ramificado desde a base, de tal maneira, que se torna impossível distinguir qual o eixo (caule) principal.

ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA “áreas reais ou potencialmente ameaçadas pelos impactos diretos da implantação e operação do empreendimento, bem como das atividades associadas e decorrentes”. Esta área é delimitada por cinco quilômetros de cada margem do eixo da BR 319.

ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO – As áreas que possuem características naturais extraordinárias ou abriguem exemplares raros da biota regional, exigindo cuidados especiais de proteção por parte do Poder Público.

ÁREA DIRETAMENTE AFETADA “as áreas que sofreram intervenções diretas em função das atividades inerentes ao empreendimento” como áreas afetadas pelas obras,

supressão da vegetação, acessos, estruturas de apoio, obras-de-arte, áreas de empréstimo, jazidas, bota-foras, etc.

ÁREA MOLHADA – área, em seção transversal, a ser preenchida pela água durante o escoamento em determinado dispositivo de drenagem.

ÁREAS DE INTERESSE ESPECIAL – Áreas a serem estabelecidas, por Decreto, pelos Estados ou a União, para efeito do inciso I do artigo 13 da Lei nº. 6.766 de 19.12.79.

ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE – Área protegida nos termos dos arts 2 e 3 da Lei 4.771/65, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade ecológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de flora e fauna, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

ÁREAS INDUSTRIAIS – Compreendem as instalações de apoio a produção de Usinas de Solo, Asfalto e Concreto, Britagem.

AREIA ASFALTO A QUENTE – o mesmo que AAUQ ou areia asfalto usinado a quente. Mistura de areia, cimento asfáltico de petróleo e material de enchimento (tamanho menor do que 0,075 mm), usinados em alta temperatura.

AREIA ASFALTO USINADO A QUENTE – o mesmo que AAUQ.

ASSENTAMENTOS - são resultados de projetos políticos do governo federal e governos estaduais com intuito de viabilizar, social e economicamente, o uso e ocupação das terras a partir da perspectiva de reforma agrária. Os assentamentos geralmente compreendem famílias “sem-terra”, despossuídos dos meios de produção para com as atividades agrícolas. Neste sentido, configuram-se para famílias que não possuem propriedade ou legalidade fundiária do ponto de vista de sua permanência e ocupação humana em determinados locais.

ASSENTAMENTOS - são resultados de projetos políticos do governo federal e governos estaduais com intuito de viabilizar, social e economicamente, o uso e ocupação das terras a partir da perspectiva de reforma agrária. Os assentamentos geralmente compreendem famílias “sem-terra”, despossuídos dos meios de produção para com as atividades agrícolas. Neste sentido, configuram-se para famílias que não possuem propriedade ou legalidade fundiária do ponto de vista de sua permanência e ocupação humana em determinados locais.

ASSOALHANDO: quando o animal está fora d’água, exposto ao sol, para termorregulação.

ASSOREAMENTO – Entupimento do corpo d’água, ou seja, fenômeno causado pela deposição de sedimentos minerais (como areia e argila) ou de materiais orgânicos. Com isso, diminui a profundidade do curso d’água e a força da correnteza.

ATRIBUIÇÕES DE IMPORTÂNCIA - valor atribuído a cada impacto em função dos demais, até que todos tenham sido comparados entre si.

ATRIBUIÇÕES DE PREFERÊNCIAS - Valor atribuído a cada alternativa ou cenário em função dos demais, até que todas as alternativas tenham sido comparadas entre si.

AVALIAÇÃO AMBIENTAL ESTRATÉGICA – É um processo de identificação de impactos ambientais e de alternativas que os negativos e amplifique os positivos na implantação de políticas e projetos governamentais.

BACIAS HIDROGRÁFICAS – área definida topograficamente, drenada por um ou mais cursos d'água, tal que toda vazão efluente seja descarregada em uma simples saída.

BALANÇA COMERCIAL – É um termo econômico que representa o resultado entre as importações e exportações de bens e serviços entre os países.

BALANÇO HÍDRICO: É um método utilizado para calcular os recursos de água de uma região. Ele contabiliza a precipitação, a evaporação e leva em consideração a capacidade de armazenamento de água no solo e na atmosfera.

BALANÇO TÉRMICO: Balanço dos ganhos e das perdas de calor num dado local e por um sistema dado.

BANCO GENÉTICO – Reserva biológica destinada à sobrevivência de espécimes, ao estudo da biodiversidade e do germoplasma.

BARREIRA DE DISPERSÃO – Condição que impede ou dificulta a dispersão. São barreiras de dispersão - geográficas: as marés; edáficas: a acidez, a fertilidade, a umidade, etc.; climáticas: o clima deve oferecer condições mínimas à espécie; biológicas: um consumidor pode ter seu crescimento ou dispersão interrompidos pela ausência do organismo que lhe serve de alimento.

BARREIRA ECOLÓGICA – Limite biogeográfico de expansão da espécie.

BASE – camada da pavimentação logo abaixo do revestimento asfáltico.

BDCC – bueiro duplo celular (seção quadrilátera) de concreto.

BIOCENOSE – Coletividade de vegetais e plantas dentro de um mesmo biótipo, cujos membros formam, em dependência recíproca, um equilíbrio biológico dinâmico.

BIOCLIMA – Relação entre o clima e os organismos vivos. As condições atmosféricas, principalmente a temperatura, a umidade e a insolação são dos fatores determinantes de distribuição geográfica das plantas, o que levou à criação de uma classificação climática da cobertura vegetal. Algumas espécies também estão ligadas a zonas climáticas, embora outras sejam adaptáveis a ampla variedade de climas. Área geográfica homogênea, caracterizada por um regime climático dominante que provoca uma resposta estrutural da vegetação (harmonia/clima/solo/vegetação).

BIODEGRADAÇÃO, BIODEGRADABILIDADE – Decomposição por processos biológicos naturais. Destruição ou mineralização de matéria orgânica natural ou sintética por microorganismos existentes no solo, na água ou em sistema de tratamento de água

residuária; processo de decomposição química, como resultado da ação de microorganismos.

BIODEGRADÁVEL – Substância que pode ser decomposta por processos biológicos naturais. Diz-se dos produtos suscetíveis de se decompor por microorganismos.

BIODIVERSIDADE/DIVERSIDADE BIOLÓGICA – Refere-se à variedade ou à variabilidade entre os organismos vivos, os sistemas ecológicos nos quais se encontram e as maneiras pelas quais interagem entre si e a ecosfera. Pode ser medida em diferentes níveis: genes, espécies, níveis taxonômicos mais altos, comunidades e processos biológicos, ecossistemas, biomas e em diferentes escalas temporais e espaciais. Em seus diferentes níveis, pode ser medida em número ou frequência relativa.

BIOINDICADOR – Organismo cuja observação permite avaliar a qualidade do meio ambiente.

BIOMA – Amplos espaços terrestres caracterizados por tipos fisionômicos de vegetação (ou de fauna, como em alguns biomas marinhos) semelhantes, ainda que a composição das espécies não seja a mesma. A Amazônia, por exemplo, faz parte do bioma das florestas tropicais chuvosas, existentes também na África e Ásia tropicais. A caatinga nordestina, o cerrado e o chaco, assim como as savanas africanas e vegetações fisionomicamente similares na Austrália, fazem parte do bioma das savanas.

BIOMASSA – Quantidade de matéria orgânica presente em dado momento em determinada área. Pode ser expressa em peso, volume, área ou número.

BIOSFERA – Zona da Terra que abrange parte da crosta, atmosfera e hidrosfera, habitada por seres vivos.

BIOTA – Conjunto de fauna e flora, de água ou de terra, de qualquer área ou região, que não considera os elementos do meio ambiente. Refere-se ao conjunto da fauna e flora (incluindo-se os microrganismos) de uma determinada região.

BIÓTOPO – Área ocupada por uma biocenose (ver biocenose).

BIOTURBAÇÃO: estrutura sedimentar gerada pela deformação e/ou mistura de material sedimentar devida a ação de seres vivos como, por exemplo, as minhocas que deformam camadas já sedimentadas em um fundo de lago lodoso.

BOCA DE MONTANTE – entrada do bueiro.

BORRIFAÇÃO - atividade realizada com máquinas que espalham determinados produtos químicos pelo ar. Especificamente, a borrifação é utilizada no combate às doenças endêmicas como malária e dengue transmitidas através de mosquitos onde se busca neutralizar possíveis áreas de foco dessas doenças.

BOTA-FORAS – Áreas onde são depositados os descartes das obras, podendo ser constituídos de volumes excedentes ou imprestáveis de terraplenagem, entulhos de

demolições (reparos ou substituição de pontes e bueiros), remoção de pavimentos granulares ou asfálticos.

BRISA FLUVIAL: É um mecanismo físico no qual o ar, devido ao contraste térmico entre água-terra, move-se em direção do continente durante o dia e vice-versa à noite

BSCC – bueiro simples celular (seção quadrilátera) de concreto.

BSTM – bueiro simples tubular de metal.

BTCC – bueiro triplo celular (seção quadrilátera) de concreto.

BUEIROS CELULARES – bueiros com seção transversal quadrilátera.

BUEIROS TUBULARES – bueiros com seção circular.

BUEIROS TUBULARES DE GROTA – bueiro seção circular localizado em um vale apertado, profundo e pouco extenso.

CABOTAGEM – Navegação de Cabotagem é o transporte de cargas realizado entre os portos ou pontos do território brasileiro, utilizando a via marítima ou vias navegáveis interiores.

CADEIA TRÓFICA: é a maneira de expressar as relações de alimentação entre os organismos.

CADEIAS DE BIOTECNOLOGIA - Compreende todas as atividades articuladas com o desenvolvimento da biotecnologia, desde a pré-produção até o consumo final de um bem ou serviço.

CAIXAS COLETORAS DE CONCRETO – dispositivos em concreto, destinados a coletar água de uma valeta para direcioná-las a um bueiro.

CAIXAS DE EMPRÉSTIMO – Áreas situadas fora dos off-sets, normalmente internas a Faixa de Domínio, dos cortes e aterros onde são retirados solos com características técnicas que atendam às necessidades da terraplenagem.

CAMPINA – Tipo vegetacional que ocorre na Floresta de Terra Firme, ou próxima ao Igapó, com solo arenoso, grande penetração de luz e árvores baixas com galhos tortuosos a semelhança ao Cerrado do Brasil Central ou aquela vegetação que ocorre nos Campos de Terra Firme ou Lavrado, que ocorrem no Pará, Rondônia, Roraima e Amapá.

CANTEIROS DE OBRAS – Locais onde são desenvolvidas as atividades construtivas ao longo do segmento compreendendo as principais frentes de serviço: desmatamento, terraplenagem, drenagem, pavimentação e obras complementares.

CAPOEIRA – Termo brasileiro que designa o terreno desmatado para cultivo. Por extensão, chama-se capoeira a vegetação que nasce após a derrubada de uma floresta. Distinguem-se as formas: capoeira rala; capoeira grossa, na qual se encontram árvores; capoeirão, muito densa e alta. Essas formas correspondem a diferentes estágios de regeneração da floresta. Vegetação secundária que nasce após a derrubada das florestas virgens. Mato que foi roçado, mato que substitui a mata secular derrubada.

CARACTERES DIAGNÓSTICOS: características que distinguem uma espécie da outra.

CARGA HIDRÁULICA – força da água.

CASAMENTO PATRILOCAL OU VIRILOCAL - a mulher vai viver no território residencial do marido) em detrimento do matrilocal ou uxorilocal (o marido vai viver no território residencial da esposa) ou ainda de um território neutro.

CBR – Califórnia bearing ratio ou Índice de Suporte Califórnia (ISC) – índice, expresso em porcentagem, que compara a pressão de penetração de um pistão padronizado em um corpo de prova com uma pressão padrão de penetração em brita de alta qualidade.

CENÁRIOS – Ferramenta para o planejamento regional, combinando quantidade de conhecimento quantitativo e qualitativo e transmitindo resultados de uma análise integral de forma transparente e compreensível. Ao mesmo tempo, a geração de cenários contribui para estimar como um futuro incerto reagiria e como pode influenciar-se pelas decisões feitas hoje.

CENOZÓICO: A mais recente das cinco eras do tempo geológico; dividida em Terciário e Quaternário.

CEROSIDADE: Películas finas de material inorgânico de naturezas diversas, orientados ou não, constituindo superfícies brilhantes ou lustrosas.

CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL - Certificados conferidos por organizações independentes que garantem que a empresa certificada mantém em funcionamento um sistema de garantia da qualidade ambiental.

CHUVA EFETIVA - parcela da água de chuva que escoia superficialmente.

CICLAGEM DE NUTRIENTES: é um processo de troca dinâmica entre os componentes bióticos e abióticos dentro de um ecossistema.

CITÓTIPO: conjunto de características cromossômicas.

CLÃ - constitui-se num grupo de pessoas unidas por parentesco e linhagem e que é definido pela descendência de um ancestral comum. Mesmo se os reais padrões de consangüinidade forem desconhecidos, não obstante os membros do clã reconhecem um membro fundador ou ancestral maior. Como o parentesco baseado em laços pode ser de natureza meramente simbólica, alguns clãs compartilham um ancestral comum "estipulado", o qual é um símbolo da unidade do clã. Quando este ancestral não é humano, é referenciado como um totem animal. Em geral, o parentesco difere da relação biológica, visto que esta também envolve adoção, casamento e supostos laços genealógicos

CLASSE DA RODOVIA – classificação das rodovias segundo critérios técnicos, feita pelo DNIT.

CLASSIFICAÇÃO TÁCTIL VISUAL – classificação dos solos usando o tato e a visão apenas.

CLIMA: Constitui o estado médio e o comportamento estatístico das variáveis de tempo (temperatura, chuva, vento, etc.) sobre um período, suficientemente, longo de uma localidade. O período recomendado é de 30 anos.

CLÍMAX – Estado final da adaptação dos vegetais a determinado meio. O mais elevado estado de equilíbrio biológico entre os indivíduos de uma associação em dada região se não houvesse intervenção humana.

CLONE – Conjunto de indivíduos originários de outros por multiplicação assexual (divisão, enxertia, apomixia, etc.). Todos os membros de um clone têm o mesmo patrimônio genético. Uma planta individual nascida de uma única semente; todas as suas subseqüentes propagações vegetativas.

CNPS: Centro Nacional de Pesquisa de Solos.

COBERTURA VEGETAL – Termo usado no mapeamento de dados ambientais para designar os tipos ou formas de vegetação natural ou plantada - matas, capoeiras, cultivos, campo, etc., que recobrem uma certa área ou um terreno.

COEFICIENTE DE EQUIVALÊNCIA ESTRUTURAL – número que relaciona a espessura necessária da camada do pavimento usando material padrão com o que de fato se vai utilizar.

COEFICIENTE DE ESCOAMENTO SUPERFICIAL – relação entre quantidade total de água escoada em uma determinada seção e a quantidade total precipitada na bacia hidrográfica.

COEFICIENTE DE ESCOLHA ALTERNATIVA (ACC) - Representa a média ponderada cada alternativa, a qual é obtida pela divisão do valor de uma alternativa pelo somatório de todas.

COEFICIENTE DE RUGOSIDADE - variação das deformidades de uma determinada superfície de escoamento.

COEFICIENTE FATOR-IMPORTÂNCIA (FIC) - Mede a importância relativa de cada fator de decisão em relação aos demais fatores.

COLIFORME: trata-se de bactérias formadas por grupos de diferentes gêneros que incluem os Klebsiella, Escherichia, Serratia, Erwenia e Enterobactéria.

COLIFORMES TERMOTOLERANTES (Coliformes Fecais): assim chamados por que toleram temperaturas acima de 40°C e reproduzem-se nessa temperatura em menos de 24 horas.

COLMATAGEM: Fase/processo de enchimento natural dos meandros.

COLÓIDES (ou sistemas coloidais ou ainda dispersões coloidais): são sistemas nos quais um ou mais componentes apresentam pelo menos uma de suas dimensões dentro do intervalo de 1nm a 1µm.

COMPLEXO DE ESPÉCIES: grupo de espécies que satisfazem a definição biológica de espécie, isto é, são isoladas reprodutivamente entre si, mas são morfologicamente idênticas.

COMPONENTE ARBÓREO – Termo usado para designar um indivíduo arbóreo de um conjunto de vegetais de uma determinada região.

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA – Conjunto de vegetais identificados para uma determinada região.

COMUNIDADE – Conjunto de populações concorrentes que usualmente interagem de forma organizada.

COMUNIDADE EDÁFICA – Conjunto de populações vegetais dependentes de determinado tipo de solo.

COMUNIDADES LOCAIS. Populações tradicionais e outros grupos humanos, organizados por gerações sucessivas, com estilo de vida relevante à conservação e à utilização sustentável da diversidade biológica. (art. 3º, X, Lei 11.284 de 2006)

CONCRETO BETUMINOSO – mistura em temperaturas elevadas de areia, brita e cimento asfáltico de petróleo e material de enchimento (muito fino, com dimensões inferiores a 0,075 mm).

CONTAGENS VOLUMÉTRICAS E CLASSIFICATÓRIAS – contagem da quantidade de veículos que passam por certa via, por sentido de trânsito da mesma na unidade de tempo (geralmente por hora), classificando-se esses veículos pelo tipo.

CONTAINER – É um termo estrangeiro normalmente utilizado para designar uma grande caixa de metal que pode armazenar um grande volume de produtos diversos. É normalmente utilizado como unidade de medida de carga no transporte aquaviário e terrestre.

CONTROLE AMBIENTAL - Ação pública, oficial ou privada, destinada a orientar, corrigir e fiscalizar atividades que afetam ou possam afetar o meio ambiente; gestão ambiental.

COPA – Conjunto de ramos superiores de uma árvore, com formas variadas.

CORREDORES ECOLÓGICOS – É um instrumento da Política Nacional de Meio Ambiente que objetiva tornar menos isoladas as áreas legalmente protegidas, restaurando os intercâmbios genéticos entre ecossistemas nacionais, com ênfase especial na Amazônia e na Mata Atlântica, sendo os mesmos grupados em um Projeto Nacional, denominado Projeto dos Corredores Ecológicos das Florestas Tropicais Brasileiras, representando uma nova estratégia de conservação da natureza, pois, leva em consideração as necessidades humanas e clama pela participação e compreensão de toda a sociedade brasileira.

COTA DE JUSANTE – altura de um ponto, em relação a um referencial de nível, situado na parte contrária à nascente.

COTA DE MONTANTE – altura, em relação a um referencial de nível, de um ponto situado em direção à nascente de um curso d'água.

CPATU: Centro de Pesquisa Agrária do Trópico Úmido.

CPRM: Serviço Geológico do Brasil.

CPT - Comissão Pastoral da Terra

CRATON: Massa pré-paleozóica, blocos que atingiram estabilidade a longo tempo.

CRÉDITOS POR EMISSÕES DE CARBONO EVITADAS - Recebimento de créditos por projetos em que ocorre redução de emissões de carbono, comercializáveis com outros países.

CRESCIMENTO GEOMÉTRICO – crescimento cujos valores de resultados sucessivos são iguais aos anteriores multiplicados por uma constante.

CRIME ECOLÓGICO – Diz-se dos delitos praticados contra o meio ambiente, tais como poluição dos rios, queimadas de florestas, caça predatória, etc.

CROMATOGRÁFIA: envolve uma série de processos de separação de misturas. Acontece pela passagem de uma mistura através de duas fases: uma estacionária (fixa) e outra móvel. A grande variabilidade de combinações entre a fase móvel e estacionária faz com que a cromatografia tenha uma série de técnicas diferenciadas.

CULTURAS PERENES - as culturas perenes são aquelas de ciclo longo entre a plantação e a época de renovação da lavoura, como o café, laranja, etc.

CULTURAS SEMI-PERENES - são cultivos onde o mesmo plantio é refeito depois de produzido (onde, por exemplo, uma mesma planta é cortada, e acaba rebrotando como no caso da cana - de açúcar), podendo chegar a produzir por 5 anos.

DAP – Diâmetro à Altura do Peito, medida obtida da vegetação (aproximadamente 1,30m de altura), padronizada para estudos de fitosociologia e para estimativa de biomassa basal.

DECÍDUO – Que cai; caduco, cadivo. Que cai em uma certa estação ou estágio de crescimento.

DECLIVIDADE LONGITUDINAL – inclinação ao longo do comprimento.

DECOMPOSIÇÃO – Em Biologia: processo de conversão de organismos mortos, ou parte destes, em substâncias orgânicas e inorgânicas, através da ação escalonada de um conjunto de organismos (necrófagos, detritóvoros, saprófagos de compositores e saprófitos propriamente ditos).

DENDRÍCOLA – Que vivem sobre as árvores.

DENSIDADE – Medida do número de indivíduos por unidade de área; resultado da divisão do peso pelo volume de um dado material.

DESCARGA CRÍTICA – máximo volume de chuva por unidade de tempo que pode suportar o dispositivo de drenagem.

DESCIDAS D'ÁGUA DE ATERRO – local onde é despejada a água que escoar na rodovia, quando se situa em aterro.

DESCRIÇÃO OU CARACTERIZAÇÃO – Um conjunto de atributos de um taxon particular; plantas individuais, ou suas partes.

DESENVOLVIMENTO DA PARÁBOLA – comprimento das curvas verticais de uma via.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: Desenvolvimento que atende às necessidades presentes sem comprometer a possibilidade de que as gerações futuras satisfaçam as suas próprias necessidades.

DESERTIFICAÇÃO – Processo de degradação do solo, natural ou provocado por remoção da cobertura vegetal ou utilização predatória, que, devido a condições climáticas e edáficas peculiares, acaba por transformá-lo em um deserto. A expansão dos limites de um deserto.

DEFLORESTAMENTO - processo de desaparecimento de massas florestais (bosques), fundamentalmente causada pela intensificação das ações humanas a partir de projetos. O desflorestamento é dado pela conversão da área com fisionomia florestal para o desenvolvimento de atividades agrícolas, pecuárias e é refletido a partir das alterações na cobertura vegetal decorrentes de atividade antropicas.

DESMATAMENTO - é a operação que objetiva a supressão total da vegetação nativa de determinada área para o uso alternativo do solo. Considera-se nativa toda vegetação original, remanescente ou regenerada, caracterizada pelas florestas, capoeiras, cerradões, cerrados, campos, campos limpos, vegetações rasteiras, etc. Entende-se por área selecionada para uso alternativo do solo, aquelas destinadas à implantação de projetos de colonização de assentamento de população; agropecuários; industriais; florestais; de geração e transmissão de energia; de mineração; e de transporte. (definição dada pelo Decreto 1.282, de 19 de outubro de 1994 – Cap. II, art. 7º, parágrafo único e pela Portaria 48, de 10 de julho de 1995 – Seção II, art. 21, §1º).

DETRITÍVOROS: que se alimentam de matéria orgânica parcialmente em decomposição.

DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO - Conjunto de ações que envolvem os objetivos e planejamento das atividades do projeto. Por diagnóstico compreendemos a explicação da realidade na qual se pretende atuar, a formulação busca expressar a situação futura que se pretende alcançar, estratégia consiste em verificar a viabilidade do projeto formulado e a forma de executá-lo e a execução constitui a última etapa do projeto, referente ao agir e intervir na realidade, nesta etapa também está incluído as atividades de monitoração e avaliação das atividades e metas.

DIFRAÇÃO: fenômeno que ocorre com as ondas quando elas passam por um orifício ou contornam um objeto cuja dimensão é da mesma ordem de grandeza que o seu comprimento de onda.

DIRETRIZ – é um itinerário, compreendendo uma ampla faixa de terreno, ao longo do qual se presume que se possa lançar o traçado de uma rodovia.

DISTÂNCIA DE VISIBILIDADE DE PARADA – distancia mínima que necessita um condutor de veículo para parar antes de atingir um obstáculo.

DISTÂNCIA DE VISIBILIDADE DE ULTRAPASSAGEM – distancia mínima de visibilidade que deve dispor um condutor de um veículo para ultrapassar um outro, em condição segura e cômoda, sem interferir um outro veículo em sentido contrário.

DISTRIBUIÇÃO FITOGEOGRÁFICA – Designação dada à localização de uma determinada população numa área geográfica específica.

DISTRÓFICO: Solo infértil ou de baixa saturação.

DIVERSIDADE BIOLÓGICA. A variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo, dentre outros, os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte; compreendendo ainda a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas. (art 2º, III, Lei 9.985 de 2000).

DIVISOR ZOOGEOGRÁFICO: divisor que limita a distribuição de espécies da fauna.

DOSSSEL – Estrato superior da formação vegetal, em visão coletiva. Camada de folhagem contínua de uma mata, arvoredo ou cerrado, composta pelo conjunto das copas das plantas lenhosas mais altas.

DOSSSEL EMERGENTE – Termo usado para designar indivíduos arbóreos cujas copas ultrapassam o dossel em busca de luminosidade.

DRENAGEM – escoamento de águas de um terreno encharcado, por meio de valas, tubos ou fossas.

DSG-ME: Divisão de Serviço Geográfico do Ministério do Exército.

ECOSSISTEMA – Conjunto formado por um meio ambiente e pelos seres vivos que, relacionados entre si, ocupam esse meio e com o qual estabelecem interação; o tudo considerado como uma entidade única.

ECÓTIPOS – Uma ou mais populações de uma determinada espécie diferenciada (s) genética e fisiologicamente, de tal modo a estarem adaptadas a condições específicas.

EFEITO DA BORDA:

EFEITO DE BORDA – Efeito que ocorre quando a floresta é fragmentada em pequenas florestas, o que leva à redução da umidade relativa do ar dentro da mata e impõe mudança drástica na ecologia do sub-bosque; alterando a estrutura, na composição e/ou na abundância relativa de espécies na parte marginal de um fragmento, diminuindo espécies animais, como répteis, pássaros e símios.

EFEITO ESTUFA: Aquecimento global da parte mais baixa da atmosfera da Terra, devido principalmente à presença de dióxido de carbono e vapor de água, que permitem que

os raios do Sol aqueçam a Terra, mas impedem que parte desse aquecimento retorne para o espaço.

EFÊMERO: que dura pouco; de transição

EFÊMERO: que dura pouco; de transição

EIXO TANDEM – dois ou mais eixos que constituem um conjunto integral de suspensão, podendo qualquer deles ser ou não motriz.

EL NIÑO: aquecimento cíclico da temperatura da água do mar no Oceano Pacífico Oriental e na costa ocidental da América do Sul, que pode resultar em mudanças significativas dos padrões climáticos. Isto acontece quando as águas mornas equatoriais mudam e deslocam as águas mais frias da Corrente de Humbolt, interrompendo o seu processo de ascensão.

EMBRAPA: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

EMPRÉSTIMOS PARA TERRAPLENAGEM – locais próximos onde existem solos que serão usados para aterro na rodovia.

ENDOGAMIA - uniões matrimoniais de seus membros se fazem entre si, dentro dos seus limites. Geralmente, também, seus mem-bros falam uma mesma língua. Além disso, partilham de uma mesma tradição cultural, um fundo comum onde buscam elementos para esboçar uma identidade étnica, que permeia a autonomia política das aldeias.

ENDÓGENO – Diz-se da causa interna.

ENERGIA DO PROCTOR NORMAL – energia liberada por um peso de 2,5 kg a uma altura de 30,5 cm, com a amostra de solo colocada em 3 camadas, com 25 quedas a cada camada.

ENTRADAS PARA DESCIDAS D'ÁGUA – local onde a água que escoa na rodovia é direcionada para uma saída.

EPÍFITA – Qualquer espécie vegetal que cresce ou se apóia fisicamente sobre outra planta ou objeto, retirando seu alimento da chuva ou de detritos e resíduos que coleta de seu suporte. Plantas aéreas, sem raízes no solo.

EQUIVALENTE DE AREIA – ensaio que procura determinar a pureza de um solo em relação à porcentagem de argila que ele contém.

ERDAS: Software de processamento de imagens de satélite.

ERVA – Planta, em geral, de pequeno porte, cujo caule contém muito pouco tecido lenhoso.

ESCIÓFILO – Que vive na sombra; que gosta de sombra.

ESCONSIDADE – ângulo formado entre a direção dos bueiros e uma reta perpendicular ao eixo da rodovia.

ESPACIALIDADE - A espacialidade em geografia corresponde à forma como os grupos sociais estabelecem o seu espaço geográfico. O espaço geográfico, segundo Milton Santos

(1996) por sua vez, corresponde à relação entre os grupos sociais e a natureza, por meio do trabalho.

ESPÉCIE AMEAÇADA – Qualquer espécie animal ou vegetal que já não possa reproduzir-se em escala suficiente para assegurar a sua sobrevivência e permanência no seu habitat. São causas comuns dessa ameaça a caça, a agricultura e a pesca predatória, os produtos químicos, a ignorância, a ganância desenfreada e conflitos armados.

ESPÉCIE ENDÊMICA OU NATIVA – Diz-se de uma espécie cuja distribuição esteja limitada a uma zona geográfica definida.

ESPÉCIE EXÓTICA – Espécie presente em uma determinada área geográfica da qual não é originária.

ESPÉCIE PIONEIRA – Espécie ou comunidade que coloniza inicialmente uma área nova não ocupada por outras espécies. Aquela que se instala em uma região, área ou hábitat anteriormente não ocupado por ela, iniciando a colonização de áreas desabitadas.

ESPÉCIES ARBORÍCOLAS: aquelas que vivem predominantemente no estrato intermediário da floresta (sub-bosque).

ESPÉCIES CONGENÉRICAS: espécies pertencentes ao mesmo gênero.

Espécies congêneras: espécies pertencentes ao mesmo gênero.

ESPÉCIES CRÍPTICAS: espécies que não podem ser distinguidas a partir de caracteres da morfologia.

ESPÉCIES CRÍPTICAS: espécies que não podem ser distinguidas a partir de caracteres da morfologia.

ESPÉCIES EM PERIGO DE EXTINÇÃO, Espécies ameaçadas de Extinção – Espécies da flora e da fauna selvagem, de valor estético, científico, cultural, recreativo e econômico, protegidas contra a exploração econômica pelo comércio internacional, de acordo com a Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Flora e da Fauna Selvagens em Perigo de Extinção, firmada em Washington, a 3 de março de 1973, e aprovada pelo Decreto Legislativo nº. 54, de 24.06.75.

ESPÉCIES ENDÊMICAS: São aquelas cuja distribuição geográfica se limita a uma determinada região.

ESPÉCIES FOSSORIAIS: Aquelas que vivem enterradas ou em galerias subterrâneas

ESPÉCIES FOSSORIAIS: Aquelas que vivem enterradas ou em galerias subterrâneas

ESPÉCIES RARAS – Aquelas que ocorrem na amostragem com apenas um indivíduo.

ESPECTROFOTOMETRIA: é o método de análises óptico mais usado nas investigações biológicas e físico-químicas. O espectrofotômetro é um instrumento que permite comparar a radiação absorvida ou transmitida por uma solução que contém uma quantidade desconhecida de soluto, e uma quantidade conhecida da mesma substância.

ESTACA TESTEMUNHA – peça de madeira com aproximadamente 40 cm de comprimento, com seção transversal retangular ou circular, colocadas ao lado dos piquetes, onde se escreve o número da estaca, correspondente a distância total dividida por 20m.

ESTÁGIO DE REGENERAÇÃO – Termo usado para designar as diversas etapas de colonização vegetal de uma área de solo nu. Estas etapas se desenrolam desde a área totalmente desocupada, onde começam a se estabelecer as primeiras espécies vegetais, até a nova formação de uma floresta madura.

ESTAQUEAMENTO – colocação de estacas distantes 20m umas das outras, numeradas no sentido crescente, da origem da rodovia ao destino, no caso de Manaus a Porto Velho.

ESTIAGEM: é um fenômeno climático causado pela insuficiência de precipitação pluviométrica, ou chuva, numa determinada região por um dado período de tempo. Sendo que, existe uma pequena diferença entre seca e estiagem pois estiagem é o fenômeno que ocorre num intervalo de tempo ou seja a estiagem não é permanente, já a seca é permanente.

ESTRATOS – São as situações verticais como se dispõem as plantas lenhosas dentro da comunidade, avaliada em metros.

ESTUDO GEOTÉCNICO - são os estudos necessários à definição de parâmetros do solo ou rocha, tais como sondagem, ensaios de campo ou ensaios de laboratório.

ESTUDO HIDROLÓGICO – estudo cujo objetivo é a determinação do comportamento das águas na natureza.

ETNIA - ou um grupo étnico é, no sentido mais amplo, uma comunidade humana definida por afinidades lingüísticas e culturais e semelhanças genéticas. Estas comunidades geralmente reivindicam para si uma estrutura social, política e um território.

EUTRÓFICO: Solo fértil ou de elevada saturação.

EVAPOTRANSPIRAÇÃO: Total de água transferida da superfície da Terra para a atmosfera. É composto da evaporação do líquido, ou “água sólida”, acrescida da transpiração das plantas.

EXOGAMIA – uniões matrimoniais que se faz entre grupos de línguas diferentes. De fato, há línguas diferentes, até mesmo de famílias lingüísticas distintas.

EXSICATA – Exemplar desidratado de uma planta qualquer, conservado nos herbários.

EXTINÇÃO – Antiga como a vida, a extinção fecha o ciclo de existência de uma espécie. Supõe-se que, em 200 milhões de anos, 900 mil espécies em média teriam se extinguido a cada milhão de anos (uma extinção a cada treze meses). A ação predatória do ser humano acelerou esta taxa de extinção, pela destruição de ecossistemas ou/e o extermínio de espécies específicas.

EXTRATIVISMO. Sistema de exploração baseado na coleta e extração, de modo sustentável, de recursos naturais renováveis. (art 2º, XII, Lei 9.985 de 2000)

FAIXA DE DOMÍNIO é a base física sobre a qual se assenta a rodovia, sendo constituída pela pista de rolamento, onde os veículos trafegam, canteiros, obras de arte, acostamentos e sinalização, estendendo-se até o alinhamento das cercas que separam a estrada dos imóveis marginais ou da faixa de recuo. Em geral, faz-se uma reserva de 60 metros, quando se trata de pista simples, e de 100 metros, em caso de pista dupla. Além desta reserva, que é de responsabilidade do DNIT, existe uma área de 15 metros na lateral da estrada, de propriedade particular, denominada área não edificante, na qual não se pode construir por questões de segurança. Barracas, agenciadores de cargas para caminhoneiros, comércio e placas de propaganda são os tipos mais comuns de ocupação irregular nas Faixas de Domínio, a área de alguns metros em torno da pista onde não se pode construir.

FAMÍLIA – Divisão lógica na classificação dos seres vivos em geral, abrangendo vários gêneros, ou não; termo usado para descrever um grande grupo de plantas que possuem certas características em comum; vários gêneros constituem uma família, que pode ser designada pelo nome latino ou sua tradução - Orchidaceae, por exemplo, é o nome da família de todas as plantas que possuem flores semelhantes às das orquídeas.

FATOR CLIMÁTICO REGIONAL – FR – valor numérico que indica a influência da umidade, provocada por fatores climáticos, na capacidade de suporte do pavimento, a partir de uma média ao longo do ano.

FATOR DE CARGA – número que indica o efeito da passagem do veículo, comparado ao veículo padrão de 8,2 toneladas força.

FATOR DE DECISÃO - Fator determinante que pode ser comparado entre diversas alternativas.

FATOR DE EIXO – número que representa a transformação do tráfego em número de eixos equivalentes, no sentido de maior número de eixos.

FATOR DE VEÍCULOS – FV – número resultante da multiplicação do fator de carga pelo fator de eixo.

FITÓFAGOS: que se alimentam da seiva de vegetais

FITOFISIONOMIA – Distribuição das tipologias vegetacionais na face da Terra, ou seja, aspecto da vegetação.

FITOGEOGRAFIA – Distribuição de plantas e tipologias vegetacionais na face da Terra.

FITOSSOCIOLOGIA – Distribuição das plantas dentro de uma comunidade vegetal.

FLOE - Floresta Estadual

FLONA - Floresta Nacional

FLORESTA – Ecossistemas complexos, nos quais as árvores são a forma vegetal predominante que protege o solo contra o impacto direto do sol, dos ventos e das

precipitações. A maioria dos autores apresenta matas e florestas como sinônimos, embora alguns atribuam à floresta maior extensão que às matas.

FLORESTA DE IGAPÓ – Floresta inundável periodicamente pela influência das cheias dos rios, localizada geralmente ao longo dos rios de água clara e preta.

FLORESTA DE VÁRZEA – Floresta periodicamente inundada pela influência da cheia dos rios, localizada geralmente ao longo dos rios de água branca (barrenta).

FLORESTA PLUVIAL TROPICAL - Florestas que ocupam a região dos trópicos ao redor do mundo (em alguns casos estendendo-se à zona subtropical). Recebem chuvas ao longo de todo o ano, sem uma estação seca muito intensa ou prolongada e com temperatura média anual superior a 24°C. São usualmente florestas densas, com uma alta biodiversidade. Uma variante desse termo é floresta tropical chuvosa.

FLORESTA PRIMÁRIA - A vegetação arbórea denominada floresta ombrófila densa constituída por fanerófitas sem resistência à seca, com folhagem sempre verde, podendo apresentar no dossel superior árvores sem folhas durante alguns dias, com árvores que variam de 24 a 40 metros de altura, além do sub-bosque que varia de ralo a denso, ou seja, são formações densas onde as copas formam cobertura contínua, ainda que tenham sido exploradas anteriormente. Vegetação arbórea denominada floresta estacional semidecidual onde estão caracterizadas as florestas aluviais e submontana. Nessa formação existe uma densa submata de arbustos e uma enorme quantidade de plântulas de regeneração (Portaria Normativa IBAMA 83/91).

FLUXO DE CALOR: É a transferência da energia térmica originada de uma diferença de temperatura.

FLUXO DE ENERGIA: análise quantitativa de energia que flui em uma determinada cadeia trófica geralmente medida em joule/m².

FOCUS GROUP - método qualitativo de pesquisa, trata-se de um tipo de entrevista em profundidade realizada em grupo, cujas reuniões apresentam características definidas quanto á proposta, tamanho, composição e procedimentos de condução. O foco ou objeto de análise é a interação dentro do grupo, de maneira que os participantes influenciam uns aos outros através das respostas às idéias e colocações durante a discussão, estimulados por comentários ou questões fornecidas pelo moderador.

FRUGÍVOROS: organismos que se alimentam de frutos.

FÚLVICO: Parte do húmus que é solúvel na água.

GÊNERO - O gênero é uma classificação de plantas ou animais com características comuns bem definidas: um gênero é a principal subdivisão de uma família e é formado por um número limitado de espécies intimamente relacionadas, ou de uma única espécie (monotípico); o gênero é designado por um nome em latim ou latinizado no singular com letra maiúscula, seguido do nome da espécie com letra minúscula, se for natural, ou com

letra maiúscula se for híbrida, concordando gramaticalmente com o nome do gênero. Tanto o gênero como a espécie são grafados em itálico.

GEORREFERENCIAMENTO: de uma imagem ou um mapa ou qualquer outra forma de informação geográfica é tornar suas coordenadas conhecidas num dado sistema de referência. Este processo inicia-se com a obtenção das coordenadas (pertencentes ao sistema no qual se pretende georreferenciar) de pontos da imagem ou do mapa a serem georreferenciados, conhecidos como pontos de controle.

GLEI: Mosqueado amarelo e cinzento do solo devido a oxidação do ferro causado pelo encharcamento.

GLOBALMAPPER: Software de processamento de imagens de satélite.

GOVERNANÇA – Ato, processo ou força governar. Diz-se haver governança se há harmonia de governo entre instituições públicas e privadas visando o bem comum.

GOVERNANÇA - Processo contínuo pelo qual interesses conflitantes ou divergentes podem ser solucionados e assim se adotar uma ação cooperativa. Envolve tanto organizações não-governamentais, como as governamentais, movimentos de cidadania, corporações multinacionais e o mercado global de capital, e interagindo com todos eles, os meios de comunicação.

GPS: Sistema de Localização global ou o receptor do sistema.

GRAU DE COMPACTAÇÃO – relação em porcentagem entre a compactação obtida em laboratório e a compactação obtida no campo.

GREIDE - eixo de projeto em perfil longitudinal ou é o desenvolvimento altimétrico do perfil longitudinal de projeto da via.

GRILAGEM - prática antiga de envelhecer documentos forjados para conseguir a posse de determinada área de terra. Segundo o Ministério da Política Fundiária e do Desenvolvimento Agrária / Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária é grilagem toda ação ilegal visando transferir terra pública para bens de terceiros constitui grilagem ou grilo.

HÁBITAT - Hábitat de um organismo é o lugar onde vive ou o lugar onde pode ser encontrado (...). O hábitat pode referir-se também ao lugar ocupado por uma comunidade inteira (...). Por analogia, pode-se dizer que o hábitat e o 'endereço' do organismo e o nicho ecológico é, biologicamente falando, sua 'profissão'. Local específico ou região (e suas características) onde se desenvolvem ou vivem seres vivos de forma organizada

HÁBITO – A tendência de uma planta de crescer de um modo característico; crescimento ou ocorrência característicos.

HELIÓFILO – Que vive ao sol; que gosta do sol.

HEMIPARASITA – Diz-se de qualquer vegetal parcialmente parasita, isto é, apesar de possuir clorofila, retira de outro, apenas a seiva bruta que depois é transformada em seiva elaborada.

HERBÁCEA – Plantas que não possuem hastes lenhosas; diz-se da planta que desenvolve pouco ou nenhum tecido lenhoso.

HALINO: Transparente.

HIDROGRAMA UNITÁRIO – gráfico onde se tem no eixo vertical as vazões e no eixo horizontal os tempos, resultante de um escoamento superficial de volume unitário.

HIGRÓFITO – Planta que só vegeta em lugares úmidos, e que se caracteriza por grandes folhas delgadas, moles e terminadas em ponta afilada. Mesmo que higrófilo.

HORIZONTE ESPÓDICO: Horizonte mineral subsuperficial com a cumulação de matéria orgânica e de compostos de alumínio.

HORIZONTE HÍSTICO: Definido como constituído de matéria orgânica, resultante de acumulações de resíduos vegetais.

HORIZONTES DE MATERIAL – camadas horizontais de solo.

HÚMUS OU HUMO: é a matéria orgânica depositada no solo, resultante da decomposição de animais e plantas mortas, ou de seus subprodutos.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IGARAPÉ - Pequeno rio, em linguagem coloquial, da rede de drenagem amazônica. Apesar de apresentar uma vazão muito mais expressiva, seria um termo correlato ao Ribeirão e Córrego da Região Sudeste; ou ao Arroio e Sanga, no Rio Grande do Sul.

ILUVIAÇÃO: Processo que resulta na formação de arenitos escuros de cimento ferruginoso e de matéria orgânica.

IMPACTO AMBIENTAL - “qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que direta ou indiretamente afetam a saúde, a segurança e bem-estar da população; as atividades socioeconômicas, a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente”. (CONAMA 001/86)

IN SITU – Locução latina que significa “no lugar”, no local, no campo.

INDICADOR AMBIENTAL - Ferramentas de acompanhamento de estratégias de ação sobre o meio ambiente através de análise sistemática dos desvios temporais e/ou espaciais de uma situação de referência.

ÍNDICE BENEFÍCIO-CUSTO – Resultado da divisão entre os benefícios e custos esperados por um projeto. O projeto deve ser recomendado se os benefícios excederem os custos, ou seja, se o Índice for maior do que a unidade.

ÍNDICE DE SUPORTE CALIFÓRNIA – o mesmo que CBR, anteriormente explicado.

INICIATIVA PARA INFRA-ESTRUTURA DA AMÉRICA DO SUL (IIRSA) - É uma estratégia dos países da América do Sul e Caribe que concentra-se no desenvolvimento de eixos de conexão terrestre e fluvial.

INOCULAÇÃO: é o acto de introduzir, como por exemplo, uma vacina no corpo humano. Existem vacinas que apenas necessitam de uma inoculação, mas outras necessitam de inoculadas com alguma frequência.

INSERÇÃO REGIONAL – É um conjunto de princípios, posturas, estratégias e ações, visando minimizar custos, ampliar benefícios e criar e manter as oportunidades de desenvolvimento regional, de forma a administrar conflitos de interesses.

INSOLAÇÃO: Quantidade de calor enviada pelos raios solares à superfície da Terra.

Intemperismo – Processo pelo qual as rochas, ao sofrerem a ação da chuva, do sol, do vento e de organismos vivos, vão se transformando, até chegarem a minúsculas partículas, invisíveis a olho nu e que formam as argilas.

INTERAÇÃO SIMBIÓTICA: interação entre mais de um organismo onde é estabelecido uma relação vantajosa entre estes.

INTERFLÚVIO - área de confluência ou encontro entre dois rios, ou segmento rebaixado do divisor de águas que separa vales fluviais adjacentes.

INVENTÁRIO - Levantamento de informações qualitativas e quantitativas sobre determinada floresta, utilizando-se processo de amostragem.

IPAAM: Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas.

IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas

IPHAN - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IPI - Instituto Piagaçu

ISOIETA – linhas onde todos os seus pontos representam locais de igual precipitação pluviométrica, em outras palavras, mesma quantidade de chuva.

ISOZONAS – locais de mesmas características de chuva.

ITEAM - Instituto de Terras do Amazonas

JAZIDAS – Exploração de solos selecionados, que atendam as características técnicas requeridas às camadas do pavimento. Também constituem jazidas as pedreiras e areais.

JERS: Japanese Earth Resoucers Satellite.

JUSANTE – Denomina-se a uma área que fica abaixo da outra, ao se considerar a corrente fluvial pela qual é banhada. Costuma-se também empregar a expressão 'relevo de jusante' ao se descrever uma região que está numa posição mais baixa em relação ao ponto considerado. O oposto de jusante é montante.

LACTOSE: é um tipo de glicídio. É o açúcar presente no leite e seus derivados. Os açúcares são formados por unidades chamadas sacarídeos. A lactose é formada por duas dessas unidades, a glicose e a galactose, sendo, portanto, um dissacarídeo.

LEVANTAMENTO CADASTRAL (DA FAIXA DE DOMÍNIO) – operação de determinação de elementos de interesse para controle e monitoramento da área em questão. Estradas vicinais, vias de acesso, rodovias, dispositivos de drenagem, corpos d'água, pontes, pontilhões, bueiros e edificações em geral são exemplos desses elementos.

LEVANTAMENTO DAS SEÇÕES TRANSVERSAIS – determinação em campo e em escritório do comportamento do relevo perpendicular ao sentido da rodovia, geralmente em todas as estacas.

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO – Parte da Fitogeografia que trata da identificação das famílias, gêneros e espécies dos vegetais que ocorrem numa determinada região.

LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO – trabalho de campo e escritório para representar a geometria e o relevo de uma determinada área.

LIANA – Trepadeira de caule lignificado.

LICENÇA AMBIENTAL. Ato administrativo pelo qual o órgão ambiental competente, estabelece as condições, restrições e medidas de controle ambiental que deverão ser obedecidas pelo empreendedor, pessoa física ou jurídica, para localizar, instalar, ampliar e operar empreendimentos ou atividades utilizadoras dos recursos ambientais consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou aquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental. (art. 1º, II, Resolução CONAMA nº 237 de 1997)

LIMITES DE LIQUIDEZ – umidade, no sentido crescente, concernente à passagem do solo do estado de consistência plástica para consistência líquida.

LIMITES DE PLASTICIDADE – é umidade crescente onde ocorre a transição do solo do estado de consistência semi-sólida para o de consistência plástica.

LINHA DE INSTABILIDADE: Região de formação de nuvens do tipo cumulus e cumulonimbus em formato de uma linha contínua. O vento pode aumentar abruptamente, a temperatura cai de modo súbito, acompanhadas por pancadas de chuva e granizo, e muitas vezes por relâmpagos e trovões. Geralmente, antecede ou sucede as frentes.

LINHA DE OFF SETS – linha formada pela união dos pontos de crista de corte ou pé do aterro em cada seção transversal.

LITÓFILO – Que cresce ou se desenvolve nos rochedos; rupestre, rupícola, saxícola, litofítica.

LIXIVIAÇÃO – Processo que sofrem as rochas e solos, ao serem lavados pela água das chuvas. Nas regiões intertropicais de clima úmido os solos tornam-se estéreis com poucos anos de uso, devido, em grande parte, aos efeitos da lixiviação.

LOCAÇÃO E AMARRAÇÃO DA LINHA DO EIXO – operação topográfica de definição em campo da posição do eixo longitudinal da rodovia, com colocação de peças de madeira no solo com distâncias padrão entre elas, chamadas de estacas, posicionadas em relação a pontos de referência.

LOCALIDADE-TIPO: local onde o indivíduo utilizado para a descrição da espécie foi coletado.

MACROFANERÓFITOS – São plantas de alto porte, variando entre 30 e 50 m de altura.

MACROPAISAGENS - Estão relacionadas às principais formas de uso da terra desenvolvidas pelos homens para atender as suas necessidades humanas, apresentam elementos semelhantes e diferenciados, relacionados aos aspectos socioambientais como a dependência dos recursos naturais locais, formas de uso da terra, uso de tecnologias modernas, transformações do meio natural e acesso a serviços públicos.

MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL DE USO MÚLTIPLO. Administração da floresta para a obtenção de benefícios econômicos, sociais e ambientais, respeitando-se os mecanismos de sustentação do ecossistema objeto do manejo, e considerando-se, cumulativa ou alternativamente, a utilização de múltiplas espécies madeireiras, de múltiplos produtos e subprodutos não madeireiros, bem como a utilização de outros bens e serviços de natureza florestal. (Dec. nº 2.788 de 1998)

MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL. Administração da floresta para a obtenção de benefícios econômicos, sociais e ambientais, respeitando-se os mecanismos de sustentação do ecossistema objeto do manejo e considerando-se, cumulativa ou alternativamente, a utilização de múltiplas espécies madeireiras, de múltiplos produtos e subprodutos não madeireiros, bem como a utilização de outros bens e serviços de natureza florestal. (art. 3º, VI, Lei 11.284 de 2006)

MANEJO FLORESTAL. (1) Administração da unidade de manejo florestal para obtenção de produtos, serviços e benefícios econômicos e sociais, respeitando-se os mecanismos para sua sustentação ambiental. (2) Prática pela qual o homem interfere em formações florestais com o objetivo de promover mais rapidamente sua regeneração ou de atingir de maneira mais eficiente a produção de bens florestais do seu interesse. (3) Aplicação de métodos econômicos e princípios técnicos da dasonomia (ciência e prática de toda constituição e manejo da floresta e da utilização de seus produtos) na operação de uma empresa florestal. No campo prático abrange as atividades de ordenar (planejar) e controlar a empresa florestal pela gerência. No campo científico o manejo florestal elabora técnicas e métodos de planejamento e controle da empresa florestal. (4) Conjunto de atividades de planejamento e controle da produção de uma floresta ou povoamento (Portaria Normativa IBDF nº 302 de 1984).

MANEJO. Todo e qualquer procedimento que vise assegurar a conservação da diversidade biológica e dos ecossistemas. (art 2º, VIII, Lei 9.985 de 2000)

MAPA DE CUBAÇÃO – resumo de movimentação de terra, ou seja, localização e valores de cortes e aterros.

MASSA DE AR: Corpo extenso de ar, ao longo do qual, as características horizontais de temperatura e umidade são semelhantes.

MATA CILIAR – Área estreita da beirada dos diques marginais dos rios.

MATA DE GALERIA – Formação vegetal com qualquer grau de caducidade, que orla um ou os dois lados de um curso d'água, onde a vegetação do interflúvio não é contínua, como no campo de terra firme ou savana.

MATERIAL MINERAL: É aquele formado, essencialmente por compostos inorgânicos, em vários estágios de intemperismo.

Matrilinear - qualidade de membro de cada um deles (povo) passa de mãe para filha. Sociedade onde a mãe é quem define a identidade dos filhos.

MATRIZ DE DECISÃO - Instrumento utilizado para auxiliar em um processo decisório baseado em uma abordagem sistematizada para se escolher entre diferentes alternativas, ou seja, uma análise de custos ou benefícios.

MATRIZ DE IMPACTO - Quadros bidimensionais que facilitam a determinação dos impactos decorrentes da interação entre as atividades do projeto e dos elementos específicos do ambiente.

MEÂNDRICO: Que apresenta meandros (rios).

MEIO AMBIENTE – Conjunto de condições naturais e de influências que atuam sobre os organismos vivos e os seres humanos.

MEIO-FIO – fiação de pedra ou concreto colocada ao longo do pavimento em posição mais alta que este que delimita a área de trânsito de veículos, protegendo o pedestre.

MESOFANERÓFITOS – São plantas de porte médio, variando entre 20 e 30 m de altura.

MESÓFITO - Vegetal que não sendo nem xerófito nem aquático habita lugares com umidade suficiente para um amplo desenvolvimento vegetativo, e do qual são exemplos típicos as plantas das matas.

MESOZÓICA: Era do tempo geológico, compreende os períodos Triássico, Jurássico e Cretáceo.

METEOROLOGIA: Ciência que estuda a atmosfera, suas variáveis, seus fenômenos e suas atividades. A Meteorologia é uma ciência multidisciplinar e complexa. Suas raízes ancestrais situam-se nas inquietações pré-histórica do homem, na luta pela preservação da vida contra os fenômenos naturais imprevisíveis ou simplesmente é a ciência do tempo, e envolve a observação dos sistemas que estão atuando. Os meteorologistas estudam fenômenos como as variações da temperatura, a pressão atmosférica, a umidade na atmosfera, o estado químico e os movimentos do ar entre outros.

MÉTODO RACIONAL – método que usa a chamada fórmula racional, onde o volume de água escoada por unidade de tempo é calculada como sendo a área de contribuição multiplicada pela quantidade de chuva por unidade de tempo e pelo coeficiente de deflúvio,

que é a relação entre o volume de água que escoar em certo terreno e o volume total precipitado.

MIRAS CENTIMÉTRICAS – espécie de régua, de 4 a 6 metros de comprimento, com divisões das leituras a cada centímetro.

MMA: Ministério do Meio Ambiente.

MODAL – Termo genérico utilizado para se dizer sobre a modalidade de transporte.

MONITORAMENTO AMBIENTAL - Consiste num procedimento de acompanhamento de uma obra ou instalação, feito por uma equipe especializada, que visa certificar que o empreendimento cumpre as normas e medidas acordadas no processo de licenciamento ambiental.

NASA: Agência Espacial Americana.

NATIVA - Originária do distrito ou da área em que vive.

NÍVEIS DE LUNETAS – aparelhos que permitem, por meio de uma luneta, a determinação do plano horizontal, possibilitando a leitura da altura da mira centimétrica.

NIVELAMENTO E CONTRANIVELAMENTO – atividade de campo onde é determinada a altura das estacas em relação a determinado plano de referência, realizada em dois sentidos, crescente e decrescente.

NÚMERO N – número de operações que o tráfego submeterá a rodovia durante a vida útil do pavimento, como se fosse uma carga padrão de 8,2 toneladas por eixo. Número que indica quantas vezes o tráfego previsto durante a vida útil submeterá o pavimento como se fosse uma carga padrão de 8,2 toneladas por eixo;

NW-SE: Direção Noroeste–Sudeste.

OBRAS DE ARTE CORRENTES – designação tradicional de estruturas necessárias à implantação de uma rodovia, tais como bueiro, pontilhão e muro, que geralmente se repetem ao longo da estrada, obedecendo a projeto padrão.

OBRAS DE ARTE ESPECIAIS – estrutura tal como pontes, viaduto e túneis que pelas suas proporções e características específicas exigem projetos especiais.

OBRAS DO TIPO CELULARES – estruturas com seção quadrilátera, geralmente usadas para passagem das águas sob a rodovia.

OCHLOESPÉCIE – Termo originado do grego okhlos, que significa multidão ou aglomeração no sentido de expansão, e espécie, que tem o seguinte significado: ampla distribuição exibindo ao longo de suas áreas de ocorrência uma uniformidade morfológica mais ou menos fixa, criada por barreiras reprodutivas que espelham um isolamento ambiental pretérito advindo de épocas secas ou úmidas.

OMBRÓFILO – Chuvoso, Úmido.

ORDENAMENTO TERRITORIAL - Reorganização (reforma) da estrutura fundiária, de uma área urbana ou rural, usado como instrumento para realizar as diretrizes oficiais do planejamento urbano, rural ou regional.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL - Fatores sociais e culturais presentes em cada grupo social, características gerais e específicas de cada realidade encontrada, com vistas a entender de forma esses grupos estabelecem suas relações entre si e com o meio ambiente no qual vivem.

ÓRGÃO GESTOR. Órgão ou entidade do poder concedente com a competência de disciplinar e conduzir o processo de outorga da concessão florestal. (art. 3º, XIII, Lei 11.284 de 2006)

ORTSTEIN: Arenito, rocha húmica dura.

OSTRACOIDES: Conchoides.

PAISAGEM – É o território em seu contexto histórico, a manifestação sintética das condições e circunstâncias geológicas e fisiográficas que ocorrem em uma região (país), o agregado de todas as características que, em interação, aparecem em um território.

PALEOCLIMATOLOGIA: Estudo dos climas existentes em eras passadas. Este tipo de pesquisa é feito por intermédio dos fósseis animais e vegetais, das alterações de rochas, dos diferentes depósitos, da estratificação do material e das próprias formas de relevo.

PALEOZÓICA: Era geológica que precede o Mesozóico; compreende seis períodos.

PALUDÍCOLA – Que vive nos charcos ou lagoas.

PARASITA – Vegetal que suga a seiva elaborada de outro vegetal.

PAREST - Parque Estadual

PARNA - Parque Nacional

PASSIVO AMBIENTAL – Toda a ocorrência decorrente de falha de construção, restauração ou manutenção da rodovia capaz de atuar como fator de dano ou degradação ambiental na área de influência direta, ao corpo estradal ou ao usuário (IS-246 DNIT).

PATRILINEAR - qualidade de membro de cada um deles (povo) passa de pai para filho. Sociedade onde o pai é quem define a identidade dos filhos.

PAVIMENTOS FLEXÍVEIS – são aqueles em que todas as camadas que o compõe sofrem deformações quando submetidas a cargas. O revestimento é constituído por material asfáltico.

PAVIMENTOS SEMI-FLEXÍVEIS – caracteriza-se por ter uma base com cimento, revestido com camada asfáltica.

PCE - Projeto Corredores Ecológicos

PEDOGÊNESE: ocorrência de partenogênese na fase larvária, produzindo outras larvas. Partenogênese refere-se ao crescimento e desenvolvimento de um embrião ou semente

sem fertilização, isto é, por reprodução assexuada, sem a contribuição gênica paterna. São fêmeas que procriam sem precisar de machos que as fecundem.

PERCOLAÇÃO – Movimento de penetração da água, no solo e subsolo. Este movimento geralmente é lento e vai dar origem ao lençol freático.

PERENE – Que dura muitos anos; sempre-verdes. As orquídeas em geral podem ser consideradas plantas perenes. Contrasta com decíduo.

PERÍODO DE RECORRÊNCIA - tempo provável em que um determinado evento hidrológico volte a se repetir.

PERÍODO DE RETORNO – tempo provável em que um determinado evento hidrológico volte a se repetir.

PIB - Produto Interno Bruto é um macro indicador do desempenho econômico, realizado dentro do país. Este indicador representa a soma dos valores de todos os bens produzidos numa determinada região e num determinado período, ou seja, sintetiza o resultado final da atividade produtiva (bens e serviços).

PIB per capita - Produto Interno Bruto per capita é o resultado do PIB dividido pelo número de habitantes do País ou Unidades da Federação. Se ocorrer o crescimento do PIB per capita, isso significa que cada habitante está tendo acesso a uma renda média superior à que foi comparada, representa também aumento ao acesso médio a bens e serviços.

PICO HORÁRIO DE TRÁFEGO – Sessenta minutos consecutivos de maior intensidade de tráfego registrado em contagem volumétrica de veículos.

PIQUETES DE MADEIRA – peças com aproximadamente 20 cm de comprimento com seção retangular ou circular, colocadas, normalmente, ao longo do eixo da rodovia a cada 20 m.

PISTA DE ROLAMENTO – faixa destinada à circulação de veículos.

PLANEJAMENTO AMBIENTAL - Modalidade de planejamento orientada para as intervenções humanas dentro da capacidade de suporte dos ecossistemas.

PLANO AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL (PAS) – É um plano governamental estratégico contendo um elenco de diretrizes gerais e as estratégias recomendáveis para a Amazônia brasileira, devendo as ações específicas se materializarem mediante planos operacionais sub-regionais.

PLANO DE MANEJO. Documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade. (art 2º, XVII, Lei 9.985 de 2000).

PLANO PLURIANUAL – Um programa de governo onde são estabelecidos objetivos e metas de ação para o longo prazo.

PLATAFORMA – parte compreendida entre a parte mais baixa do corte (pé do corte) e a parte mais alta do aterro (crista do aterro) de uma rodovia.

PLINTITA: Mistura de argila, pobre em C orgânico e rica em ferro, ou ferro e alumínio, com quartzo e outros minerais.

PLUVIOSIDADE – é a medida da quantidade de chuva em uma região ou local.

Pneumatóforo – Raiz respiratória, submersa ou exposta, que funciona na respiração de plantas de áreas alagadas; tipo de raiz (típica de plantas de área encharcada) que possui aerênquima bem desenvolvido, com aberturas (pneumatódios) que permitem trocas gasosas com o meio externo.

PONTOS NOTÁVEIS PC, PT, TS E ST – pontos que representam as partes referenciais de uma curva horizontal, possibilitando sua materialização por meio da topografia. PC significa o início da curva horizontal circular. PT representa o final da curva horizontal circular. TS é o ponto de término da parte reta e início da espiral. ST é o ponto onde termina a curva em espiral e começa a parte reta.

POPULAÇÕES TRADICIONAIS - Tem características reconhecidas sobre estes tipos de sociedades não-urbanas, pela dependência da relação de simbiose entre a natureza, os ciclos e recursos naturais renováveis com os quais se constrói um modo de vida; pelo conhecimento aprofundado da natureza e de seus ciclos, que se reflete na elaboração de estratégias de uso e de manejo dos recursos naturais, os conhecimentos são transferidos por oralidade de geração em geração; pela moradia e ocupação do território por várias gerações, ainda que alguns membros individuais possam ter-se deslocado para os centros urbanos e voltado para a terra de seus antepassados; pela importância das atividades de subsistência, ainda que a produção de mercadorias possa estar mais ou menos desenvolvida, o que implicaria uma relação com o mercado; pela reduzida acumulação do capital; pela importância dada a unidade familiar, doméstica ou comunal e as relações de parentesco ou compadrio para exercício das atividades econômicas, sociais e culturais; pela importância da simbologia, dos mitos e rituais associados à caça, pesca e atividades extrativistas; pela tecnologia utilizada, que é relativamente simples, de impacto limitado sobre o meio ambiente.

POUSIO - é uma técnica agroflorestal que tem a finalidade de recuperar a fertilidade do solo, num período de descanso que varia de 2 a 5 anos, estipulado pelo agricultor em função da capacidade do solo em manter níveis de fertilidade em se tratando das condições da mesma para novos plantios

PPG-7: Programa Piloto de Proteção das Florestas Tropicais.

PRECIPITAÇÃO: Todas as formas de água, líquida ou sólida, que caem das nuvens. Podem ser na forma de aguaceiros, chuva, chuvisco, granizo.

PROCESSO GEOMÉTRICO DE NIVELAMENTO – processo de determinação do relevo, ponto a ponto, usando níveis de luneta e miras centimétricas.

PROGNÓSTICO AMBIENTAL - Procura prever e caracterizar os potenciais impactos sobre seus diversos ângulos, analisando suas magnitudes através de técnicas específicas, com o objetivo de interpretar, estabelecendo a importância de cada um dos potenciais impactos em relação aos fatores ambientais afetados e, avaliar, por meio da importância relativa de cada impacto quando comparado aos demais, propondo medidas mitigadoras, compensatórias e programas de monitoramento ambiental (DNIT, 2006).

RADAMBRASIL: Projeto de Imageamento por radar aerotransportado do Brasil.

RAIO HIDRÁULICO – resultado da divisão da área ocupada pela chuva quando escoada em determinado dispositivo pela soma de todos os lados dessa área.

RAMPA OU GREIDE – inclinação (active ou declive) da rodovia, no sentido do comprimento.

RDS - Reserva de Desenvolvimento Sustentável

REBIO - Reserva Biológica

RECURSOS NATURAIS – São os recursos fornecidos pela natureza que para a sua utilização pelo homem é necessário a disponibilidade de outros insumos como capital e trabalho. Podem ser divididos em unidades cada vez menores.

RESEX - reserva Extrativista

Resíduos Sólidos – Material inútil, indesejado, ou descartado cuja composição ou quantidade de líquidos não permita que escoe livremente.

RESILIÊNCIA - o termo resiliência significa energia armazenada em um corpo deformado elasticamente, que é desenvolvida quando cessam as tensões causadoras das deformações; ou seja, é a energia potencial de deformação.

RESILIÊNCIA (ECOLOGIA) – Medida da capacidade de um ecossistema absorver tensões ecológicas sem mudar seu estado ecológico, perceptivelmente, para um estado diferente.

RESISTIVIDADE ELÉCTRICA: é uma medida da oposição de um material ao fluxo de corrente eléctrica. Quanto mais baixa for a resistividade mais facilmente o material permite a passagem de uma carga eléctrica.

REVESTIMENTO PRIMÁRIO – solo de boa qualidade usado colocado sobre o solo natural de uma rodovia, permitindo melhores condições de tráfego.

RNs – referências de altura (nível) para determinação de relevo.

RODOVIA DIAGONAL - classificação dada a rodovia que tem a direção nordeste-sudoeste (chamadas diagonais ímpares) ou noroeste-sudeste (chamadas diagonais pares), recebendo sempre o primeiro número como sendo 3.

RPPN - Reserva Nacional do Patrimônio Particular

RUPESTRE - Em biologia: Diz-se do vegetal que cresce sobre rochedos.

RUPÍCOLA – Que cresce ou vive entre as rochas. Que se desenvolve entre os rochedos.

SA-20 – Designação de folha padrão da cartografia brasileira.

SAD-69 – Sistema de Projeção cartográfica.

SAIBREIRAS – local de extração e fabricação de material granular de origem aluvionar.

SÁLICO – Presença de sais, expressa em condutividade elétrica $\square 7$ dS/m (a 25 graus).

SAPRÓFAGOS – que se alimentam de matéria orgânica morta.

SAPRÓFITO – Qualquer organismo que não produz seu próprio alimento, mas depende de matéria orgânica morta ou em putrefação no solo.

SAR – Radar de Abertura Sintética.

SARJETAS DE CORTE – dispositivo de drenagem superficial, construído longitudinalmente na rodovia, próximo da pista de rolamento ou acostamento, no trecho em corte.

SAVANA – Tipo de formação vegetal que apresenta predomínio de gramíneas, intercaladas de árvores e/ou arbustos, que ocorre em áreas de clima tropical.

SAXÍCOLA – Planta que cresce em plena pedra.

SCA – Secretaria de Coordenação da Amazônia.

SDS – Secretaria de Estado do meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

SEDIMENTAÇÃO – Acúmulo de solo e/ou partículas minerais no leito de um corpo d'água. Em geral, esse acúmulo é causado pela erosão de solos próximos, ou pelo movimento vagaroso de um corpo d'água, como ocorre quando um rio é representado para formar um reservatório.

SEGMENTOS EM TANGENTE – partes retas da rodovia.

SERRAPILHEIRA – camada de material vegetal depositado sobre o solo.

SIG – Sistema de Imagens Geográficas

SINALIZAÇÃO HORIZONTAL – sinalização pintada no pavimento.

SINALIZAÇÃO VERTICAL – sinalização colocada em placas verticais ao longo da rodovia.

SISTEMAS DE DETECÇÃO DE DESMATAMENTO EM TEMPO REAL (DETER) - Levantamento feito mensalmente pelo INPE desde maio de 2004, com dados do sensor MODIS do satélite Terra/Aqua e do Sensor WFI do satélite CBERS, de resolução espacial de 250 m. O DETER foi desenvolvido como um sistema de alerta para suporte à fiscalização e controle de desmatamento. Por esta razão o DETER mapeia tanto áreas de corte raso quanto áreas em processo de desmatamento por degradação florestal.

SÓDICO – Camadas ou horizontes de solo que apresentem saturação por sódio 100 Na/T $\square 15\%$.

SOLEIRAS – Forma acamadada concordantes de corpos de rochas ígneas.

SOLO ÁCIDO – Com pH \leq 5,6.

SOLO ALCALINO – Com pH \geq 7,4.

SOLO ESTABILIZADO GRANULOMETRICAMENTE – solo com características melhoradas a partir da mistura com outro solo.

SOLO NEUTRO – Com pH \geq e \leq 7,4.

SOLÓDICO – Camadas ou horizontes de solo que apresentem saturação por sódio 100 Na/T entre a 6 % a 15 %.

SOLOS COMPRESSÍVEIS – solos que têm a característica de se deformar facilmente quando comprimidos.

SOLVENTE ORGÂNICO – é uma substância química orgânica, que apresenta certa volatilidade e solubilidade, sendo utilizadas como diluentes, dispersantes ou solubilizante. São divididos em: hidrocarbonetos alifáticos, aromáticos ou halogenados; álcoois; cetonas; éteres e outros.

SONDAGENS À PERCUSSÃO – processo de investigação da subsuperfície com recolhimento de amostra usando circulação de água.

SPRING – Software de processamento de imagens de satélite.

SPRN – Subprograma de Recursos Naturais do Ministério do Meio Ambiente.

SRTM – Shuttle Radar Topography Mission.

SUB-BASE – camada da pavimentação abaixo da base.

SUBLEITO – terreno que serve de assentamento do pavimento.

SUCESSÃO – Processo de substituição de uma comunidade por outra, conseqüente à modificação do ambiente e ao desequilíbrio que pode ocorrer uma vez atingido o nível de saturação.

SUCESSÃO ECOLÓGICA – Mudança nas características (tipos de espécies) de uma comunidade biológica, ao longo do tempo; Seqüências naturais nas quais um organismo ou grupo de organismos toma o lugar de outro em um hábitat, com o passar do tempo.

SUSTENTABILIDADE – Característica de um processo ou estado que pode ser mantido indefinidamente.

TALUDES – terrenos inclinados ou inclinação deste terreno.

TALVEGUE – Linha que segue a parte mais baixa do leito de um rio, de um canal ou de um vale.

TAXA INTERNA DE RETORNO – É a taxa necessária para "zerar" o Valor Presente dos fluxos de cada investimento.

TÉCNICA DE COMPARAÇÃO EM PARES PARA A DETERMINAÇÃO DE PESOS – Técnica para a comparação de um grupo de alternativas ou alternativas específicas em relação a um grupo de fatores de decisão.

TEMPERATURA: Uma das variáveis do estado de gás e diz respeito ao grau da agitação molecular. Para um gás ideal, temperatura está relacionada com pressão, o volume específico e a densidade. A temperatura é medida em graus Kelvin (K) ou Celsius (C) que possuem uma diferença constante de tal forma que $273,16\text{ K} = 0^{\circ}\text{C}$.

TEMPO DE CONCENTRAÇÃO – tempo em que todas as partes de uma determinada bacia passam a contribuir para uma determinada área.

TERRAPLENAGEM – o termo terraplenagem é definido como sendo o conjunto de operações de escavação, carga, transporte, descarga, compactação e acabamento executados a fim de passar-se de um terreno em seu estado natural para uma nova conformação topográfica desejada.

TERRITORIALIDADE - é o esforço coletivo de um grupo social em usar, ocupar, controlar e se identificar com a parcela específica de seu ambiente biofísico, convertendo-a assim em seu “território”.

TERRITÓRIO - é um espaço que foi, ou está sendo apropriado por algum indivíduo grupo, ou comunidade sob formas de defesa ou de regras de uso, ou sob conflito de uso.

TI - Terras Indígenas

TIOMÓRFICO: Que se formam em condições de abundância de enxofre e seus derivados.

TM – Thematic Mapper, sensor imageador do sistema Landsat.

TR – o mesmo que período de retorno.

TRAÇADO EM TANGENTE – representação da rodovia em retas, sem as curvas horizontais.

TRÁFEGO RODOVIÁRIO – equivalente a trânsito rodoviário, ou seja, utilização das vias – estradas e rodovias -, por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga.

TRANSECTO – trilha ao longo da mata.

TRÂNSITO – Segundo o Código de Trânsito Brasileiro, considera-se trânsito a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga.

TRATAMENTO SUPERFICIAL BETUMINOSO – revestimento betuminoso sobre a base, seguido de cobertura de areia, em uma, duas ou três camadas.

TRATAMENTO SUPERFICIAL SIMPLES – revestimento betuminoso sobre a base, seguido de cobertura de areia em duas camadas.

TREM-TIPO – cargas móveis ou de multidão a serem consideradas em projetos de estrutura.

UC – Unidades de Conservação

UMIDADE RELATIVA DO AR – relação entre a umidade existente no ar e a temperatura.

VALETAS DE PROTEÇÃO DE ATERROS – dispositivos de drenagem situados nas partes mais baixas dos aterros.

VALOR PRESENTE LÍQUIDO – Também conhecido como valor atual líquido. É calculado como sendo a diferença entre o valor inicial investido no projeto e o valor presente dos fluxos de caixa projetados deste mesmo projeto.

VAPOR DE ÁGUA – água em forma gasosa. É um dos componentes mais importantes da atmosfera. Devido ao seu conteúdo molecular, o ar que contém vapor d'água é mais leve que o ar seco. Isto contribui para que o ar úmido tenda a elevar-se na atmosfera.

VAZÃO DE CONTRIBUIÇÃO – volume de água por unidade de tempo, considerado em determinada seção, consequência de chuvas em área específica.

VELOCIDADE DIRETRIZ – velocidade considerada para fins de projeto de uma rodovia.

VOLUME DE TRÁFEGO – fluxo de tráfego, número de veículos que passa numa dada seção de uma via na unidade de tempo.

VOLUME EMPOLADO – volume do solo logo após sua alteração de estado natural, de valor maior do que este por conta da redução da densidade.

VOLUME GEOMÉTRICO – volume ocupado pelo solo em seu estado natural.

VOLUME MÉDIO DIÁRIO ANUAL DE TRÁFEGO – VMDAT - É a quantidade média de veículos que passa numa seção da estrada, durante um dia. Muitas vezes o seu cálculo é efetuado tomando-se o Volume Anual e dividindo-o pelo número de dias do ano (365). Ele é utilizado para avaliar a distribuição do tráfego, medir a demanda atual de uma estrada, programação de melhorias, etc. É muito empregada, na linguagem corrente, a expressão equivalente Tráfego Médio Diário.

WRS – World Reference System, sistema de localização das imagens de satélite.

XERÓFITA – Vegetais adaptados, morfológica ou fisiologicamente, à vida em ambientes secos; planta de clima seco capaz de conservar água por mais tempo do que as demais, mediante adaptações estruturais como densa pubescência, espessamento epidérmico e revestimentos resinosos que retardam a transpiração.

ZONA DE CONVERGÊNCIA INTERTROPICAL (ZCIT) – Área de ventos convergentes nos Hemisférios Norte e Sul, geralmente, localizada a 10 graus entre o norte e o sul do Equador. É uma extensa área de baixa pressão atmosférica onde, tanto o efeito Coriolis como o declínio da baixa pressão atmosférica estão enfraquecidos permitindo, ocasionalmente, a formação de perturbações tropicais.